Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

QUINTA-FEIRA, 27 DE JULHO DE 1972 - N.º 17814 - ANO 52.º — PREÇO 1$50

"Negociações directas equivaleriam a rendição"

SADAT DIZ NÃO A GOLDA

O presidente Anwar Sadat, por intermédio do diário «Al Ahram», rejeitou hoje a oferta do primeiro-ministro israelita Golda Meir para negociações directas sobre o conflito do Médio Oriente. O jornal, que reflecte e serve de porta-voz às opiniões do regime, declara que a oferta é «rejeitada pelo Egipto». Sadat, que hoje discursará perante os estudantes da Universidade de Alexandria, tem afirmado repetidas vezes que a aceitação pelo seu país de propostas para negociações directas com o Estado de Israel equivaleria a admitir a capitulação. Tel-Aviv, por seu lado, tem sempre insistido neste tipo de encontros. (R/DL)

O MUNDO DA MÚSICA "POP"

Música «pop»: o que é? O que significa? Sobre este «vento de rebelião no contexto das sociedades industriais» o Suplemento Literário publica hoje um revelador ensaio de Andrés Schifrés. Nas fotos, acima, Mike Jagger, dos «Rolling Stones», em plena acção: e, à direita, Bob Dylan, um dos que politizaram a música «pop» e lhe deram força contestatária.

RESUMO

TÉCNICO

O ministro da Educação decidiu autorizar a reabertura das instalações da Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico e homologar os seus dirigentes eleitos «na esperança de que se estabeleça um clima de respeito mútuo na comunidade universitária». O I.S.T. informara que «haviam cessado as circunstâncias anormais» e que se tornara desnecessária a presença da polícia. Entretanto, o prof. Sales Luís substitui o prof. Fraústo da Silva na direcção do Instituto.

ESTIVA

O reconhecimento de que o actual processo de recrutamento dos trabalhadores portuários (estiva e tráfego) é inadequado, levou o secretário de Estado do Trabalho e Previdência a exarar um despacho, hoje publicado no «Diário do Governo», que permite às empresas interessadas a criação de um quadro privativo daquele tipo de profissionais. Não se trata, ainda, de pôr fim à «Casa do Conto» do Sindicato, mas, a partir de agora, os estivadores admitidos nos quadros das entidades patronais ficam a beneficiar de todos os direitos inerentes a qualquer trabalhador legalizado. É garantido o emprego aos trabalhadores com mais de 40 anos e dada preferência aos estivadores habituais.

HOJE: 32 PÁGINAS

Perigo de guerra

Por
K. C. THALER
UPI/ANI/DL

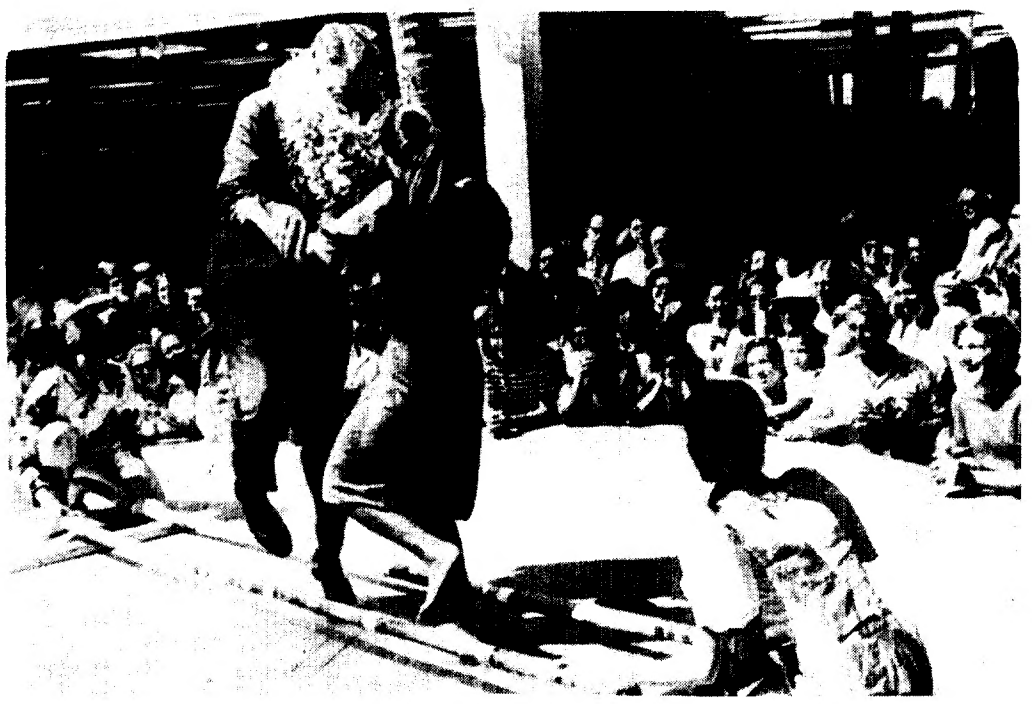
LONDRES, 27 — Diplomatas ocidentais e comunistas estão a exprimir crescente receio de que o presidente Anwar Sadat do Egipto possa levar, com discursos inflamados, o seu país a uma guerra que ele próprio não quer.

Desde a expulsão dos conselheiros soviéticos que tem estado a aumentar as vozes beligerantes do Cairo, aproximando-se agora do que diplomatas em Londres consideram «um crescendo que comporta verdadeiro perigo.»

A leitura atenta dos vários discursos de Sadat, que foram divulgados nas últimas semanas, fazem nascer a impressão de que o dirigente egípcio e os seus conselheiros não que-

Continua na pag. 9

Possível renúncia



O senador democrático Thomaas Eagleton, companheiro de lista de McGovern, declarou ontem em Honolulu que renunciaria à sua candidatura para vice-presidente se estivesse convencido de que os seus problemas de saúde poderiam comprometer o titular da chapa democrática. Eagleton, que partiu em viagem de férias para Honululu depois da convenção democrática, aparece na telefoto UPI / Telimprensa / DL a dançar com uma nativa a dança do bambu. A revelação de que sofrera disturbios psiquiátricos que o obrigaram, inclusivé, a tratamento hospitalar, surgiu depois de ter sido conhecida a sua indicação para companheiro de McGovern.

PERSPECTIVAS

UM FANTASMA NAS NEBLINAS

As recentes e solitárias missões de Henry Kissinger na China e em Paris infligiram novos e duros golpes no prestígio de William Rogers, chefe do Departamento de Estado. Que está Rogers a fazer? Quem é o verdadeiro representante da política externa americana? Estas duas perguntas — bastante retóricas, dado que ninguém conhece as respostas — recomeçaram a circular com maior frequência em Washington, juntamente com o boato de que Rogers se demitirá do seu cargo logo de pois das eleições presidenciais de Novembro.

Por
EDGAR SMITH
Exclusivo «DL»

«O verdadeiro problema», escrevia Stewart Alsop no *Newsweek* já depois do regresso de Kissinger da viagem de Fevereiro à China (só ele e Nixon foram recebidos por Mao), *«não é saber se Rogers deixará o seu cargo, mas quando»*. A crise de poder de Rogers reflecte, na realidade, a crise do Departamento de Estado, afligido por uma visão demasiado «burocrática» da nova politica externa americana em confronto com a perspectiva *«pentapolar»* e com os *«novos equilíbrios»* da doutrina de Nixon, da qual Kissinger foi indubitàvelmente o principal artifice. A Rogers falta — no dizer de muitos observadores de Washington — espírito criativo e a visão histórica de Kissinger e do seu pessoal: está bastante mais adaptado para operar segundo uma lógica pragmática, segundo soluções caso por caso, ditadas pela contingência e pelo bom senso. O que explica também, entre outras coisas, por que é que o único ponto em que a política de Rogers tem sido posta em primeiro plano é o do Médio Oriente, que solicitava precisamente este tipo de aproximação.

Portanto, quanto ao motivo técnico que impele Nixon a confiar certas missões a Kissinger, mais do que a Rogers — à parte as considerações de fundo expostas acima — ele deve ser procurado apenas no facto de Kissinger ser um *«conselheiro especial»* do presidente, e, como tal, segundo o hábito, não é chamado a

Rogers

testemunhar perante as várias comissões parlamentares, como é obrigado a fazer o secretário de Estado com base no mecanismo constitucional de controlo pelo Congresso de toda a actividade política externa do Executivo.

O Departamento de Estado era já malignamente definido como «a sala das neblinas». Agora — escreveu alguém um dia destes — naquela sala cheia de neblina senta-se também um fantasma.

DL/NACIONAL

INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO

ASSOCIAÇÃO REABERTA E NOVO DIRECTOR

Do Ministério da Educação Nacional recebemos para publicação a seguinte nota:

«1. A direcção do Instituto Superior Técnico informou o Ministério da Educação Nacional, em 20 do corrente, de que haviam cessado as circunstâncias anormais em que se vinham processando os respectivos actos escolares, tendo-se tornado desnecessária a presença de força pública no exterior do edifício.

«2. A direcção do Instituto Superior Técnico manifestou ainda ao Ministério que asseguraria a normalidade de todos os trabalhos pedagógicos, afirmando que era seu indeclinável dever defender o prestígio da Escola e a dignidade e o nível do ensino.

«3. O director do Instituto Superior Técnico dirigiu, em 21 do corrente, ao Ministério da Educação Nacional, o seguinte ofício:

«Tendo os corpos gerentes eleitos para a direcção da A.E.I.S.T., cujos nomes enviei no ofício n.º 1840, de 7 do corrente, para homologação, assumido o compromisso perante esta direcção de respeitar os estatutos que legalmente a regem, julgamos estarem satisfeitas as condições divulgadas pela nota do Ministério da Educação Nacional para a sua reabertura. Nestes termos, solicito a V. Ex.ªs a superior concordância, de modo a que se processe essa reabertura».

«4. Nestes termos, o ministro da Educação Nacional homologou os corpos gerentes eleitos para a direcção da A.E.I.S.T. e autorizou a reabertura da Associação, por despacho de hoje, que se transcreve: «Autorizo, na esperança de que se estabeleça um clima de respeito mútuo na comunidade universitária e certo de que a direcção saberá fazer respeitar a legalidade e defenderá o prestígio e dignidade de uma Escola de tão nobres tradições».

EXONERADO FRAUSTO DA SILVA NOMEADO SALES LUÍS

O prof. Fraústo da Silva foi entretanto exonerado, a seu pedido, das funções de director do Instituto Superior Técnico, recebendo, pelo modo como as exerceu, um louvor do ministro da Educação Nacional. O prof. Veiga Simão nomeou para o substituir o prof. Sales Luís, catedrático daquele Instituto.

PARA REPRESENTAR PORTUGAL NO VII FESTIVAL INTERNACIONAL DA CANÇÃO POPULAR DO RIO DE JANEIRO

Indico o intérprete:

.....

Envie por correio ou entregue pessoalmente no «Diário de Lisboa», Rua Castilho, 185-1.º — LISBOA
Veja as páginas de espectáculos

Encerrou-se o 3º. Curso de Análise de Sistemas promovido pela SERTE

Aspecto da reunião de convívio que assinalou o encerramento do 3.º curso de análise de sistemas promovido pela Serte

Decorreu num restaurante de Lisboa o jantar comemorativo do encerramento do 3.º Curso de Análise de Sistemas, promovido pela Serte, em colaboração com o National Computing Centre of Great Britain.

Ao jantar que vem sendo habitual todos os anos assistiram, além do dr. Manuel Alegria, administrados-delegado da Serte; eng.º Magalhães Crespo, director-geral e dr. Manuel Candeias, director dos cursos, os monitores das diferentes turmas e todos os alunos do curso de 1971-1972 e outros, formados nos anos lectivos anteriores.

O curso que agora se encerrou foi frequentado por cerca de 90 alunos, distribuídos por quatro turmas, todas integradas em horário post-laboral, o que conduz a um total de 200 alunos que já frequentaram este curso ao longo dos seus 3 anos de realização.

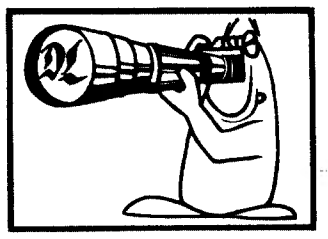
Este número é justificativo da decisão tomada por iniciativa de um grupo de alunos, de constituírem uma Associação agrupando todos quantos obtiveram o diploma profissional de Analistas de Sistemas através do curso — Serte.

Na agradável reunião de convívio, em que falaram vários oradores, o dr. Manuel Alegria encerrou a série dos brindes. Felicitando quantos haviam participado no último curso, anunciou que, no próximo ano lectivo e para satisfazer os insistentes pedidos recebidos, este curso será levado à cidade do Porto, prevendo-se a sua realização através de duas turmas com horário post-laboral.

ATRIBUÍDOS OS PRÉMIOS DA FEIRA DO LIVRO

Por decisão do júri, foram atribuídos os prémios relativos ao melhor texto e melhor fotografia publicados na Imprensa diária, sobre a Feira do Livro deste ano.

Os prémios, que couberam a Nuno Vasco (texto) e Correia dos Santos (fotografia) serão entregues em sessões a realizar no dia 1 de Agosto, às 18 e 30, na sede do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros.



O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Albino A. Pais, «Farmácia A. Pais» — NELAS

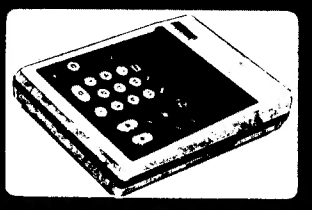
COZINHA VELHA

QUELUZ — TELEFONE 95 02 32

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que, amanhã, sexta-feira, dia 28, faremos o nosso serviço habitual de Almoços, Chás e Jantares na SALA DE BANQUETES, em virtude da Sala «COZINHA VELHA» se encontrar reservada para um LANCHE DE CASAMENTO.

A DIRECÇÃO

Calcule electrónicamente a velocidade do relampago com TOSHIBA



A calculadora japonesa que se vende em Portugal apoiada pelo melhor serviço de assistência técnica.

Repres exclusivos
ESTAB M SIMOES JR SARL
LISBOA - PORTO - AVEIRO - BEJA - BRAGA

BOM APETITE

RESTAURANTE VELEIRO
PRAIA DE CARCAVELOS
NOVA GERÊNCIA
DIÁRIAMENTE ESPECIALIDADES DA COZINHA PORTUGUESA

TONI DOS BIFES
Av. Praia da Vitória, 50-E
Telef. 53 60 80
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
6.ª FEIRA
BACALHAU
ABERTO AO DOMINGO

RESTAURANTE
SNACK-BAR
Colina
Rua Filipe Folque, 46-A
Telef. 560209
AMANHÃ
FAVAS À COLINA

ESTALAGEM CONDE D'OEIRAS
RESTAURANTE — BAR
Amanhã
PATO NA PUCARA
6.ª feira
BACALHAU TRAPALHÃO
CENTRO COMERCIAL, 34
NOVA OEIRAS — OEIRAS

RESTAURANTE E BAR
DO
HOTEL ALVORADA
ESTORIL
COZINHA PRIMOROSA E VARIADA
(Contratos especiais em casamentos, baptizados e banquetes)
Telef. 260070 (Frente do casino)

ADEGA MESQUITA almoce

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

Opinião

O CICLO DA SARDINHA

Não há exagero em classificar de festivo o acolhimento que toda a Imprensa deu à recente comunicação da Secretaria de Esatdo do Comércio sobre os preços fixados para diversos produtos alimentícios e de consumo corrente, como sejam: bacalhau, café (chávena),marmelada, óleos alimentares, refrigerantes, sabão comum, sal refinado e torradas. Este tabelamento inscreve-se num combate às tendências altistas, conforme o conjunto de providências estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 196/72, de 12 de Junho. Espera-se (ansiosamente) que novos produtos, se possível tão importantes como o bacalhau, sejam objecto da atenção meticulosa daquela Secretaria de Estado: o relevo na Imprensa está de antemão garantido.

Se, em contra partida, à mesma Imprensa é permitido propor ou sugerir orientações à Comissão de Preços, lembramos, por nossa parte, a decifração dos mistérios do «ciclo da sardinha», desde que a arrancam às salgadas ondas até ao momento em que cai no prato do consumidor. Ver-se-á um simples peixe comportar-se como barra de ouro em tempo de crise monetária...

Temos aqui uma notícia de Setúbal, a qual reza que duas traineiras venderam a sardinha que traziam no bojo a 4$00 e 3$50 o kg, o que, tendo em conta, a geral carestia de vida, pode considerar-se preço razoável, embora (diga-se por amor da verdade) não saibamos se tal opinião é partilhada pelos pescadores. Seja como for, essa mesmíssima sardinha foi posta à venda no mercado por preços que variaram entre 12$00 e 18$00 o kg, isto é, com aumentos que andam pelos 300 por cento... A curta viagem entre a lota e as bancadas terá custado, proporcionalmente, tanto como os saltos das cápsulas «Apollo» à Lua...

Mas não ficam por aqui as aventuras da sardinha, cuja pele, a que nos tínhamos habituado a chamar prateada, mais parece, realmente, andar chapeada de ouro. Eis agora a conta de um «bar-restaurante» ali a Paço de Arcos, o qual serve banquetes, casamentos e baptizados, segundo especifica o papelinho, mas que oferece aos seus clientes instalações que benèvolamente designaríamos por modestas. Apesar disso, e da relativa barateza original do peixinho, cinco (5) medíocres sardinhas, sem qualquer acompanhamento, custaram 25$00! Convém que o leitor volte atrás e torne a ler: sem qualquer acompanhamento, nem sequer uma batata...

Assim nos encontramos perante as duas situações extremas da sardinha: viva e fresca, morta e queimada. Entre elas, vêem-se algumas mãos estendidas, cada uma mostrando o dinheiro que ganhou: do pescador ao dono do restaurante, variam os quinhões. Quanto ao consumidor, esse consome a paciência a tentar compreender estes insondáveis mistérios. Entretanto, vai pagando, e mal tem quem o defenda. Resta-lhe a consolação de saber que baixou o preço do bacalhau (o miúdo e o sortido de 2.ª) e da marmelada, mesmo que prefira o bocalhau melhorzinho e a marmelada não seja da sua especial predilecção...

Optámos, neste comentário, por um tom talvez irónico, de bom-humor, mas agora, muito a sério, solicitamos a quem de direito (conforme a frase consagrada) e de dever (com o que inauguramos novo lugar-comum) que dedique algum do seu tempo a seguir minuciosamente as andanças da sardinha, explicando depois quem foi ganhando com o negócio, quanto e porquê. A população ficaria gratíssima à Secretaria de Estado do Comércio.

ISABEL DA NÓBREGA — QUADRATIM

"GENTE"

. — Conta-me uma das tuas pessoas — pede-me a jovem criatura. Sabe que se vão adicionando e acondicionadas ficam nesse esconso que o fogo não atingirá mas o esquecimento, se não forem, ao menos uma vez, trazidas à tona das palavras.

— Conta-me...-pede. Não lhe faço a vontade. — Dia duro e escuro, impróprio para pegar em pessoas com aquele único amor possível.

Magoada, obstinada, espera. Então volto devagar a cabeça por sobre o ombro, olhando para Junho, para Itália, ontem, e digo: só se for, olha, o máximo que posso, hoje, é falar de gente que não conheço, de quem não sei os nomes, e que trocou comigo escassas palavras. — Gentil, sôfrega, concorda.

Começo: havia aquele casal de noivos em Siena. Na esplanada do restaurante a mesa livre era pegada à deles, perpendicular ao acentuado declive da praça do Campo.

Franceses. Ela muito branca e roliça, tinha um ar mimado que a fazia talvez parecer mais nova ainda. O vestido de piquê branco de mau corte e o casaquinho de malha revelavam a provinciana. Pensei-a filha de comerciantes abastados de uma cidade do Sul, que haviam podido e querido oferecer-lhes a viagem a Itália. Mas ela, melancólica e queixosa, estava cansada, cansada. — Afinal depois de comer ainda me sinto mais cansada—dizia.

Ele parecia rasar os vinte e seis anos, e era vivo, elástico, inteligente e cândido. Respondeu com pena: — Bem, então desistimos de S.Marino e começamos já a viagem de regresso. — Ela anuíu.

Ele devia ter vindo a animá-la antes, julgo ouvi-lo, encaminhando-se para ali, um braço a rodear-lhe os ombros: — Vais ver, depois de comer sentes-te melhor, com mais forças. — Não sentira, não ficara.

Então o rapaz continuou a olhar para o Palácio Público e para a Torre, para a Fonte Gaia ali a meio do declive. Sentado, sorrindo sempre e tirando fotografias com a bela máquina-presente do padrinho ou do pai. Sorria sem a fitar, com um ar embevecido e de contentamento um pouco forçado, piscando os olhos, como quem lá dentro repete para consigo «mas eu tenho de sentir-me tão feliz, sou eu eu que estou em Itália, aqui em Siena agora, e estou com a Marie Thérèse (Marie-France, Nadine, Odylle), e até estou em lua-de-mel! Tanta vez sonhámos com isto, assim que soubemos que viríamos e agora a felicidade não pode ser menor do que a que previmos então! Temos o nosso amor, são as mais lindas férias da nossa vida, sem preocupações, com dinheiro, a família, longe, a querer-nos bem e a falar «dos pequenos» com voz indulgente e molhada.»

Sem a olhar e ao seu abatimento, sorria, sorria para as tiras de pedra branca na praça ocre, para a Fonte, para a Torre, para as fachadas das casas em círculo, sorria e começava a entristecer.

Era altura de acorrermos. A propósito da sobremesa deiuma informação a que outras se seguiram já sobre Veneza, última etapa que fariam.

A vaga ansiedade e insegurança que provinha daquele isolamento a dois tão esperado e que nenhum deles era capaz de confessar menos exaltante do que quando antevivido, aquela inquietação dele e o cansaço dos vinte anos dela, decerto muito mais mental do que físico, faziam-nos ternura e um bocadinho de aflição. (E a mocidade deles não nos provocava nenhuma inveja).

Levantaram-se, afastaram-se pareceu-me que a custo, porque ambos se sentiam seguros desde que alguém lhes falasse e lhes fizesse companhia. Não fiquei a conhecê-los nem a saber o nome da sua cidade-casa. Pude dar-me apenas conta da dificuldade em se aprenderem, e de um pudor, de um medo, de uma interrogação que nenhum deles contava ao outro. Talvez o dia-a-dia lhes traga o ajuste e a glória. Não esquecerei os seus rostos.

A jovem criatura já não pede, como em pequena, «e depois»? Diz, imperativa: «Mais....»

. — Houve ainda em Siena, naquele mesmo lugar, um casal de ingleses de meia idade a nosso lado. Ao verem o criado receber-nos como quem já nos conhecia lançaram um discreto apelo. Olhavam, desarmados, a ementa sem tradução noutras línguas. Escolhemos-lhes o vinho, organizámos-lhes o menu. Soubemos através da loquacidade da senhora (que devia ter começado a criar aquelas rugas aos vinte anos) que para ele era a segunda viagem a Itália, para ela a primeira. Ele estivera com o exército em Messina, na 2.ª Grande Guerra. Não, aquela perna presa não fora na guerra, era acidente vascular. Por isso guiava ela o carro que puxava a caravana. Ele não queria morrer sem voltar a Itália. Era difícil abastecerem-se sem saberem uma única palavra de italiano, nem sequer para nos restaurantes perguntarem pelos «toilettes» onde se refrescarem. Mas ele jurara que iria um dia a Itália com ela. Só agora, já velhos, a promessa pudera ser cumprida. Desciam em direcção a Roma. Ele, grande, pesado, com a perna rígida, ela enfermeira-companheira, sardenta e desembaraçada. Nenhum falando ou entendendo a linguagem da terra. Assim, com aquela confiança, só mesmo ingleses.

Outra gente que me impressionou foi a que, estrangeira ali, visitava os museus em cadeiras de rodas, rapazes novos ou senhoras de idade de pernas atrofiadas. Sede inexprimível e inextinguível do encontro com a beleza, fibra e febre que transporta e a meus olhos transformava aqueles corpos diminuídos em «corpos gloriosos».

Também os jovens casais americanos e alemães que traziam os filhos pequenos consigo nas visitas às igrejas e museus. Tornei a visitar o Palácio dos Doges, em Veneza, sempre ao lado de um desses casais. Lindos, esbeltos, os mesmos «blue-jeans» e camisolas às risquinhas, ela empurrava o outro. De vez em quando trocavam, para que cada um dos meninos tivesse a mãe, o pai. Assim atravessaram salões e corredores, e desceram a escada interior da Ponte dos Suspiros.

Naturalidade que nem era esforço de paciência. Coragem e despojamento que em si ignoravam. Uma maravilha. Novos, não queriam como outros esperar pela velhice, pelos achaques e dietas para viajarem e conhecerem países. Estudantes ou operários, de pequenos recursos mas com direito a férias, sem avós para ficarem com os netos, razão não viam para desistirem. Consigo transportavam os filhotes que aprendiam a não ter caprichos nem gritos inúteis. O rapazito já de cinco anos que em Florença o pai empurrava pela Galeria dos Ofícios, ia até bem divertido e comparticipante.

Pronto. Invocada a gente no desdobrar da memória, todos os rostos me ficam individualizados. Penso que estou garantida. Nunca mais os esquecerei.

ARMINDO BLANCO

UM VELHO CARANGUEIJO

Havia dúvidas sobre Ionesco? O autor de «Os Rinocerontes» acaba de responder «sim» ao convite que lhe foi dirigido para ser a figura de proa de um organismo cultural internacional, inspirado pelo movimento neo fascista de Giorgio Almirante.

A ideia partiu do senador Armando Plebe, pai espiritual da nova direita italiana e autor de um ensaio que está a dar muito que falar: «O Que Marx Não Compreendeu». Segundo Plebe, dezenas de intelectuais, em toda a parte, estão cansados da *«cultura dita empenhada, mas no fundo escravizada à política de esquerda»*. Por isso se reunirão numa frente única, cujo nome será escolhido «democràticamente» durante o Primeiro Congresso Internacional da Cultura de Direita, marcado para Novembro em Turim.

A frente, informa a revista «Panorama» de Milão, será financiada pela *Cidas*, grupo de dirigentes industriais que forneceu os substanciais recursos esbanjados por Almirante na recente campanha eleitoral italiana. O presidente do grupo, conde Sandro Uboldi, vice - presidente da IBM para a Europa, foi quem apresentou Plebe a Ionesco em Paris.

Eugene Ionesco e (à esquerda) Armando Plebe. teatrologo romeno/francês aderiu à frente de intelectuais de direita organizada por Plebe.

«Ionesco, ao saber do que se tratava, aceitou imediatamente, com o maior entusiasmo», declarou Armando Plebe, que, num primeiro ensaio sobre os objectivos da frente agora divulgado em Turim, diz ser esta batalha *«a mesma que alguns intelectuais mais lúcidos travaram em fins de Setecentos e de que nasceria o Iluminismo»*.

As últimas notícias referem que, além de Ionesco, do economista norte-americano George Powell e do ex - reitor da Universidade de Roma, Ugo Pappi, já aderiram à frente *«muitíssimos outros intelectuais; cujos nomes; por enquanto; serão, mantidos em segredo; para evitar represálias»*.

Caranguejo velho não sai da toca com maré baixa. Para Ionesco e seus pares, a maré já está suficientemente alta para permitir as grandes expedições. A ambiguidade acabou.

DL/REGIONAL

Aptidão à Universidade: 2.421 candidatos em Lisboa

Começaram esta manhã, nas três universidades do país, os exames de aptidão às diversas faculdades e escolas superiores, para cerca de seis mil candidatos.

Em Lisboa estão inscritos em mais uma «maratona» (após os longos exames do 3.º ciclo) 2421 estudantes.

Como vai sendo habitual a Faculdade de Letras regista o maior número de examinados: 465, que se distribuem do seguinte modo, pelos vários cursos: Filologia Românica-58; F. Germânica-281; F. Clássica-6; História-73; Filosofia-37 e Geografia-10.

Segue-se em números o Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras com 374 candidatos. Depois a Escola Superior de Belas Artes com 355 (Arquitectura-233 e Pintura-122); a Faculdade de Medicina com 315; Instituto Superior Técnico-269; Faculdade de Direito-262; Faculdade de Ciências-218; Escola de Medicina Veterinária-70; Instituto Superior de Agronomia-36; Farmácia-29 e Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina-28.

Ensino primário e ciclo preparatório

O Governo propõe a coeducação

O Governo acaba de enviar à Câmara Corporativa, para emissão do respectivo parecer, um projecto de decreto-lei que prevê o restabelecimento da coeducação no ensino primário (incluindo os cursos de educação de adultos) e a sua instituição no ciclo preparatório do ensino secundário, quer no sector oficial quer no particular (neste com carácter «permissivo»). Para que o decreto-lei possa ter aplicação já a partir do próximo ano lectivo, vai reunir-se no dia 1 de Agosto, o Conselho da Presidência da Câmara Corporativa, a fim de dar parecer sobre os procuradores que deverão ser agregados à secção permanente que se ocupará do estudo do projecto.

«A consagração deste regime, a título definitivo, no sector privado (quer no ensino primário, ciclo preparatório ou infantil), só poderá contudo ter lugar mediante uma lei, que nessa medida revogue o estabelecimento na Base VIII da Lei n.º 2033, de 27 de Junho de 1949.» pode ler-se no preâmbulo ao diploma.

O texto do projecto prevê que o ensino primário (incluindo os cursos de educação de adultos) e o ciclo preparatório do ensino secundário passem, nos estabelecimentos oficiais, a ser ministrados em regime de coeducação, exceptuando-se os casos em que as instalações disponíveis não forem adequadas ao funcionamento de tal regime. E no entanto abolida a designação de escolas mistas, femininas ou masculinas, no ensino primário e ciclo preparatório. A direcção Geral do Ensino Básico poderá autorizar, em caso de instalações inadequadas, o funcionamento, no ensino primário, de turmas de sexos diferentes na mesma sala de aula ou em regime de desdobramento, bem como, no ciclo preparatório, a frequência separada, na mesma escola, de alunos de ambos os sexos, em instalações distintas ou em regime de desdobramento. Para além da previsão de fusão de escolas primárias e da percentagem equitativa de alunos e alunas nas turmas em regime de coeducação, prevê-se que, nas escolas preparatórias, sejam ministradas, em regime de separação, as disciplinas de Trabalhos Manuais e Educação Física.

Quanto aos quadros docentes administrativos e auxiliares é estabelecida igualmente a paridade dos sexos no provimento dos respectivos lugares, sendo a «**ordenação dos professores dos quadros estabelecidos segundo uma ordem de valorização profissional**» com prioridade, em igualdade de condições, para a antiguidade e a idade. No ano lectivo de 1972/73, no entanto, «**os directores das escolas preparatórias poderão, se o julgarem conveniente, deixar de aplicar, em relação às turmas do 2.º ano, o regime de coeducação.**

O disposto neste projecto é extensivo, com as necessárias adaptações, aos postos oficiais de recepção do ciclo preparatório TV.

COLAR I A PARTE POSTERIOR DE UM POSTAL MODELO NORMAL DOS C.T.T.

JOGO DO GALO CONCURSO

SESSÃO nº

NOME

MORADA

IDADE TELEF.

CORTAR

COLAR NO LOCAL DO ENDEREÇO

CONCURSO -JOGO DO GALO-
APARTADOS 3011 ou 3088
LISBOA

O boletim acima publicado deve ser preenchido com letra bem legível, colado num postal de modelo normal dos C. T. T. e enviado à R. T. P. onde terá de dar entrada até às 0 horas da ante-véspera do dia da emissão. Tanto basta para se ficar habilitado a participar no concurso «Jogo do Galo».

Férias com o DIÁRIO DE LISBOA

FAÇA HOJE MESMO
A SUA ASSINATURA

PELO PERIODO DE

10 DIAS	15$00
15 DIAS	22$00
20 DIAS	30$00
30 DIAS	45$00

PAGAMENTO ANTECIPADO POR SELOS, CHEQUES OU VALE DE CORREIO

ESTEJA ONDE ESTIVER, O «DIÁRIO DE LISBOA» ESTARÁ CONSIGO

NOME .....
MORADA .....
LOCALIDADE .....

Chefe do Estado inaugura um museu

O Chefe do Estado, almirante Américo Thomaz, inaugura no domingo às 13 e 30 o Museu Etnográfico da Junta Distrital de Lisboa, em Vila Franca de Xira. Assistem membros do Governo e outras individualidades.

COLÉGIO ELEITORAL

O ministro do Ultramar ofereceu ontem à noite uma recepção aos represententes dos municípios e conselhos legislativos ultramarinos que se deslocaram a Lisboa para participar no colégio eleitoral que se reuniu na passada terça-feira, assim como aos deputados e procuradores ultramarinos presentes na eleição.

O ministro do Interior compareceu também na recepção, a que assistiram os dois subsecretários do Ministério do Ultramar, os deputados Cota Dias (presidente da comissão executiva da ANP) e Almeida Cotta, o general França Borges, o comandante Peixoto Correia e o eng.º Arantes e Oliveira.

GOVERNO MILITAR DE LISBOA

O general Edmundo Luz Cunha será o novo governador militar de Lisboa. Enquanto não for investido, assegura as funções o brigadeiro Delgado e Silva, segundo comandante da Região Militar.

Numa cerimónia realizada ontem de manhã, o ministro da Defesa e do Exército atribuiu a grã-cruz da Ordem Militar de Avis ao general Adelino Moura dos Santos, que passa à reserva depois de seis anos à frente do Governo Militar de Lisboa. «Quero afirmar-lhe que não parte, fica. E fica para continuar a servir o Exército, dentro de outras funções, nas quais espero a sua excelente colaboração» — disse na altura o general Sá Viana Rebelo, dirigindo-se ao condecorado.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Concurso documental para 2.os Barreleiros

Nos Hospitais Civis de Lisboa — Secção de Pessoal — Hospital de S. José — aceitam-se inscrições até ao dia 4 de Agosto próximo para o concurso documental relativo ao provimento de lugares de 2.os Barreleiros.

Os candidatos deverão obedecer às seguintes condições:

a) Idade: Mais de 21 e menos de 35 anos;
b) Habilitações literárias: 2.º grau de instrução primária;
c) Idoneidade moral atestada pela Junta de Freguesia, Regedor ou Pároco.

MULHER IDEAL PORTUGUESA 1972

No decorrer dum jantar de gala efectuado ontem, no Palácio dos Seteais em Sintra, foi eleita «Mulher Ideal Portuguesa 1972». Maria Teresa Anahory Villarinho Pereira, casada, de 27 anos, sócia-vendedora duma boutique infantil.

As concorrentes finalistas eram cinco tendo prestado provas de : culinária, coktail, decoraçao, costura e cultura geral. A vencedora representará o nosso País no final do concurso que se realizará em Montecatini.

Peditório da Liga Contra o Cancro

. Efectuou-se, hoje no Nucleo Regional do Sul, da Liga Portuguesa Contra o Cancro, uma reunião com a Imprensa, a fim de ser estruturada a campanha para o Peditório nacional, a realizar a 31 de Outubro em todo o país, e nos dias 1 e 2 de Novembro, nos cemitérios.

O dia 4 do mesmo mês é destinado aos peditórios a efectuar nas portagens.

CARROS ROUBADOS

Do Comando-Geral da Polícia de Segurança Pública recebemos a relação referente ao movimento de automóveis desaparecidos e recuperados no dia de ontem. Desapareceram as viaturas com as seguintes matrículas, AI-43-95, AL--51-13, FL73-87, LH-79-74; recuperaram-se as seguintes viaturas, BH-71-91, FL-33-08, GD-79-79, IB-51-56, 826KA35.

LOTARIA DE HOJE

NÚMEROS PREMIADOS

29.956 2.450.000$00
533 245.000$00
9.749 140.000$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

29.955 7.507$50
29.957 7.507$50

PRÉMIOS DE 7 CONTOS

2.404; 2.592; 3.028; 4.740; 4.962; 7.578; 9.587; 9.842; 11.943; 16.135; 17.462; 17.652; 19.777; 20.754; 21.100; 23.369; 25.609; 28.406; 30.396; 31.216; 31.807; 35.354; 37.064; 37.225; 39.546; 40.260; 40.905; 41.552; 42.655; 43.793; 46.169 e 48.013

PRÉMIOS DE 280$00 (CENTENAS)

501 a 600; 9.701 a 9.800 e 29.901 a 30.000

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Todos os números cujos três algarismos finais sejam 636 são premiados com 735$00 no bilhete de cada série e, os terminados em 067, 120, 171, 184 ou 251 são premiados com 560$00. Por sua vez, os números cujos dois algarismos finais sejam 11, 60 ou 75 têm direito a 350$00 de prémio. Os restantes números cujo último algarismo — terminação — seja 6, são contemplados com 175$00, também no bilhete de cada série.

Esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

Os dois terceiros prémios grandes foram vendidos aos balcões da CASA DA SORTE.

ROUBADOS 60 CONTOS DE ELECTRODOMÉSTICOS

Imaginosos larápios assaltaram, esta madrugada, o estabelecimento de electrodomésticos «Miralar», situado na rua Luis de Camões, tendo levado calma e seguramente 2 televisores, três faqueiros, vários rádios, gravadores e gira-discos, tudo calculado em 60 contos.

Os assaltantes, a despeito da rua ser bastante movimentada e o estabelecimento manter acesas durante a noite quatro lâmpadas fluorescentes que iluminam o interior e as montras, abriram a porta principal com um ferro e «trabalharam» depois à vontade. Primeiro, avariaram o telefone, seguidamente foram à caixa registadora tendo tirado 446$50 em dinheiro e vários cheques que espalharam pelo chão e, finalmente, procederam à «transferência» dos aparelhos.

DL/ESPECTÁCULOS

AUGUSTO CABRITA: QUANDO OS MINUTOS VALEM OIRO

Para chegar a Bach tive de atravessar um longo, longo deserto. Primeiro, o deserto chamou-se Vidocq, produto franchês a demonstrar que o medíocre não tem nacionalidade. Mediocre já nem na interpretação, nem na realização: nisso estamos nós no mundo da rotina, do : *é preciso fazer? Pois que se faça*. Mediocre em não valer a pena. Em chegarmos ao fim com a boca a saber a colar falso e a televisão falsa. A televisão adormecedora, embaladora, engraxa-botas dos tolos.

Ah, que saudades de outras quartas-feiras! Daqui proponho a BBC para a condecoração da Benemerência Universal. Enquanto, evidentemente, vou armazenando a esperança de um dia vir a propôr para honra semelhante a nossa televisão.

A nossa televisão que atravessa o que pode talvez considerar-se o período mais insignificante da sua história. Não nos lembramos de tamanho desinteresse na variedade da programação, nem da sua qualidade, nem dos desejos de captar a atenção do público. Não é uma televisão: é uma teledesilusão, um telencolherdombros, um telekelassaber.

Eis-nos de súbito no mundo dos motores, promoção em que a Televisão portuguesa se encontra, pelos modos, altamente empenhada. Na realidade o que acontece? Acontece a sensaboria motorizada. Mário Gonzaga Ribeiro voltou a dar-nos nova demonstração do seu horror pela gramática, mas isso, ao que parece, não tem a mínima importância: o importante é que os motores trabalhem e os carros andem.

A rubrica foi ocupada, em grande parte, pela entrevista com Artur Prazeres de Lima. Para quê? Para sabermos o que se passou em Vila Real? Ora o entrevistado sabe pouco do que se passou em Vila Real, ocupado como tem andado com a grande prova de 6 de Agosto.

Não deixa, porém, de sublinhar o desacerto do mundo dos motores: a Federação é amadora; os clubes são amadores, os corredores, esses, têm pretenções a profissionais... Gonzaga Ribeiro acha que os corredores têm de ganhar, as máquinas são caras, o material é caro, e além disso os corredores não provêm de camadas abastadas. Acresce que há público, há interesse, as organizações fazem dinheiro...

Artur Prazeres de Lima não contesta. Recorda, até, que para as corridas de motos no autódromo do Estoril, a 6 de Agosto, foi encarregado pela organização de comprar uma moto para um concorrente português. A moto custou 80 contos e vai ser tripulada pelo corredor Carlos Marques.

Quer dizer: gastam-se do pé para a mão 80 contos a fim de que haja uma concorrência nacional de nível. A isto chama-se patriotismo; a isto chama-se desejo de valorizar as corridas com recurso ao elemento local; a isto chama-se necessidade de criar novos motivos de interesse para a nossa mocidade: se lhe arranjarem mais uns idolozinhos nada mau, hem? A mocidade precisa de. Em resumo: são coisas da mocidade.

Ficamos, no entanto, informados: a modalidade progride. Progride a passos largos. A tal ponto que, para que possa progredir ainda mais, o entrevistado de «Motores em Marcha» deseja apenas que apareçam novos dirigentes e em maior número: «O incremento foi tão grande que a Federação não estava preparada para o acompanhar»...

Ainda bem. Ainda bem. Prova isto o nosso progresso, a nossa indústria, a nossa capacidade de motorização. Oxalá o desenvolvimento em motorizadas do País justifique este incremento. Seria trágico, por exemplo, que um país pobre, carecido do essencial no mundo da indústria e da agricultura, se desse ao luxo de um desporto de ricos.

Não sei quantos minutos se gastaram na rubrica, incluíndo entravista, documentários e moticiário. Foram muitos. Não guardo na memória um único apontamento. Em contrapartida, «Vamos jogar no totobola» deu-nos um apontamento-poema de Augusto Cabrita que durou apenas três minutos: um campista de saco às costas (ainda os há...) segue a juntar-se aos seus companheiros. Acompanham-no pela estrada, nós e Bécaud, até o perdermos de vista. Três minutos de emoção sem retórica. Três minutos. Nas mãos do artista, os minutos valem ouro.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS HIDRÁULICOS

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS FLUVIAIS

DIVISÃO DE CONSTRUÇÃO

EMPREITADA DE EXECUÇÃO DA REGULARIZAÇÃO DO RIO JAMOR, NA ZONA DO PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ

ANÚNCIO

Anuncia-se que até ao dia 20 de Setembro de ano em curso, se encontra aberto concurso público para arrematação da empreitada acima referida.

O acto público do concurso realizar-se-á pelas 15 horas do dia seguinte ao anteriormente indicado, na sede da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, situada em Lisboa, na Rua de S. Mamede (ao Caldas), n.º 23.

É exigido aos concorrentes o alvará de empreiteiro de obras públicas da 1.ª ou 4.ª subcategorias da II categoria e classe ou subclasse correspondentes aos valores da proposta.

O valor da caução provisória é de 189 000$00.

O projecto, caderno de encargos e o programa de concurso, poderão ser examinados na Divisão de Construção da Direcção dos Serviços Fluviais desta Direcção-Geral, situada em Lisboa, na Rua de S. Mamede (ao Caldas), n.º 22-3.º, e na Direcção Hidráulica do Tejo, situada em Lisboa, na Rua Rodrigo da Fonseca, n.º 178-5.º, em todos os dias úteis e nas horas de expediente.

Lisboa, 24 de Julho de 1972.

O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL
Armando da Palma Carlos

Nova estação dos C.T.T.

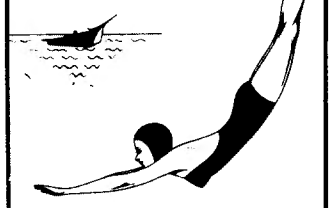
Em cerimónia que será presidida pelo governador civil de Aveiro, dr. Francisco do Vale Guimarães e que terá a presença de várias entidades distritais, concelhias e locais, é inaugurada amanhã, em Gafanha da Encarnação, uma nova estação dos Correios e Telecomunicações de Portugal.

Trata-se de instalações de Correios em edifício construído e alugado por um particular ao abrigo do «Plano de Instalação e Reinstalação de Estações», instituído há décadas para fazer face às necessidades de instalações de Serviços em condições concordes com as modernas exigências de comunicações.

Passe o VERÃO mais ATRAENTE com BIQUINIS ou FATOS DE BANHO da

Loja da América

Rua do Ouro, 208
Telef. 321764



PREÇOS ACESSÍVEIS

Português soterrado salvo «in extremis»

PARIS, 27 (L.) — O português Miguel Abrantes, de 43 anos, e um marroquino estiveram soterrados numa trincheira com dez metros de comprimento e cinco de profundidade, devido ao desprendimento de terras, em Nozay.

Ambos estavam a executar trabalhos de sondagem, com vista à próxima construção de uma zona de pavilhões naquela área. De repente, a pesada massa de terra marginal começou a deslizar, primeiro lentamente, como a dar aviso, depois a uma velocidade que já nada nem ninguém podia deter. Dada a profundidade, era impossível safarem-se pelos próprios meios em tão escassos segundos.

Dado o alarme pelos colegas, os sapadores-bombeiros de Ville-du-Bois não tardaram em chegar, mas o terreno apresentava novos sinais de desmoronamento. Foi em condições arriscadas que os salvadores iniciaram as pesquisas, vendo-se obrigados a forrar com tábuas as ladeiras marginais e retirar à pá a pesada massa desprendida, pois a simples trepidação dos meios mecânicos comprometia sèriamente outras vidas.

Por felicidade, Miguel Abrantes foi encontrado quase logo em seguida, sendo retirado com vida da crítica situação em que se encontrava. Quanto ao seu colega, só na manhã do dia seguinte é que foi retirado o seu corpo, apesar de ter sido descoberto o capacete de protecção que usava.

Lisboa das oito colinas

A oitava chama se Sheraton
Tem 30 andares
1 Km 530 metros de cama super
400 quartos
Ar condicionado
Restaurantes
Bares
Cocktail Lounges

Centro Comercial
Salas de conferencia
Salas de projecçao
Serviços de secretariado
Parking privativo
Health Club
Piscina aquecida
Sauna & Massagens

EM BREVE TAMBEM: MADEIRA SHERATON

Lisboa-Sheraton Hotel

SHERATON LISBOA - Rua Latino Coelho, 2 - Telefs 533911-41-51
UM SERVIÇO MUNDIAL DA ITT

TEAM 72-SH-01

pali

Hotel Praiagolfe ****

ESPINHO (COSTA VERDE)
EXTUR - Explorações Turísticas Lda. de Alexandre Solleiro e Luis Ribeiro da Silva

- 119 quartos
- Restaurante - Bar - Solário
- Discoteca - Garagem
- Salas para Reuniões, Congressos e Banquetes
- Golfe a 2.000 m. (18 buracos)
- Casino e piscina a 50 m.
- Equitação - Aeroclube
- Centro Comercial a 500 m.

ESPINHO: Telef. 920630 (8 linhas) • Telegr.: Praiagolfe - Portugal

"DL"/ESPECTÁCULOS TEATRO/MÚSICA/BAILADO

Música no Castelo de S. Jorge

Para a realização de mais um dos concertos sinfónicos marcados para a época estival, a Câmara Municipal de Lisboa escolheu o Castelo de S. Jorge, onde, com entradas por convite, se poderá assistir hoje, a partir das 22 horas, a uma audição da Orquestra Filarmónica de Lisboa.

Bandas em concerto público

Por iniciativa municipal as bandas da Força Aérea e de Infantaria realizam hoje dois concertos públicos. A primeira actuará no Jardim da Estrela a partir das 17.30 horas e a segunda na Praça José Fontana às 18.30. Do programa constam peças de Wagner, de Duarte Pestana e de Santos Cardoso.

TANGO DOS PEQUENOS BURGUESES:
Bom cartão de visita

José Jorge Letria é um dos casos mais curiosos da canção portuguesa. Com, apenas, três discos no mercado, um dos quais «em colaboração», ou seja, com dez canções cantadas por si (em disco) quatro com «letras» de Gil Vicente, uma de Hélia Correia, ele é considerado um dos grandes da nova música. O que merece uma análise tanto quanto possível pormenorizada.

«História de José Sem Esperança», seu primeiro disco, lançou-o, mas não muito. Entretanto ele cantava aqui e ali, gravava, tempos depois, o segundo disco (não contamos aqui com o impacto quase inexistente da sua colaboração no disco da peça «Breve Sumário da História de Deus») e «Arte Poética», música sua para um poema de Hélia Correia, passava a ser um êxito de vendas. Antes, o êxito desenhara-se já, no Coliseu dos Recreios, quando da entrega dos Prémios da Casa da Imprensa. «Arte Poética» pusera toda a gente a cantar em coro.

Crítica de
NUNO GOMES DOS SANTOS

Chegámos onde queríamos: José Jorge Letria possui um grande poder de comunicação. A sua presença em palco (perante as pessoas) ultrapassa certas deficiências técnicas na execução da viola. Isso, aliás, é pouco importante. Ora nasceu daí, do contacto directo com o público, a popularidade do cantor - autor.

No momento em que o seu nome começava a marcar uma presença importante no panorama da canção nacional, eis que fica ligado por contrato a uma empresa que lhe oferece a possibilidade de gravar um LP em Paris, nos estúdios de Michel Magne. À sua disposição estavam alguns bons músicos franceses e as orquestrações de José Mário Branco. O «single» agora editado é uma pequena amostragem do que vai ser o LP.

FACE A — **«Tango dos pequenos burgueses»** — Não importa falar da música, aqui. Trata-se de um tango vulgar. Acontece, porém, que até esse facto se insere (bem) na ironia das palavras, na condenação pelo riso de uma certa «harmonia familiar». Nota-se, no acompanhamento, o dedo de José Mário Branco, principalmente nas «respostas» do acordeão. Mas o trabalho de José Mário (e dos músicos de que dispôs) está demonstrado em pleno na.

FACE B — Um novo **«Pare, escute e olhe»**. Já gravado anteriormente, esta composição surge-nos completamente diferente, bem ritmada, com um piano fabuloso e um estupendo solo de viola.

Em suma: um disco importante. Um óptimo cartão-de-visita para o próximo LP.

DL show

Novo nome do disco: Jorge Quaresma. Ele fez a sua primeira gravação comercial, com dois fados e duas canções populares da Beira Baixa. Colaboraram no disco Dário de Barros (duas letras), Jorge Fontes, Júlio Gomes e C. Vilela (acompanhamento) e Eugénio Pepe. Quaresma está já a preparar o segundo acetato: quatro fados, letras de Maria de Lourdes Carvalho e Dário de Barros.

★

Pedro Lemos encenou, como oportunamente se deu notícia, «Peraltas e Sécias», de Marcelino Mesquita, com o grupo do Sindicato dos Empregados de Escritório o «Proscenium». A peça vai estar, no próximo dia 28, no palco do Cine Teatro do Bairro da Encarnação.

★

Parte em breve para Inglaterra o coro da Juventude Musical Portuguesa.

José David, alunodoConservatório Nacional, prestou provas de Teatro e obteve 18 valores. Concederam-lhe essa classificação Eurico Lisboa, Germana Tanger e Tomás Ribas. José David representou cenas de «As Mãos Sujas», de Sartre.

★

Damaso Gonzalez encabeça o cartaz da próxima corrida nocturna do Campo Pequeno.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Joaquim da Cunha Júnior — PERNES

NOVO CASINO ESTORIL

SLOT MACHINES
ACESSO LIVRE MAIORES DE 21 ANOS

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS DAS 15 ÀS 3 HORAS

LORNE & LESLEY
VEDETA DA RADIO E DA TV INGLESA

ERNEST MONTEGO
Famosa atracção mundial

MARIEMA

BLUEBELL GIRLS' SHOW

JIRINA'S COMBO
"OS MOZAMBEAT'S"
FERRER TRINDADE e sua orquestra

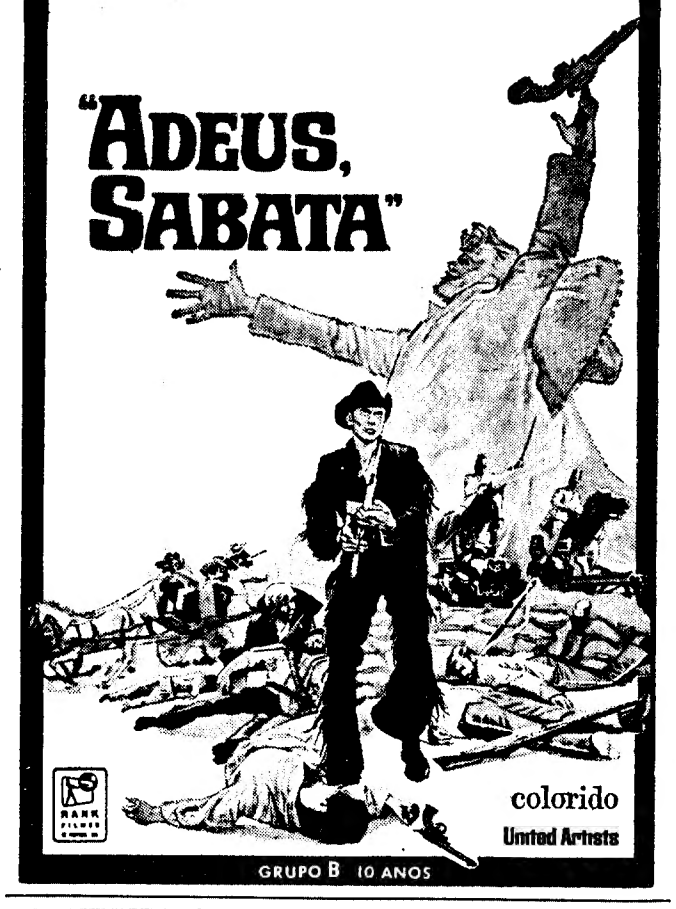
NADJA NADLOVA
SO NO WONDER BAR

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE ÀS 23,30 H.
Grupo C/ Maiores de 14 anos
NO WONDER BAR À 1,0 H. Maiores de 21 anos

Câmara Municipal de Lisboa
Casa da Comédia

POR IMPOSIÇÃO DO PÚBLICO
Voltam a apresentar
Hoje e todas as noites pelas 21,45 horas
«A VIDA DO GRANDE D. QUIXOTE DE LA MANCHA E DO GORDO SANCHO PANÇA»
de António José da Silva (Judeu)
Encenação de Herlander Peyroteo
JARDIM DO PALÁCIO GALVEIAS
(Ao Campo Pequeno)
Bilhetes à venda no próprio local
Descanso companhia 2.ª feira Grupo B 10 anos

SÃO JORGE
HOJE ÁS 21.30
ESTREIA UM "WESTERN" EMOCIONANTE!
YUL BRYNNER
"ADEUS, SABATA"



colorido
United Artists
GRUPO B 10 ANOS

MÁQUINAS DE ESCREVER
«BROTHER»
CHEGOU NOVA REMESSA DAS REFS., 900 e 1350.
PEDIDOS AOS AGENTES OFICIAIS
Representante
«GALERIAS ROLDÃO» Av. Almirante Reis, 13-E, e 10-C

Bailado no conservatório uma só finalista

Cerca de quarenta pessoas assistiram no novo Estúdio do Conservatório Nacional às provas finais do terceiro ano de bailarinas frequentado por uma aluna apenas. Maria Madalena de Sá Pessoa, a única finalista, executou com compreensível nervosismo, exercícios de barra e de centro e ainda um improviso coreográfico bastante apreciado pela escassa assistência. De lamentar apenas que num curso oficial de bailado se verifique uma tão fraca afluência de alunos. O mesmo, felizmente, não sucede já com o curso para actores e encenadores que este ano teve boa frequência e resultados finais, francamente positivos.

DL/ESPECTACULOS

VII Festival Internacional da Canção Popular do Rio de Janeiro

OS LEITORES DO "DL" CORRESPONDEM EM CHEIO

A escolha de um intérprete português para o VII Festival Internacional da Canção Popular do Rio de Janeiro tem movimentado leitores do nosso jornal de todas as regiões do país. É com agrado que verificamos o interesse despertado pela nossa iniciativa. Sentimo-nos, aliás, na obrigação de agradecer aos leitores do «DL» o entusiasmo com que corresponderam ao nosso chamamento. Queremos deixar aqui assinalado, para que conste, o nome das localidades donde nos tem chegado maior volume de correspondência, com votos para todos os candidatos. Eis a lista, por ordem alfabética (primeira letra):

Anadia, Amadora, Albergaria - a - Velha, Almada, Aveiro, Alfeizerão, Albufeira, Alverca, Alcobaça, Alhandra, Alhos Vedros, Algés, Alpiarça, Agueda, Aljustrel, Barreiro, Beja, Cascais, Costa de Caparica, Coimbra, Chão de Couce, Cartaxo, Carcavelos, Castelo Branco, Cacém, Chaves, Cabo Verde, Cacia, Camarate, Caldas da Rainha, Campo Maior, Castro Verde, Castanheira de Pera Castanheira do Ribatejo, Cabaçais de Cima, Damaia, Espinho, Evora, Estoril, Elvas, Figueira da Foz, Funchal, Faro, Fátima, Fundão, Guimarães, Gafanha da Nazaré, Lisboa, Leiria, Laranjeiro, Loures, Linda - a - Velha, Leça, Lagos, Loulé, Mealhada, Mem Martins, Moita do Ribatejo, Marinha Grande, Mafra, Moura, Mação, Mirandela, Malveira, Montemor - o - Novo, Nazaré, Oliveira de Azeméis, Olhão, Oeiras, Ovar, Odivelas, Porto, Póvoa de Santa Iria, Palmela, Portimão, Paço de Arcos, Pinhel, Parede, Pinhão, Póvoa do Varzim, Portalegre, Queluz, Quarteira, Ribeira de Santarém, Reguengos de Monsaraz, Setúbal, São João da Madeira, São Miguel do Rio Torto, São Pedro do Estoril, Santarém, Sintra, Sacavém, São Pedro de Muel, Samora Correia, Sines, São Mamede d'Infesta, Tomar, Tavira, Torres Novas, Trofa, Ilha Terceira (Açores), Valença, Vendas Novas, Viana do Castelo, Vila Franca de Xira, Viseu, Vila Nova de Gaia e Vila Real de Santo António.

Uma lista impressionante! O interesse pelo VII F.I.C. vai de Valença a Vila Real de Santo António ultrapassando, mesmo, o Continente. Pois esse interesse tem, também, lugar marcado em Nova Iorque. Num dos últimos números da famosa revista «Billboard», duas páginas são consagradas à promoção do famoso festival do Rio. Com frases como estas: **«Venha ao Rio descobrir a música!», «Lembre-se que entre as várias canções que ouvirá, rodeado de mais de 30 000 pessoas, haverá certamente algumas que estarão no próximo ano à cabeça dos Hit Parades»**.

Enfim, cremos que nada mais é preciso para demonstrar o interesse que rodeia o Festival: em Portugal, nos Estados Unidos, no Brasil (evidentemente!) e, com toda a certeza, por esse mundo fora!

EXTERNATO
SANTA BÁRBARA
RUA PASSOS MANUEL, 24-r/c. — TELEF. 561383
★ CICLO PREPARATÓRIO
★ ENSINO LICEAL
★ DIURNO - NOCTURNO

"DL"/ESPECTÁCULOS

TÍTULO: UM JOVEM CASAL (Une Jeune Couple)
REALIZAÇÃO: René Gainville, 1971 (França)
INTÉRPRETES: Anna Gael, Alain Libolt, Anny Duperey, etc.
DISTRIBUIÇÃO: Filmitalus
ESTREIA: Cinema Império (20-7-1972)

TÍTULO: UM MARIDO EM APUROS (Un Peu, Beaucoup, Passionement).
REALIZAÇÃO: Robert Enrico, 1971 (França)
INTÉRPRETES: Maurice Ronet, Neda Arneric, Lucienne Hamon, etc.
DISTRIBUIÇÃO: Doperfilme
ESTREIA: Cinema Roma (21-7-1972)

TÍTULO: A CASA DAS CABRAS (La Casa de Las Chivas)
REALIZAÇÃO: Leon Klimovsky, 1972 (Espanha)
INTÉRPRETES: Simon Andrev, Charo, Soriano, Ricado Merino, António Casas, etc.
DISTRIBUIÇÃO: Exclusivos Triunfo
ESTREIA: Cinema Berna (18-7-1972)

AMOR A DOIS, A TRÊS... AO INFINITO

Crítica de LAURO ANTONIO

Do cinema francês tivemos agora mais dois filmes relativamente inqualificáveis. De um debutante, René Gainville, uma historieta descolorida e perfeitamente descosida: **Um Jovem Casal**. Dois jovens conhecem-se, casam-se, amam-se e, finalmente, divorciam-se. Porquê? Mentalidades diferentes, a menina muito «snob», o rapazinho menos burguês, menos endinheirado. Enquanto ela quer «**parties2**, ele trabalha; enquanto ela quer **Hilton**, ele é obrigado à pensão; enquanto ela isto, ele aquilo... está-se mesmo a ver que o fim é o divórcio. René Gainville atira culpas para a sociedade de consumo, para os tecnocratas, para a publicidade, etc, etc.. Os protagonistas, entretanto, lêem o **Express**, a **Elle** ou a **Marie France** e falam de Camus e de **Mama Sutra** (etc). **Boites** «pop», amantes, concepções de vida, tudo muito à **la page**... Uma salgalhada dos demónios e uma narrativa de bradar aos céus. Que René Gainville não volte, são os votos deste seu espectador não obrigado, mas obrigado.

Outro filme francês: **Um Marido em Apuros**. Robert Enrico assina. História a três de amor. Tudo isto já foi visto e revisto. Enrico vale muito mais do que este **Un Peu, Beaucoup, Passionnement** mostra. Ainda aqui há dias viramos dele uma comédia interessante: **O Boulevard do Rum**. Agora, porém, não se distingue de qualquer fazedor de filmes de consumo. Uma lástima. Uma lástima com Maurice Ronet a oscilar entre a mulher dentista e os dois filhos e a jovem jugoslava de sangue ardente. A sociedade de consumo, consumindo-se em dramas de alcova, para se consumirem em cinema de consumo. Da burguesia para a burguesia, sem paragem em estação intermédia.

De **nuestros hermanos**, nem bom vento nem bom casamento. **A Casa das Cabras** também não. Durante a guerra de Espanha havia uma «casa de cabras» (só uma?) onde se prostituíam as meninas para sobrevivência da família e descanço dos guerreiros. Um chavascal que Leon Klimovsky dirige com os pés e os actores interpretam de forma calamitosa. O pior filme espanhol dêsde a guerra. Quem tem **casas de las chivas** assim, devia era ter vergonha... O cinema espanhol parece que tem, de umas, mas não tem da outra...

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pela casa Martinho Ferreira Herd^os, Cafeu Martinho — SANTO ANTÓNIO DO TOJAL

BMW-a nota mais alta

Pois são a classe, o prestígio, o rasgo desportivo de BMW.
Nota alta a emergir do contraste variado da cidade,
do fluir das artérias e do tráfego...

Soc. Com. Ind. de Automóveis FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃO, S.A.R.L. · Lisboa, Porto, Setubal, Leiria e Faro. Agentes em todo o País.

Pelo prazer de conduzir – BMW

LINTAS - 72 - BMW - 03

DESTAQUES Hoje na TV

I PROGRAMA

20.30 — **Há só uma terra** — Termina na edição desta noite de «Há só uma Terra» a análise, iniciada no programa anterior, do relatório «Os Limites do Crescimento», elaborado por uma equipa de cientistas do M. I. T., por encomenda do Clube de Roma.

Neste programa, apresentado por Luís Filipe Costa, colaboram o Prof. Dr. Alfredo de Sousa, do I. S. C. E. F. e Jorge Correia da Cunha, monitor daquele mesmo estabelecimento de ensino superior.

22.00 — **Reportagem do exterior** — 5.º Jogos Desportivos Luso-Brasileiros — Natação — Transmissão directa de Coimbra.

23.00 — **Eurovisão** — Meia final da 14.ª Taça da Europa de Cantores de Knokke com a participação de cantores dos seguintes países: Roménia, Alemanha, Portugal, Bélgica, Espanha e Inglaterra.

Limites do crescimento

Lisboa evoca touros à moda antiga

Em Lisboa vai ser evocada amanhã uma entrada de touros pela Calçada de Carriche que terminará na praça de touros do Campo Pequeno. Todos os pormenores que no princípio do séc. XIX caracterizavam o acontecimento serão rigorosamente respeitados. Na concentração participam doze touros, vinte e quatro cabrestos, escoltados por quarenta campinos a cavalo. Os touros estarão expostos ao público num amplo cercado. Haverá também um arraial com comida suficiente para todos os marialvas e severas que se dignaram assistir à evocação.

LICEU

E CICLO PREPARATÓRIO
(DIURNO - NOCTURNO)

Sá de Miranda

Rua Alexandre Braga, 17 (à Estefânia)
Telef. Secret. 45310 Direcção 537532

Dona
Maria Luisa de Sousa Cyrne do Cazal-Ribeiro de Carvalho

MISSA DO 30 DIA E AGRADECIMENTO

Seus filhos, netos, cunhada e mais família, participam que amanhã dia 28 pelas 12,30 horas na Igreja dos Mártires será celebrada missa pelo eterno descanso de sua saudosa mãe, avó, cunhada e parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto, bem assim como às que de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar, especialmente a quem o não fizerem directamente por falta de endereços.

PERIGO DE GUERRA

Continuação da Pág. 1

rem o recomeço da guerra com Israel. Acima de tudo, o seu desejo é de uma solução, mas uma solução que satisfaça as exigências egípcias de retirada completa de Israel dos territórios ocupados, algo a que não é provável que Israel aceda.

Por outro lado, os mais recentes apelos ao nacionalismo árabe e à «acção» — independentemente das consequências — são considerados altamente explosivos, principalmente quando se levam em conta as emoções e a fúria reprimida do mundo árabe.

Um diplomata, íntimo conhecedor dos problemas do Médio Oriente, resumiu na seguinte frase os actuais acontecimentos: «Parece estar em curso o processo de como fazer uma guerra sem, na verdade, a desejar.»

Contudo, não se passa por cima dos motivos de propaganda da actual campanha lançada pelo Cairo.

Mas nem todos os elementos de força devem ser suficientemente subtis para exercer restrições à luz da escalada da guerra de palavras — advertem diplomatas de ambos os lados.

No momento presente, a impressão que estes diplomatas têm é a de que a posição do Egipto foi notàvelmente enfraquecida, no que respeita ao futuro potencial militar actual e futuro.

Depois de um choque inicial, alguns diplomatas comunistas parecem ter mudado de opinião, e outros ainda acariciam calmamente a ideia de se terem visto livres de um alinhamento demasiado estreito com os militares egípcios.

Òbviamente, não era provável que a URSS fornecesse quaisquer das modernas armas que o Egipto ambicionava. Fornecerá acessórios das armas que já estão nas mãos dos egípcios, especialmente mísseis terra-ar SAM e os respectivos radares — o que dá à União Soviética um contínuo e elevado grau de controle sobre a máquina de guerra egípcia.

Nenhuma das grandes potências ocidentais se apressou a apresentar-se como alternativa para fornecer armas ao Cairo. Isto aplica-se também à França, que já se furtou a compromissos neste sentido.

O sincronizado ataque de Sadat aos Estados Unidos indica o curso da política egípcia no futuro imediato — tentativa de levar Washington alterar a sua estratégia em relação em relação ao Médio Oriente, dentro de proporções devidas.

Esta táctica não levou, evidentemente, em conta as próximas eleições presidenciais norte-americanas e a impossibilidade de uma mudança de política num sensível problema como o apoio a Israel antes das eleições.

O que os diplomatas mais receiam, nas próximas semanas e meses, é que os mais exaltados, encorajados pelo impetuoso coronel líbio, Mohammar Gaddafi, possam provocar uma acção de guerra contra Israel, com consequências imprevisíveis.

No entanto, poucos resultados concretos se prevêem no futuro próximo. O mais cedo que eles se podem ser esperados é no próximo ano.

O problema que se põe agora é saber se Sadat, que deu origem — ao anunciar em 1971 «o ano da decisão» — a uma vaga de emocionalismo explosivo, será capaz de esperar passivamente que os diplomatas lhe apresentem esses resultados concretos?

TRABALHO LEGALIZADO PARA ESTIVADORES

Dado que «o processo que vem sendo adoptado em matéria de recrutamento dos trabalhadores portuários — estiva e tráfego — através do «Conto», se tem mostrado deficiente sob o ponto de vista de satisfação das necessidades suscitadas pelo crescente aumento do movimento portuário», o secretário de Estado do Trabalho e Previdência exarou um despacho em que autoriza as entidades patronais a constituirem quadros privativos de trabalhadores portuários (estiva e tráfego).

O despacho começa por referir ser «facto incontroverso que a actividade portuária constitui factor de relevante importância para a economia nacional», sendo portanto necessário «assegurar as condições que tornem possível a obtenção de melhores níveis de produtividade e maior estabilidade de emprego». Para o efeito, foi nomeado um grupo de trabalho, mas a urgência de certas medidas impôs que o diploma a que nos referimos viesse apressar o processo de alteração da situação actual, já que o modo de recrutamento de trabalhadores através do «conto» se tem «mostrado deficiente sob o ponto de vista da satisfação das necessidades suscitadas pelo crescente aumento do movimento portuário».

O despacho determina que as entidades patronais que desejem desde já criar quadros privativos de trabalhadores portuários o deverão requerer à Direcção-Geral do Trabalho e Corporações, competindo depois ao Sindicato afixar os pedidos formulados para que os sindicalizados que o desejem se possam inscrever.

No artigo 7.º, é fixado que «quando o número de trabalhadores inscritos for superior ao autorizado, as entidades patronais poderão escolher os candidatos que desejarem admitir, não podendo, porém, recusar a admissão de um número de profissionais com idade superior a 40 anos até ao limite de um terço dos inscritos nessas condições».

No art.º 8.º, determina-se que «quando não haja candidatos em número suficiente para preencher o quadro autorizado, as entidades patronais poderão recrutar fora dos quadros do Sindicato os trabalhadores necessários, devendo, porém, dar preferência aos trabalhadores portuários não sindicalizados que habitualmente prestem serviço de estiva e tráfego».

Os trabalhadores contratados ao abrigo do disposto no despacho ficarão a fazer parte dos quadros privativos das empresas, com todas as regalias inerentes, não podendo, enquanto durar tal situação, concorrer à Caso do Conto.

O despacho, hoje publicado no «Diário do Governo», entra imediatamente em vigor.

Ballet Gulbenkian no Brasil

O Grupo Gulbenkian de Bailado partiu para o Brasil, onde apresentará dez bailados numa série de vinte espectáculos, nas cidades do Rio de Janeiro, Brasília, Belo Horizonte, São Paulo, Salvador e Recife. Na foto, o grupo, momentos antes da partida.

EXAME PARA AMANHÃ

Está marcada para amanhã sexta-feira, às 9 horas, em chamada única, a segunda prova do exame de aptidão profissional do curso geral do comércio.

Colaborador do "DL" em julgamento

Foi adiado para 11 de Outubro, o julgamento do nosso correspondente em Marvão, Jeremias da Conceição Dias, acusado de abuso de liberdade de imprensa, nos termos da nova Lei de Imprensa.

O processo foi-lhe movido pelo presidente da Câmara Municipal de Marvão, e não de Portalegre, como chegou a ser noticiado.

BANCO FONSECAS & BURNAY

TEM O PRAZER DE PARTICIPAR
A INAUGURAÇÃO
(EM INSTALAÇÕES PROVISÓRIAS)
DA SUA NOVA AGÊNCIA DE

SEVER DO VOUGA

LARGO MUNICIPAL
Telef. 55170

FONSECAS & BURNAY
o banco para toda a gente

DL/NACIONAL

SEDES DEBATE ACORDO COM CEE

NEGOCIAÇÕES POUCO FAVORÁVEIS A PORTUGAL

Por condicionalismos de natureza extra-económica, Portugal não pôde negociar um acordo de asociação, conforme desejo expresso pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros em Novembro de 1970, nem conseguiu que o acordo comercial assinado em Bruxelas no sábado nos fosse muito favorável — foi salientado no colóquio realizado pela SEDES e foram oradores o dr. Silva Lopes, principal técnico da equipa portuguesa que participou nas negociações, José Manuel de Mello, administrador da CUF, dr. Sarsfield Cabral, jornalista económico, Eugénio Mota, cooperativista e ainda, pelo conselho coordenador daquela associação, o dr. João Salgueiro.

Embora não querendo explicitar muito os temas do acordo agora negociado, porque isso deverá ser feito pelo ministro dos Negócios Estrangeiros na próxima sexta-feira, o dr. Silva Lopes pôs a questão de sabermos se não teria sido preferível não ter concluído aquele acordo e respondeu, chamando a atenção para as consequências que adviriam se os mercados da Dinamarca, da Inglaterra e Noruega, anteriormente conquistados no quadro da EFTA, se perdessem. Por outro lado o acesso ao mercado dos seis primeiros parceiros do Mercado Comum irá permitir um desenvolvimento muito maior de certas indústrias, nomeadamente do calçado, mobiliário e fundição, para além do arranque empresarial que vai exigir de todos os outros sectores industriais, a quem foi aberto um mercado de 200 milhões de consumidores.

A impossibilidade de negociar um acordo de outro tipo tem como grande consequência económica a vulnerabilidade em que Portugal fica colocado.

Pois não pode defender os seus interesses nos órgãos da Comunidade que, òbviamente, são os centros de decisão das políticas que venham a ser adoptadas. Isso mesmo se verificou já agora nas negociações quando, por exemplo, meia dúzia de sobreiros da Sardenha tiveram primasia sobre toda a indústria da cortiça. De qualquer modo o dr. Silva Lopes que de si próprio afirmou serem as decisões coisas com que nada tem a ver, considerou o acordo comercial como satisfatório, em termos relativos, uma vez que os condicionalismos existentes no País não permitem esquemas de associação ou de adesão ao Mercado Comum.

Para uma melhor compreensão dos efeitos do acordo, o dr. Silva Lopes salientou a necessidade em que Portugal se viu em 1959 de aderir à E.F.T.A. para conseguir industrializar-se. O recurso a mercados europeus é uma fatalidade decorrente da estreiteza do mercado interno português que é cerca de um quarto do mercado suíço e apenas 5 por cento do da Inglaterra ou da Alemanha, países que, de qualquer modo, muito antes de nós sentiram a necessidade de alargar zonas de mercado. Por sua vez, o industrial José Manuel de Mello começou por referir o interesse essencial do sector privado no acesso a mercados mais amplos e mais desenvolvidos. Impõe-se, segundo ele, o rápido aumento do crescimento do produto nacional bruto, estancar a emigração, aumentar o volume do emprego nacional e atalhar as pressões inflacionistas. Em política económica as grandes opções colocam-se na alteração das estruturas. Nesta fase em que está em curso a preparação do IV Plano de Fomento tal não pode ser ignorado. Com efeito, a partir de 1960 o modelo industrial não mais se adaptou às necessidades, Portugal continuou amarrado a modelos arcaicos de protecção pautal, condicionamento industrial, etc. Também salientou a necessidade de reconversão das pequenas e médias empresas, a necessidade por parte do Estado em criar condições de expansão das empresas industriais e destas não se confinarem à lógica do lucro.

José Manuel de Mello defendeu a nova empresa que deve deixar de ser um complexo de coisas para passar a ser acção em que sejam conjugados os factores de capital, trabalho e bem comum. Trata-se, segundo o conhecido administrador, de conseguir um equilíbrio de todos os grupos que compõem a empresa.

Para finalizar a sua intervenção, referiu-se à reconversão e adaptação convulsiva que possìvelmente se irá verificar em Portugal. O que não foi possìvel fazer a frio será feito a quante. Há movimentos irreversíveis e este da integração europeia é um daqueles de que Portugal não se pode alhear. São pois necessárias adaptações económicas, sociais e políticas.

O dr. Sarsfield Cabral apresentou uma retrospectiva da participação de Portugal no processo de integração europeia iniciada com a criação da E.F.T.A. e salientou os aspectos desfavoráveis que decorrem da posição subalterna de Portugal, sem acesso aos centros de decisão do Mercado Comum alargado, o que seria evitado pela adesão que assegurasse condições efectivas de participação, como acontecera até agora no seio da E.F.T.A.

A curto prazo, as concessões feitas por Portugal são proporcionalmente superiores às feitas pelo Mercado Comum. A longo prazo o actual acordo poderá no entanto ser um factor de desenvolvimento industrial. A margem de manobra de Portugal foi, ho entanto, sempre pequena e os efeitos mais ou menos positivos que agora se seguirem dependem das políticas económicas que venham a ser adoptadas.

A nossa vizinha Espanha, no entanto, só conseguiu um acordo comercial limitado. E foi em 1962 que a Grécia negociou um acordo de associação que agora está de certo modo congelado.

O dirigente da UNICOOP, Eugénio Mota, introduziu o tema da Europa das pessoas e a necessidade de uma democracia em profundidade e não apenas de superfície. Não bastam as formas democráticas clássicas, é preciso ir mais fundo e entrar na vida do dia a dia para que as pessoas não se sintam esmagadas pelos processos económicos e capitalistas. Nessa perspectiva defendeu as cooperativas e o movimento cooperativista.

O DEBATE

Como não foram dados grandes pormenores sobre o acordo de sábado passado, a numerosa assistência entre a qual se encontravam vários deputados (Joaquim Macedo, Miller Guerra, Reboredo e Silva, Alarcão e Silva, Correia da Cunha, Sousa Pedro) e muitos administradores de grandes empresas (Martins de Carvalho, da Cidla, Aristides Saine, da Sacor, eng.º Serôdio, da CUF, Amaro da Costa, da Companhia Nacional de Electricidade, Mardel Correia, do Totta, da C. Santos, Patrício Gouveia do Português do Atlântico e da Plessey, João Leitão, do Pão de Açucar, Manuel Alegria, da Serte, eng.º Rodrigo Lemos, dos Tractores de Portugal, Gomes Cardoso, da Siderurgia, Luis Melo Bryner, dos Segurus Mundial, eng.º Soares de Oliveira, da Tecnil...) viu adiado para sexta-feira o alcance das novas relações com a Europa.

Foram, no entanto, levantadas questões acerca da política do Mercado Comum a nível económico e político para com o Ultramar, das exportações portuguesas para a Europa quanto a produtos agrícolas, das opções de estratégia industrial, com relevo para os problemas das pequenas e médias empresas, da evitabilidade ou inevitabilidade da nossa dependência em relação à Europa, das possíveis vantagens da desvalorização do escudo dentro de algum tempo.

O dr. João Salgueiro, que orientou o debate, salientou a urgência de um novo modelo de organização da sociedade, pois que em todos os países se verifica que onde o dinamismo económico é maior também o é o dinamismo cultural e político.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS HIDRÁULICOS

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS FLUVIAIS

DIVISÃO DE CONSTRUÇÃO

EMPREITADA DE FORNECIMENTO E MONTAGEM DO EQUIPAMENTO DA PONTE-AÇUDE DA VALA DE SALVATERRA DE MAGOS

ANÚNCIO

Anuncia-se que até ao dia 28 de Agosto de 1972 se encontre aberto concurso público para arrematação da empreitada acima referida.

O acto público de concurso realizar-se-á pelas 15 horas do dia seguinte ao anteriormente indicado, na sede da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, situada em Lisboa, na Rua de S. Mamede (ao Caldas), n.º 23.

É exigido aos concorrentes o alvará de empreiteiro de obras públicas da 8.ª subcategoria da 6.ª categoria e classe ou subclasse correspondente ao valor da proposta.

O valor da caução provisória é de 15 000$00.

O projecto, caderno de encargos e o programa de concurso poderão ser examinados na Divisão de Construção da Direcção dos Serviços Fluviais desta Direcção-Geral, situada em Lisboa, na Rua de S. Mamede (ao Caldas), n.º 22-3.º, e na Direcção Hidráulica do Tejo, situada em Lisboa, na Rua Rodrigo da Fonseca, n.º 178-5.º, em todos os dias úteis e nas horas de expediente.

Lisboa, 24 de Julho 1972

O ENGENHEIRO
DIRECTOR-GERAL
Armando da Palma Carlos

ESTE ♀♂
DIFÍCIL AMOR
(THE FAMILY WAY)

NÃO RECEIE ENFRENTAR A VERDADE. SÓ A MENTIRA É REPROVÁVEL...

Uma produção BOULTING BROTHERS

HAYLEY MILLS
JOHN MILLS
HYWEL BENNETT

TECHNICOLOR® GRUPO D 18 anos

DE NOVO ÀS 21.30 HOJE NO IMPÉRIO

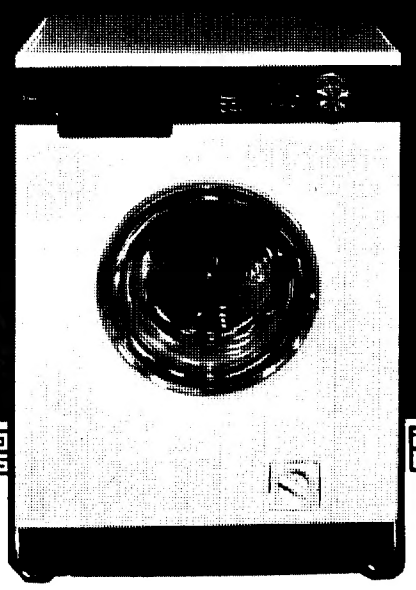
ZANUSSI É A FÁBRICA E A PRIMEIRA MARCA

ZANUSSI

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA
COMPRAR QUALIDADE E GARANTIA DE
ASSISTÊNCIA TÉCNICA É BOM NEGÓCIO

J. J. GONÇALVES, SUCRS. C.I.S.A.R.L.

DIVISÃO DE ELECTRODOMÉSTICOS E EQUIPAMENTO INDUSTRIAL.
LISBOA - Av. Elias Garcia, 123 - Tel. 772013 - PORTO - Rua do Freixo, 1273 - Tel. 55101/3



teatro MONUMENTAL

HOJE: 2 SESSÕES 2
20.45 E 23 HORAS
Domingos à tarde às 16 h.
Grupo D — M/ 18 anos

VASCO MORGADO apresenta
RAUL SOLNADO
NA GRANDE REVISTA
P O P U L A R
P'RA'FRENTE LISBOA!

FLORBELA QUEIRÓS
IRENE ISIDRO
JOSÉ DE CASTRO
LINDA SILVA
E a fadista Ana Rosmaninho
JULIO CÉSAR e VICTOR MANUEL
PICCADILLY STARS BALLET
6.ª Semana
Mais de 60 figuras em cena

Medidas tecnológicas contra a falta do pescado

«A escassez de pescado nos pesqueiros tradicionais exige que se procurem novas soluções no emprego da marinha de pesca nacional» — diz-se no preâmbulo do decreto-lei que cria o Instituto das Técnicas da Pesca. Essas novas soluções dizem respeito tanto a áreas de operação, como a sistemas de detecção e de captura do pescado, como a tipos de navios a utilizar.

Ainda no mesmo preâmbulo, afirma-se que **«várias providências foram já tomadas nesse sentido. O Instituto Hodrográfico, depois da sua última reorganização, realiza, anualmente, diversos cruzeiros oceanográficos exclusivamente destinados a estudos de base para apoio às pescas. As dotações e o quadro de investigadores do Instituto de Biologia Marítima têm sido gradualmente aumentados e já foi iniciada a construção das suas novas instalações».**

Como, no campo da tecnologia das pescas, foram já iniciadas as construções das instalações do organismo responsável por tal actividade e do navio que procederá aos trabalhos de mar, torna-se necessário, agora criar esse organismo. É o que pretende o decreto-lei n.º 251/72, do Ministério da Marinha, que define a existência e o âmbito do Instituto de Técnicas de Pesca (I.T.P.), incumbido da investigação e ensaio das técnicas aplicadas à pesca, nomeadamente no que se refere à detecção, captura e transporte de pescado. O I.T.P. apoia-se nos trabalhos de biologia do Instituto de Biologia Marítima e nos trabalhos de oceanografia do Instituto Hidrográfico.iTerá como director um cientista, **«com superior competência em técnicas aplicadas à indústira da pesca, escolhido pelo ministro da Marinha entre os oficiais da Armada, do activo ou da reserva, ou entre os investigadores do quadro do pessoal civil do Ministério da Marinha».**

CANÇÃO DOS DOIS MUNDOS

Teve ontem lugar, no restaurante «Paquito», uma reunião/«cocktail» de apresentação do II Festival Internacional dos Dois Mundos, uma organização da OFI (Organisation of Festival Internacional). As datas marcadas para o evento são as de 17, 18 e 19 de Novembro deste ano, e o Festival realizar-se-á no Pavilhão dos Desportos de Lisboa. Durante a reunião, em que usaram da palavra os srs. Fulvio Vergari, organizador-geral, e Fernando Correia, encarregado das informações junto à imprensa, foi comunicada a orgânica geral deste segundo festival e distribuida vasta documentação.

A canção portuguesa estará representada por Lenita Gentil, Valério Silva e pelo Quarteto 1111.

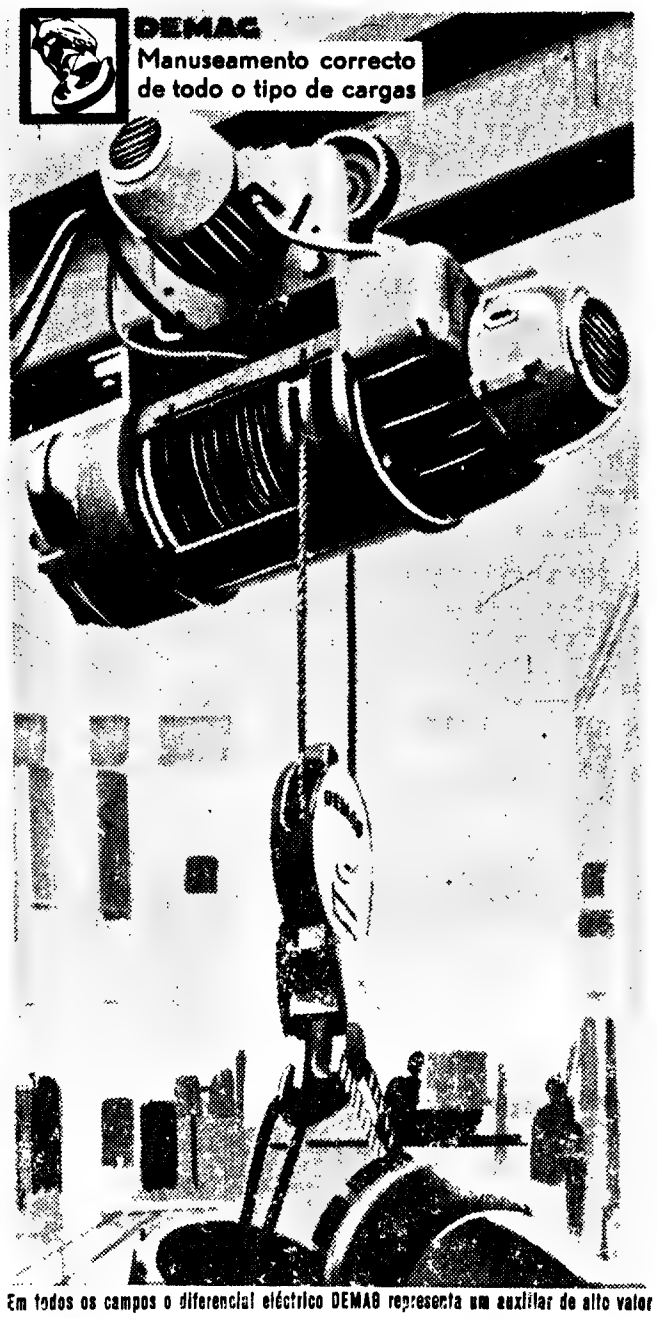
MONUMENTAL DE M/6 anos

CASCAIS

DOMINGO, 30 DE JULHO ÀS 17,30 HORAS

IMPONENTE CORRIDA DE TOIROS À PORTUGUESA
PARA UM SENSACIONAL CONCURSO DE GANADERIAS
a favor do Hospital da Santa Casa de Misericórdia
MANUEL CONDE —— JOSÉ MESTRE BATISTA
LUÍS MIGUEL DA VEIGA
Forcados Amadores do Ribatejo de Rui Souto Barreiros
—— 6 PODEROSOS TOIROS EM CONCURSO ——

DEMAG
Manuseamento correcto de todo o tipo de cargas



Em todos os campos o diferencial eléctrico DEMAG representa um auxiliar de alto valor

Mais de 500.000

Diferenciais eléctricos "Demag" em funcionamento em todo o Mundo! Para tanto, meio milhão de organizações recorreram ao diferencial eléctrico "Demag", como meio mais seguro de economizar tempo e energias. Nós movimentamos as cargas de uma forma rápida, segura e económica. À vossa disposição se encontram os nossos Técnicos da Especialidade. Favor telefonarem-nos:

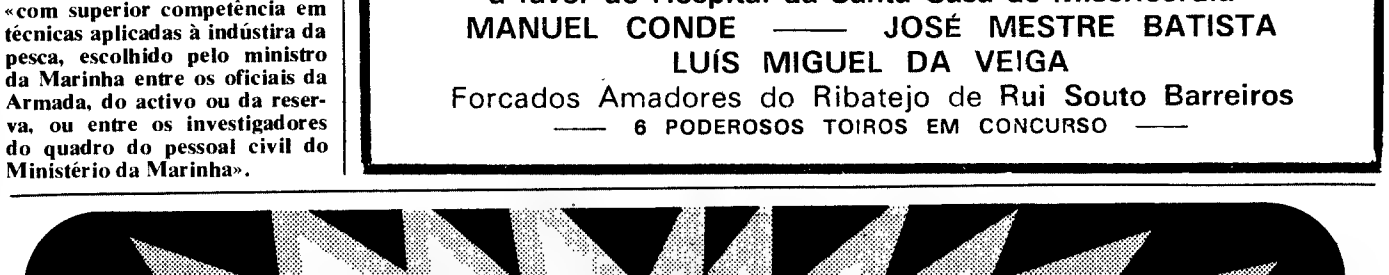
ROMAR
UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA
SOCIEDADE COMERCIAL ROMAR, LDA.

LISBOA — TRAVESSA DA GALÉ, N.º 9 - TEL. 63 56 70 / 63 40 61
PORTO — R. FERNANDES TOMÁS, 524-1.º ESQ. - TEL. 34485 / 25871 / 32205

compre na SIDIAL

Sol e Ouro nas suas férias!

e...poderá receber o preço do seu carro em BARRAS DE OURO



na Sidial, Av. de Roma, 15-B Lisboa

espera por si a grande oportunidade. Parta em férias e sonhe com ouro! a Sidial oferece desde 1 de Fevereiro de 1972, a possibilidade tentadora de você vir a receber por sorteio no fim do ano, o valor total do seu carro em BARRAS DE OURO! Habilite-se! premiado ou não, terá sempre a assistência Sidial, que lhe garante as características de «Sempre Novo».
Visite-nos, os nossos vendedores estão às suas ordens!

A Sidial tem na vasta gama Chrysler o carro que lhe convém, o carro que você vai estrear nas férias deste ano!

CHRYSLER
SIMCA
SUNBEAM

SIMCA 1000
SIMCA 1100 (BREAK - SPECIAL)
SIMCA 1301 S
SUNBEAM 1250
SUMBEAM 1500

há horas de sorte!

CONCESSIONÁRIO CHRYSLER DE PORTUGAL

INSIGNIA SL/65/72

DL/GERAL

ORA DIGA-NOS ...

Teme a poluição

Poluição, um (dos muitos) fenómenos alarmantes do nosso tempo, adquire proporções cada vez maiores. Vai-se tomando progressivamente consciência do problema... Os três primeiros inquiridos responderam-nos do seguinte modo:

— Eu não vou à praia. Aliás nem sei o que é isso.

João Fogaça Garcia, empregado de comércio:

— Não faço ideia do que isso é. Não conheço o nome... São coisas modernas!

Ana Maria Duarte, empregada de escritório:

— Não tenho medo. Toda a gente fala nisso mas eu não me assusto. Agora já há cura para tudo.

Carlos Monteiro Maria, cobrador da Carris:

DECRÉSCIMO NO RÍTMO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL

-indica a Corporação da Indústria num relatório referente a Março

Aceleração do ritmo de crescimento nas indústrias de bens de consumo, abrandamento nas indústrias de bens intermédios e sensível expansão na indústria de bens de investimento é o resumo da situação fabril segundo a «Síntese da Situação e Perspectivas da Indústria em Março de 1972», documento em que o Gabinete de Conjuntura e Análise Económica da Corporação da Indústria apresenta as conclusões do XVII Inquérito de Conjuntura, efectuado naquele mês. O relatório é assinado pelos economistas B.Costa Pereira e Teresa Ricou.

«No XVII Inquérito de Conjuntura dirigido às empresas mais representativas das indústrias extractiva e transformadora participaram cerca de 2.500 estabelecimentos fabris, cuja produção e exportação, em 1971, foi de 67,7 e 15,1 milhões de contos respectivamente; no último mês daquele ano, o pessoal fabril era de 279,6 mil operários. Segundo a óptica do destino da produção, verifica-se que, às indústrias de bens de consumo coube 28,6 por cento do valor da produção, às de bens intermédios 64,4 por cento e às de bens de investimento apenas 7,o por cento» — lê-se no relatório, sob a rúbrica «Representividade da Amostra». A repartição da amostra pelos escalões de produção deu o seguinte resultado, utilizando-se a classificação por actividades económicas: ao primeiro grupo (sectores com um valor de produção inferior a um milhão de contos) coube 4,6 por cento da produção total; ao segundo grupo (entre um e cinco milhões de contos), 45,7 por cento; ao terceiro (produção superior a cinco milhões de contos), 49,7 por cento.

DECRÉSCIMO DA PRODUÇÃO

O relatório da Corporação da Indústria refere depois alguns dados estatísticos obtidos na análise do Inquérito, permitindo apreciar a situação da produção e do emprego nos sectores fabris. Uma das conclusões gerais afirma que «as tendências de produção, entre Outubro de 1971 e Março de 1972, decresceram em relação ao período anterior. Embora o período de Inverno coincida com a existência de factores recessivos negativos na maior parte dos casos, isso só não explica o decréscimo verificado no ritmo da produção.»

Outra das conclusões indica que «a taxa de acréscimo de produção, a preços correntes, na indústria extractiva e transformadora, em 1971, foi de 10,9 por cento; em 1969 e 1970 estas taxas haviam sido, de 8,6 por cento e 13,6 por cento.»

«Durante o último ano», especifica-se — «a produção das indústrias de bens de consumo aumentou 10,3 por cento, a de bens intermédios 10,0 por cento e a de bens de investimento 22,5 por cento. Pela mesma ordem, para 1970, as taxas de acréscimo da produção tinham sido 9,25 por cento, 16,4 por cento e 11,3 por cento. Temos pois uma aceleração do ritmo de crescimento nas indústrias de bens de consumo, um abrandamento nas indústrias de bens intermédios e uma sensível expansão na indústria de bens de investimento.»

EM EXPANSÃO A CONSTRUÇÃO DE MÁQUINAS

«A nível de Classificação de Actividades Económicas, registaram acréscimos inferiores à média geral — 10,9 por cento — as indústrias alimentares (9,4 por cento), bebidas (8,7 por cento), madeira e cortiça (6,7 por cento), curtumes (0,5 por cento), químicas (9,2 por cento), minerais não metálicos (10,4 por cento) e transformadoras diversas (4,7 por cento),» acrescenta o Gabinete. «Nalgumas actividades, porém, observaram-se taxas estacionárias ou mesmo negativas: extractivas e curtumes. Com elevadas taxas de acréscimo da produção, no período 1970-71, temos: indústria de vestuário e calçado, mobiliário, papel e artigos de papel, tipográficas, borracha, produtos metálicos, máquinas eléctricas, material de transporte e sobretudo a indústria de construção de máquinas, com excepção das eléctricas.»

VARIAÇÃO DO EMPREGO

«A população fabril, em 1971, aumentou cerca de 4,3 mil operários, ou seja 1,6 por cento em relação a 1970. Pelo contrário, em 1969, registou-se um decréscimo de 0,2 por cento e em 1970 um acréscimo de 2,7 por cento», segundo as conclusões do Inquérito.

«As indústrias de bens de consumo criaram 1,7 mil lugares, as de bens intermédios 0,5 mil e as de bens de investimento dois mil lugares. Comparando com os valores observados em 1970, que foram, respectivamente, 2,6, 2,1 e 1,6 mil, verificámos que houve um decréscimo na criação de novos lugares nas indústrias de bens de consumo e intermédios e que nas de investimento se passou o inverso», explicita o Relatório.

No entanto, durante o período que medeia entre Outubro de 1971 e Março de 1972, «observou-se um decréscimo na população fabril da ordem dos 2,5 mil operários. Esta diminuição é natural neste período e é explicada pelas variações ao nível da indústria dos bens de consumo.»

«CONTRACÇÃO» DO CRESCIMENTO

«No período Outubro 71 . Março de 1972, a tendência de produção baixou em relação ao período anterior. Na realidade, esta época do ano coincide com a da influência negativa dos factores sazonais, pelo que é habitual um abrandamento do ritmo de expansão nos períodos de Outubro a Março. No entanto, verificou-se uma baixa mais acentuada em relação à previsão que os industriais tinham feito em Setembro de 1971,» afirma-se sob a rubrica genérica de «Evolução a Curto Prazo». E o Relatório acrescenta que «de um modo geral, pode dizer-se que as expectativas dos industriais revelam uma possível contracção do ritmo de crescimento da produção. Este movimento de recuo parece ser devido à situação da procura de produtos fabricados, cuja posição de baixa se agravou ainda um pouco mais no semestre em estudo, provocando um sensível empolamento de estoques — em Março de 1972 encontravam-se numa posição de alta não atingida desde 1967.»

CONJUNTURA DAS INDÚSTRIAS DE BENS DE CONSUMO

A nível de actividades, no contexto da indústria de bens de consumo, salientamos, por apresentarem um **clima de elevada conjuntura:** fabrico de conservas de carne, fabricação de bolachas, biscoitos e produtos similares, refinação de óleos alimentares com excepção do azeite, indústrias alimentares diversas, indústria do vinho, fabricação de tapeçarias, fabricação de artigos de vestuário com excepção do calçado, fabricação de detergentes, de produtos farmacêuticos, de fornos, estufas, muflas, fogões e esquentadores a gás, construção de motociclos e bicicletas e indústrias transformadoras diversas.

«Por outro lado, — diz-se ainda — destacam-se, por apresentarem uma **conjuntura menos favorável**, as seguintes actividades: indústria de lacticínios, enlatamento e conservação de frutos e produtos hortícolas, todo o sector de bebidas com excepção da indústria do vinho, conservas de peixe e fabricação de margarinas; exceptuando este último sector, todos os outros estão sujeitos à influência negativa dos factores sazonais no período em causa.»

BENS INTERMÉDIOS

Quanto às indústrias de bens intermédios, «salientamos por apresentarem uma **conjuntura mais favorável** as seguintes actividades: fiação, tecelagem e acabamento de lãs e mistos, fiação, tecelagem e acabamento de fibras duras e mistos, fiação, tecelagem e acabamento de algodão e mistos, fabricação de passamanarias e de cordoaria; a generalidade da indústria de madeira e cortiça, a indústria de papel e artigos de papel, a indústria de tipografia e afins, a fabricação de fibras artificiais e sintéticas, de óleos e gorduras não alimentares, de tintas, vernizes e lacas, de vidro e artigos de vidro, de artigos de cimento e de marmorite não especificados, a fabricação e montagem de aparelhos eléctricos e a indústria de matérias plásticas.»

Em situação inversa, destacam-se: indústria extractiva, produção e refinação de azeite, fabricação de texteis n. e., fabricação de colchoaria e de mobiliário n. e., fabricação de artigos de peles com excepção dos artigos de vestuário; fabricação de produtos químicos orgânicos, de resinosos, de colas, grudes e gelatinas, fabricação de olaria, porcelana e faiança, cimento hidráulico, de artigos de fibrocimento, de ladrilhos, mosaicos e azulejos, tubos, telhas, blocos e pre-esforçados, ferramentas manuais, latoaria e embalagens metálicas e fabricação de fios e cabos isolados.»

BENS DE INVESTIMENTO: EXPANSÃO

«No que diz respeito à **indústria de bens de investimento,** a tendência da produção observada no período Outubro 71-Março 72 foi **expansionista,** mas o saldo entre percentagens de aumentos e de diminuições foi inferior ao que se vinha a verificar desde Outubro 70-Março 71. Para os seis meses de Abreil a Setembro 72, prevê-se ainda uma maior baixa, provàvelmente derivada do facto de a procura de produtos fabricados ter sofrido uma acentuada quebra de Setembro 71 para Março 72; na verdade, o saldo entre opiniões de procura forte e fraca, foi, no período em estudo, de -9 pontos, não se verificando um valor negativo desde Março de 1969, «diz o relatório, acrescentando: «No entanto, **a nível de actividades, pode dizer-se que o clima de conjuntura favorável se expandiu por todas,** nomeadamente na fabricação de mobiliário metálico, indústria de construção e montagem de máquinas não eléctricas e indústria de construção e reparação naval».

OPERÁRIOS SEGUNDO AS ACTIVIDADES

«A indústria dos bens de consumo reduziu os efectivos em cerca de 3,3 mil operários, mas grande parte desse decréscimo é explicado pelas variações sazonais negativas da indústria do tomate. Para o período Abril-Setembro 1972 preve-se um acrescimo de 5,7 mil operários.

«A indústria dos bens intermédios, naquele primeiro período, manteve práticamente os efectivos fabris. De facto, o aumento não foi além dos 0,3 mil operários. As variações para o próximo período (abril-Setembro) são também insignificantes (0,5 mil operários).

«Os acréscimos percentuais mais elevados (Outubro 1971-Março 1971) couberam à indústria dos bens de investimento; todavia, em termos absolutos, não se foi além dos 0,5 mil operários seis meses prevê-se novo acréscimo de 0,3 mil operários.

«Entre Outubro de 1971 e Março de 1972 os distritos de Lisboa (-678 operários), Aveiro

Continua na pag. 16

BANHOS DE S. PAULO
ESTÂNCIA TERMAL ABERTA TODOS OS DIAS,
EXCEPTO AOS DOMINGOS, DAS 8.00 ÀS 13 HORAS
Milhares de doentes beneficiam da acção das ÁGUAS SULFÚRICAS DO ARSENAL DE LISBOA — as mais mineralizadas e sulfídricas, levemente radioactivas, reconhecidas como sendo das mais ricas da EUROPA — no tratamento de Reumatismos, Gota, Nevralgias, Ciática, Asmas, Sinusites, Faringites, Laringites, Renites, Bronquites, Doenças da pele, Circulatórias e Hipertensão, Obesidade, Celulite, etc.
TRAV. DO CARVALHO, 23 (A S. PAULO) — Tel. 32 55 58

AO IR PARA FÉRIAS
LEMBRE-SE
O AMORTECEDOR KONI DARÁ
MELHOR ESTABILIDADE
MELHOR DIRECÇÃO
MELHOR COMODIDADE
CARREGÁVEIS ★ REGULÁVEIS ★ REPARÁVEIS
UM MODELO ESPECIAL PARA CADA TIPO DE CARRO
Distribuidores para Portugal — Soc. Geral de Importação, Lda.
Av. Ant. Augusto de Aguiar, 23-A — Tel. 560156/7/8 — LISBOA

Europa Maravilhosa
e G.de Circuito Europeu
Espanha - França - Itália - Áustria - Suíça - Alemanha
Holanda - Bélgica e Inglaterra
Saídas Semanais - Autopullman de luxo
abreu
LISBOA — Av. Liberdade, 160 - Telef 320021
PORTO — Av. Aliados, 207 - Telef. 37921
COIMBRA — Rua da Sota, 2 - Telef. 27011
abreu A MARCA DE CONFIANÇA DESDE 1840

POR FAVOR:
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA
A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257 com mais de meio século de existência.

DL/GERAL

Prédios para demolir transformados em lixeiras

Deixados pelos locatários há muitos meses, dois prédios da Rua Castilho (os n.os 223 e 233), junto à artéria que atravessa o Parque Eduardo VII, e que se destinam a demolição, estão transformados em lixeiras, sanitários públicos e abrigo de marginais, numa mistura difícil de imaginar para quem distraìdamente passe no local.

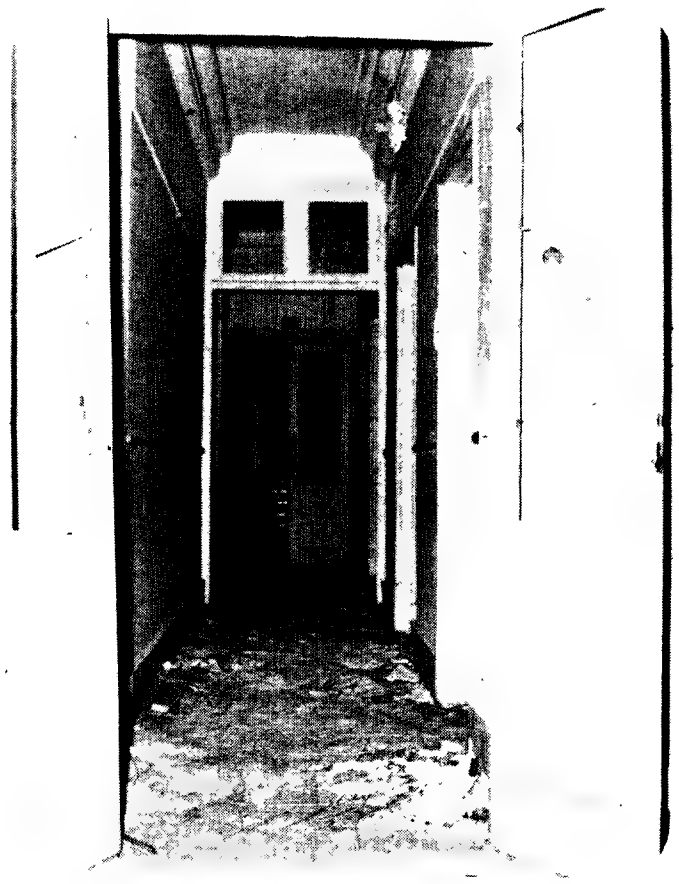
Para além de tudo o mais, é repugnante o cheiro intenso que se desprende de todas as divisões, sem excepção, dos andares de ambos os prédios. Detritos humanos, moscas e insectos de toda a espécie cobrem indiscriminadamente as salas arruinadas. Aqui e ali, toscos leitos de palha e jornais amarelecidos demonstram a presença frequente de quem não faz questão de local de permanência.

O aspecto lamentável das antigas habitações faz-se sentir mais fortemente no prédio da esquina. Apesar de ter a porta principal fechada a cadeado, quem nele queira entrar não tem problemas de qualquer espécie — pode mesmo escolher ou a porta que dá para a escada de serviço ou a que dá acesso ao que parece ter sido uma garagem. O que tem a vantagem, naturalmente, de dois parceiros poderem entrar separados, guardando-se das vistas...

Ao lado do primeiro mau grado da numeração), o outro prédio tem uma faceta assaz curiosa: apesar dos acessos igualmente facilitados, apesar da imundície, tem um certo ar... mais arrumado, como se os «hóspedes» habituais quisessem, apesar de tudo, manter uma certa aparência, como quem espera por visitas.

Daí, quem sabe? O alto do Parque Eduardo VIII, exactamente no cruzamento junto dos dois imóveis, é frequentado, à noite, por indivíduos que se passeiam calmamente de um lado para o outro ou se encostam paulatinamente a uma árvore para ver os carros passar. E uma forma como qualquer outra de passar o tempo, naturalmente, e nada nos diz que uma ou outra vez — que isto de estar de pé também cansa — não vão fumar uma cigarrada debaixo de tecto com amigos de ocasião. Ou, muito simplesmente, satisfazer um desejo imperioso — motivo talvez mais frequente, a avaliar pela «decoração» das salas, quartos e saletas dos dois prédios.

De qualquer forma, e apesar das comodidades que proporcionam a quem os utiliza, a verdade é que os imóveis da Rua Castilho constituem um perigo para a saúde pública, dada a lixeira em que estão transformados e o foco infeccioso que constituem. São para demolir: pois que se deitem abaixo e ràpidamente — que nós trataremos de esquecer as razões ocultas que levam o Município a permitir a situação durante tanto tempo.



Caliça e detritos vários cobrem os corredores das casas abandonadas.

Exteriormente, os dois prédios nada mostram da lixeira em que estão transformados.

«Isto» foi uma cozinha.

SECRETÁRIO DO TESOURO EM MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 27 — Está de novo em Lourenço Marques acompanhado de sua esposa e filhos, o secretário de Estado do Tesouro, dr. Costa André, que em visita particular passou cerca de uma semana na Ilha de Moçambique.

O seu regresso a Lisboa está marcado para o dia 29.

LAGOA DE ÓBIDOS:

Peixe morto continua a ser retirado

. Da Lagoa de Óbidos continua a ser retirada, em camionetas, o peixe morto que apareceu a boiar ao de cimo da água. Pensa-se que a partir de amanhã, a situação se normalize naquela zona turística tão elogiosamente referênciada pelas belezas naturais. Desde sexta-feira que chama a atenção dos transeuntes o berbigão, a ameijoa, o robalo, a taínha inanimados à superfície da água. Um espectáculo deprimente e até incompreensão por um fenómeno que os deixou espantados. Como vão eles resolver a sua vida? Onde ir buscar o sustento se o peixe está morto?

Construção de navios para marinhas estrangeiras

Foi autorizado, por decreto-lei, o Ministério da Marinha através da Direcção das Construções Navais, a celebrar acordos com as autoridades indicadas por governos de outros países para a prestação de serviços de assistência e fiscalização, de natureza técnica e ad-Ministério da Marinha tiver de navios para marinhas estrangeiras e a celebrar contratos com as pessoas e firmas para o fornecimento de bens e serviços necessários à construção desse objectivo.

Segundo o referido diploma, as despesas que, para efeito, o ministro da Marinha tiver de realizar serão custeadas por dotação especial a inscrever no seu orçamento por contrapartida do reembolso a efectuar pelas entidades responsáveis pelas encomendas.

Na Repartição da Direcção-Geral da Contabilidade Pública junto do Ministério da Marinha serão abertas contas especiais das despesas pagas.

Curso de formação agrícola em Setúbal

Desde segunda - feira a 12 de Agosto, decorrerá na Estação de Fruticultura, em Setúbal, um curso de Formação Profissional, tècnicamente orientado pela repartição de Serviços Fitopatológicos da Direcção - Geral dos Serviços Agrícolas e destinado a empresários e trabalhadores rurais que pretendam habilitações para a execução dos tratamentos fitossanitários dos pomares de citrinos.

Os candidatos, entre os 16 e os 50 anos, devem saber ler, escrever e fazer correctamente as quatro operações. A Estação de Floricultura fornecerá alojamento, alimentação e um subsídio diário de 60$00. Ficará ùnicamente a cargo dos alunos as despesas com as deslocações.

Os pedidos de inscrição devem ser dirigidos à Estação de Fruticultura — Quinta da Várzea - Setúbal (Tel. 23364) — onde serão atendidos por ordem de entrada, com preferência para os já habilitados com o curso de podadores de citrinos e cuja actividade exerçam nas regiões de maior importância citrícola.

DINHEIRO
EMPRESTA-SE
SOBRE PROPRIEDADES
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
RUA DO OURO, 292, 1.º (Esquina com o Rossio)
TELEFS. 369384 5 6

PAPÉIS DECORATIVOS
PARA
REVESTIR PAREDES
GRANDE BAIXA DE PREÇOS
Rolos para todos
desde ESC. 60$00
Padrões modernos, cores inalteráveis e laváveis.
Av. João Crisóstomo, n.º 10-B
(Lado Casa da Moeda)

DL/ESTRANGEIRO

HANÓI DESMENTE A TOMADA DE QUANG TRI

• 7500 SUL-VIETNAMITAS ISOLADOS

Um pára-quedista sul-vietnamita afasta-se de um carro blindado atingido por um morteiro de 82 mm entre Hué e Quang Tri. No ataque morreu um soldado e ficaram feridos dois. (Telefoto UPI / Telimprensa / DL)

SAIGÃO, 27 (ANI e FP) — Rádio Hanói desmentiu hoje que a cidade de Quang Tri tenha sido retomada pelas forças sul-vietnamitas. «Nenhum soldado do Governo de Saigão entrou em Quang Tri», afirma a rádio norte-vietnamita num boletim informativo captado em Saigão.

Depois de ter citado agências de imprensa estrangeiras que divulgaram a retomada da cidade, o comentador declarou que essas informações se relacionam com a «propaganda de Nixon».

A Imprensa norte-vietnamita desmente formalmente hoje que os pára-quedistas saigoneses tenham penetrado na «cidadela» de Quang Tri. Para os dois jornais de Hanói, o «Nhan Danh» e o «Quang Doi», o anúncio da tomada de Quang Tri constitui «uma nova farsa de Nixon».

Os jornais lembram que há um mês, o comando militar americano já tinha anunciado que a cidade caíra em poder das forças governamentais. «Esse êxito imaginário» é para os jornais norte-vietnamitas, o fruto da «guerra psicológica» conduzida pelos americanos.

«OPERAÇÃO DESESPERADA»

O «Nhan Dan», orgão central do Partido, escreve: «O trunfo da aviação americana não teve eficácia desejada e todas as unidades inimigas, que participaram na operação, sofreram pesadas baixas». «Nenhum pára-quedista, nenhum soldado sul-vietnamita conseguiu entrar na cidadela» acrescentam os jornais de Hanói.

«Ao inventar esse êxito, prossegue o «Nhan Dan», o comando militar procura levantar o moral dos soldados fantoches e estimulá-los para prolongarem ainda essa operação desesperada. No plano político, Nixon e Thieu têm, neste momento e mais do que nunca, grande necessidade de alguns êxitos espectaculares».

Depois de afirmar que «a espinha dorsal da guerra de agressão neo-colonialista americana, constituída por treze divisões fantoches, foi feita em pedaços», o jornal do Partido escreve a concluir que «essa nova força do presidente Nixon está a ser brutalmente destruida pela realidade».

Fontes militares sul-vietnamitas indicam que as tropas saigonesas içaram ontem a bandeira governamental no baluarte de Quang Tri. Todavia, segundo informações provenientes do campo da batalha, há ainda combates esporádicos, na fortaleza e nas ruas da cidade quase totalmente destruídas pelos numerosos bombardeamentos. Para os observadores, os combates devem continuar por vários dias.

BOMBARDEAMENTOS

De acordo com informadores oficiais, porém, apenas «esporádico contacto» está a ter lugar em Quang Tri, tanto na cidadela como na cidade pròpriamente dita.

Nos combates travados ontem foram mortos dezoito comunistas e três pára-quedistas governamentais segundo foi anunciado num comunicado.

Em três outras batalhas travadas ontem em redor de Quang Tri, as tropas sul-vietnamitas afirmaram ter infligido sessenta e um mortos aos comunistas, tendo eles próprios sofrido seis mortos e quarenta feridos.

Ontem à noite e ao princípio do dia de hoje, aviões «B52» efectuaram oito missões a oito quilómetros do centro de Quang Tri, bombardeando o que se suspeita serem posições de soldados comunistas.

Receia-se que os norte-vietnamitas tentem enviar reforços para a cidade.

Na costa central, o repórter da UPI, Edward Basett afirmou que uma série de emboscadas fez fechar a auto-estrada número um, isolando, pelo menos temporàriamente, uma força de sete mil e quinhentos sul-vietnamitas que tentam varrer os comunistas da província de Binh Dinh.

DIQUES ATINGIDOS

A Secretaria de Estado norte-americana anunciou que algumas bombas norte-americanas atingiram diques no Vietname do Norte mas causaram apenas «um pequeno impacto no sistema».

A divulgação feita por Charles Bray, informador da Secretaria de Estado, foi a mais directa afirmação pública de um funcionário do Governo de que bombas norte-americanas atingiram diques norte-vietnamitas.

Ao ser-lhe perguntado como sabia que alguns diques tinham sido atingidos, Bray respondeu «temos provas» e recusou-se a entrar em pormenores.

Bray recusou-se do mesmo modo a dizer se o delegado dos Estados Unidos nas Nações Unidas, George Bush, apresentara provas ao secretário-geral, Kurt Waldheim, de terem sido infligidos apenas leves danos aos diques norte-vietnamitas.

Na sua conferência de Imprensa de vinte e nove de Junho o presidente Nixon afirmou que os Estados Unidos não tencionavam bombardear diques devido às desastrosas consequências que isso podia ter para a população civil do Vietname do Norte.

CONVERSAÇÕES DE PARIS

Uma semana de alterações sobre «responsabilidade» no Vietname precedeu a sessão de hoje das conversações para a paz na avenida Kleber.

Depois de esta semana não ter havido notícias de mais reuniões secretas, as quatros delegações às semipúblicas conversações voltam ao antigo hotel Majestic para a 152.ª sessão.

Na quinta-feira passada, o negociador de Hanói, Xuan Thuy declarou que era da responsabilidade dos Estados Unidos cessar o seu apoio ao actual Governo de Saigão. A delegação norte-americana replicou que Hanói ignorava as suas próprias responsabilidades ao continuar com as operações no Vietname do Sul.

Os comunistas continuaram a insistir que «os aspectos político e militar devem ser solucionados simultâneamente». O delegado norte-americano, William Porter, respondeu que os Estados Unidos não tomam a responsabilidade pelos problemas políticos do Vietname do Sul.

BASTOGNE RECUPERADA

As forças norte-vietnamitas tomaram de assalto a base Bastogne, uma das principais posições governamentais que defendem o acesso a Hué pelo ocidente, disseram fontes militares.

Bastogne, bem como outra posição governamental a dois quilómetros para norte, caiu ontem à noite após uma intensa barragem de artilharia e morteiros, seguida por um assalto da infantaria comunista.

Aquela base, que fica a 20 quilómetros a oeste de Hué, já tinha sido capturada pelos norte-vietnamitas no início da sua ofensiva em larga escala, a 29 de Abril, mas fora recuperada mais tarde.

87 000 homens CONTRA QUANG TRI

Entretanto o comando de Saigão lançou hoje mais um batalhão de fuzileiros navais na luta pela posse de Quang Tri, (87 000 homens estão empenhados na luta pela reconquista da cidade.

Os pára-quedistas, depois de terem constituído a ponta de lança da ofensiva contra a cidadela, deverão ser agora reagrupados e colocados na periferia da cidade para tentarem cortar as vias de reabastecimento dos comunistas.

Segundo notícias aqui recebidas os norte-vietnamitas entrincheirados no reduto noroeste da cidalela estão a oferecer actualmente uma resistência desesperada que excede tudo o que anteriormente se tinha verificado.

No interior da cidadela muralha, que não tem mais de 500 metros de lado, combatem agora 1.200 homens das forças de Saigão, que disputam o terreno palmo a palmo.

CESSAR-FOGO NO LAOS

VIENCIANA, O príncipe Suvana Phuma, primeiro-ministro do Laos propôs ao príncipe Suphanuvong, presidente da Frente Patriótica Laociana, a abertura de negociações para um cessar-fogo geral controlado por uma comissão internacional, soube-se em Vienciana.

Na carta, soube-se de boa fonte, o primeiro-ministro laociano aceitar tratar com a Frente Patriótica a base do projecto de solução em cinco pontos apresentada pela Frente em 6 de Março de 1970.

A comissão de controlo internacional seria ampliada em relação à instituida pelos acordos de Genebra de 1954 e reactivada pelos de 1962.

As propostas do primeiro-ministro foram aprovadas por unanimidade no conselho de gabinete extraordinário reunido em Vienciana.

TROPAS RODESIANAS TRANSFEREM CEM CRIANÇAS TANGWENAS

INYANGA (SALISBURY), 27 (R.) Forças de segurança rodesianas, que viram aparentemente gorada a sua última tentativa para expulsar a pequena tribo Tangwena, transferiram cem crianças tangwenas da herdade onde viviam para Umtali, onde ficarão em instituições.

Ontem à noite, as tripulações dos helicópteros, que passaram dois dias empenhadas em buscas quase infrutíferas na região montanhosa para encontrar o soba rebelde Rekayi Tangwena e centenas dos homens da sua tribo, regressaram já a esta cidade perto da fronteira com Moçambique.

Contudo, a Polícia e funcionários do departamento de bem-estar social encontraram ontem mais de cem crianças pertencentes à tribo e retiraram-nas da herdade onde viviam, perto da área em disputa, que o regime de Smith declarou ser «terra de brancos», mas que os tangwenas afirmam ser a sua terra ancestral.

As crianças foram levadas em três grandes camiões para Umtali, onde o regime minoritário branco projecta interná-las em instituições.

Um informador da companhia de desenvolvimento Nyafaru, a quem pertence a herdade, disse que a Polícia chegara ontem à tarde, e lhes declarara que ia levar as crianças, muitas delas com menos de cinco anos.

As crianças encontravam-se na herdade desde 1970, quando a Polícia fez a primeira tentativa para mudar os tangwenas de uma área próxima, chamada rancho Gaeresi e declarava como sendo «terra de brancos» nos termos da lei de posse de terras do regime de Smith.

Fontes policiais disseram ontem aguardar que a busca para encontrar os tangwenas fugitivos prosseguiria hoje provàvelmente, mas observaram que oficiais dessa força viam pouca utilidade em continuar com a operação durante muito tempo se nenhuns outros homens dessa tribo pudessem ser descobertos.

Um apertado cordão de segurança foi estabelecido à volta da área disputada e a Polícia fez dispersar jornalistas que tentavam entrar no acampamento-base, apressadamente montado, do qual a operação está a ser dirigida.

Nas operações de busca de ontem, guardas utilizaram cães-polícias e levaram consigo as suas armas, enquanto helicópteros da Força Aérea efectuaram continuamente patrulhas. Contudo, até agora, apenas detiveram cerca de 10 tangwenas.

Os 10 tangwenas compareceram ontem perante um tribunal e três deles foram multados em 30 dólares rodesianos (cerca de mil escudos) por viverem em «terra de brancos». Além de serem ainda condenados a quatro meses de cadeia, com a pena suspensa, receberam, também, ordem para abandonarem a área. Os sete restantes declararam-se inocentes e ficarão detidos até amanhã.

Um dos tangwenas condenados, chamado Mutimba, declarou ao tribunal: «Antes queria morrer do que abandonar a terra dos tangwenas. Não me mudarei para outro sítio. Antes quero ser morto na minha terra».

O reu disse ainda nada saber acerca do «rancho Gaeresi» e que não podia compreender por que razão estava a violar a lei ao viver na terra onde nasceu.

CONSELHO DE SEGURANÇA

NAÇÕES UNIDAS (NOVA IORQUE), 27 (A. N. I.) Um informador das Nações Unidas anunciou que o Conselho de Segurança volta a debater amanhã o problema do embargo económico contra a Rodésia.

Na segunda-feira, o Conselho examinará uma proposta do secretário-geral da organização, Kurt Waldheim, para a designação de uma representação permanente da ONU na Namíbia (Sudoeste Africano), actualmente administrada pela República da Africa do Sul.

FIDEL INSISTE NA DEVOLUÇÃO DA BASE DE GUANTANAMO

HAVANA, 27 (F.P.) Fidel Castro, falando ontem, na passagem do aniversário do ataque ao quartel de Moncada, declarou que os Estados Unidos deviam abandonar a sua política de «polícias reacionários» para com a América Latina se quisessem vir a restabelecer as relações com Cuba.

«Estamos dispostos a viver cinco, 15 ou 30 anos sem relações com os Estados Unidos. Não temos nada a discutir com os Estados Unidos. Limitamo-nos a exigir que se retirem de Guantanamo e que acabem com o bloqueio e as acções subversivas contra o nosso país».

«Quando os Estados Unidos quiserem discutir algo com Cuba devem falar não de Cuba mas da América Latina. É uma questão de princípio» — acrescentou.

O primeiro-ministro cubano, continuando a criticar a política americana, chamou a atenção do presidente Nixon para o perigo que representa ter pouco em conta o apoio concedido pelo campo socialista ao Vietname. «Os cubanos estão prontos a verter o seu sangue» — declarou Fidel Castro, acrescentando mais adiante que Nixon é «o pior candidato às próximas eleições presidenciais». «Se a guerra do Vietname seguir o curso actual, a vitória de Nixon (nas eleições) não está de modo algum assegurada — disse ainda o primeiro-ministro cubano.

Fidel referiu, por outro lado «a amizade eterna» que une Cuba à U.R.S.S. «As relações económicas entre os dois países — frisou — são as mais revolucionárias e as mais generosas que podem existir».

«Cuba — prosseguiu —, não teria conseguido resistir ao bloqueio dos Estados Unidos sem o apoio em todos os domínios prestado pelo campo socialista e sobretudo pela U.R.S.S.».

Quanto ao restabelecimento das relações diplomáticas entre Cuba e outros países da América Latina, Fidel Castro disse que se trata de uma «questão bilateral» em que Cuba detem «um direito de selecção». «Para estabelecer relações com Cuba — indicou — é necessário contar connosco e, para contar connosco, é preciso ser livre, soberano e realmente independente».

DL/ESTRANGEIRO

A crise social britânica

Prolonga-se a discussão sobre as leis do trabalho

LONDRES, 27 (F.P. e R.) — A Grã-Bretanha recuou hoje da berma da anarquia industrial, após um tribunal libertar cinco estivadores rebeldes, cuja prisão provocou a pior crise entre a classe trabalhadora, registada há anos.

A decisão eliminou a causa imediata duma azeda disputa que teve como resultado muitíssimas paralisações e a ameaça de uma greve geral de 24 horas na próxima segunda-feira.

Às primeiras horas de hoje parecia que o Congresso dos Sindicatos (T.U.C.) cancelaria agora a greve geral e que milhares de operários, que tinham já largado as ferramentas, começariam a regressar aos seus empregos.

Contudo, esperava-se que continuasse intensa a discussão sobre a nova legislação de trabalho, que provocou a crise entre o Governo e os sindicatos.

Um sindicato dos tipógrafos anunciou que declararia uma greve de 24 horas a partir da tarde de domingo, porque a sua preocupação principal não era a prisão dos estivadores, mas as leis de trabalho.

Os cinco homens sairam a noite passada da penitenciária de Pentonville, em Londres.

O presidente do tribunal industrial, Sir John Donaldson, afirmou que a sua decisão de libertar os estivadores fora influenciada por uma deliberação tomada ontem pela Câmara dos Lords — o mais alto tribunal de apelação da Grã-Bretanha — noutro caso relacionado com o tribunal.

O eleito dessa deliberação é de que os sindicatos devem ser considerados responsáveis pelas acções dos seus associados, mesmo se eles não agirem por ordem do sindicato.

Sir John acrescentou que os estivadores presos tinham pretendido apresentar-se como mártires e, por isso, mereciam pouca consideração.

O primeiro-ministro Edward Heath declarou que a lei governamental sobre relações industriais fora «completamente justificada e vingada» pelas decisões judiciais de ontem.

«Creio que o povo britânico deseja ver ordem nas relações industriais» — afirmou Heath, numa entrevista que concedeu à televisão. «O povo britânico está mortalmente farto da desordem industrial — pequenos grupos de homens causando perturbações para os seus camaradas sindicalistas. Agora deixemos que os sindicatos ponham a sua casa em ordem».

Edward Heath negou vigorosamente que o Governo tivesse intervido na decisão de clemência a favor dos estivadores, ou mesmo junto ao conselheiro jurídico da Corda a cuja intervenção se deve o reexame do caso dos cinco estivadores.

O primeiro-ministro, depois de insistir sobre o bom funcionamento da lei Carr, acrescentou que o seu Governo espera resolver os problemas sociais aparecidos ùltimamente, recorrendo à «consulta e não ao confronto».

Entretanto, o T.U.C. reune-se hoje em sessão para decidir se deve materializar a greve geral de 2.ª feira, agora que os estivadores se encontram em liberdade. Fontes bens informadas disseram que era quase certo que desistisse ao apelo à greve.

Estatísticas oficiais divulgadas hoje revelam que 1971 foi o pior ano de greves desde 1926. Contudo, o número de dias de trabalhos perdidos em todo o ano de 1971 foi já ultrapassado nos primeiros seis meses de 1972.

Os cinco estivadores finalmente libertados, recebidos com alegria pelos seus companheiros (Telefoto UPI/Telimprensa/DL)

EAGLETON

"UM FARDO PESADO PARA McGOVERN"

-AFIRMA O "WASHINGTON POST"

WASHINGTON, 27 (ANI, FP e R) — O «caso Eagleton» pode vir a custar ao senador George McGovern um certo número de votos nas eleições presidenciais de 7 de Novembro deste ano.

O caso ocupou ontem a primeira página de todos os jornais americanos, e duas de cada três cartas que McGovern recebe no seu refúgio do Dakota do Sul aconselham-no a escolher outro companheiro de equipa.

As revelações acerca das complicações de saúde de Eagleton, e, mais ainda, o facto de ele não ter falado delas ao senador McGovern no momento em que este lhe pediu para ser seu companheiro de equipa, não deixarão de favorecer Nixon e Spiro Agnew, pensam os observadores.

Um vice-presidente americano é, com efeito, o herdeiro directo da presidência no caso de morte ou de incapacidade do chefe do Estado, como se viu em 1963 quando do assassinato de John F. Kennedy. E o presidente dos Estados Unidos deve ter nervos sólidos.

Por outro lado, indica-se que Eagleton é em grande parte vítima dos tabus que pesam sobre os desarranjos — por muito benignos que sejam — do equilíbrio psíquico, mesmo nos Estados Unidos, país onde a psicanálise se encontra muito popularizada.

SATISFAÇÃO NA CASA BRANCA

Na Casa Branca, entre os que rodeiam o presidente, esconde-se dificilmente a satisfação. Mas adopta-se uma atitude magnânima. Nixon exortou os seus colaboradores e partidários a não tirarem proveito das dificuldades dos democratas e abstenham-se, durante a campanha eleitoral, de qualquer alusão à situação pessoal dos chefes de fila da oposição.

EAGLETON PODE VIR A DESISTIR

O senador Thomas Eagleton afirmou que, se as revelações sobre o tratamento a que foi submetido devido a graves depressões nervosas prejudicar as possibilidades de George McGovern chegar à presidência, desistirá da corrida.

«Quero McGovern na Casa Branca e nada faria que o conservasse afastado daquele objectivo» — acrescentou à chegada ao aeroporto de Honolulu, vindo de Los Angeles.

Em resposta a uma pergunta, Eagleton declarou que, vinte e quatro horas antes, pensou que se estava a dar demasiada importância à sua saúde mental no passado, mas que quando foi para Los Angeles percebeu «que não era assim tão simples».

Em Los Angeles, Eagleton interrompeu a sua campanha para dar uma conferência de Imprensa. Afirmou não ter mencionado o seu anterior estado de saúde ao ser-lhe oferecido o lugar de candidato à vice-presidência porque «não julgou que isso fosse de importância».

«Agora sei que era» — acrescentou.

Eagleton disse que terá de «aguardar» a reacção do público, embora pessoalmente se sinta mais forte e mais sensato.

CANDIDATURA DEMOCRÁTICA

Círculos ligados a McGovern dizem porém não estar previsto que Eagleton seja posto de parte, apesar dos numerosos telegramas, telefonemas e comentários na Imprensa insistindo com McGovern para que o faça.

Gary Hart, conselheiro eleitoral de McGovern, disse aos jornalistas que o futuro político do candidato à vice-presidência se encontra nas suas próprias mãos, dependendo da forma como ele aguentar as pressões durante as próximas semanas.

Hart acrescentou que a questão do senador Eagleton abandonar a lista democrática está encerrada «a menos que ele próprio decida que o deve fazer no seu interesse pessoal ou no interesse da candidatura democrática».

O senador McGovern publicou ontem uma nova declaração destinada a corrigir a impressão de que ele estava a aguardar a reacção do público antes de tomar uma decisão sobre Eagleton.

«Estou cem por cento ao lado de Tom Eagleton e não tenho qualquer intenção de o retirar da lista. Foi isso que eu disse ontem e repito-o novamente para que não haja qualquer mal entendido quanto à minha posição» — salientou McGovern.

O secretário de Imprensa de McGovern disse por seu turno que apesar de se afirmar que o caso Eagleton estava a prejudicar a obtenção de fundos para a campanha democrática, o senador McGovern encontra-se convencido de que tudo acabará por se normalizar com o tempo.

REACÇÃO DA IMPRENSA

A Imprensa, embora em tom moderado, aconselha Eagleton a afastar-se, uma vez que as eleições deste ano são decisivas e devem ser disputadas com base numa série de problemas vitais para a nação, em vez de se travar uma luta em torno de questões pessoais.

O jornal «Baltimore Sun» afirma em editorial que o senador Eagleton se deve afastar imediatamente, quanto mais não seja «por uma questão de respeito por McGovern, pelo Partido Democrático e, o que é mais importante ainda, pelo povo americano».

O «Washington Post» considera que Eagleton passou a constituir um «fardo pesado» para a candidatura de McGovern e um obstáculo às esperanças deste alcançar a presidência.

Nacionalizações no Peru

LIMA, 27 (F.P.) — Depois da empresa estatal peruana Entel Peru ter passado ontem a controlar a Companhia Nacional do Telefone e de a I.T.T. e a Companhia Peruana dos Telefones terem sido nacionalizadas só resta no país a Companhia Telefónica do Sul controlada por uma sociedade estrangeira, a Ericsson, uma firma sueca.

O ministro peruano dos transportes e comunicações, general Aníbal Meza, disse ontem que já passaram para o Estado 95 por cento dos meios de comunicação internos. O ministro indicou que as negociações entre o governo peruano e a Companhia Nacional do Telefone duraram perto de dois anos e que a intransigência da companhia provocara a nacionalização. A CNT operava em território peruano há 44 anos. Foi criada com capitais provenientes da Suiça, Luxemburgo e Liechtenstein, no valor de 2300000 dólares, segundo o general Meza. O reembolso das acções, indicou o ministro, será enviado aos detentores europeus em quotas anuais.

Cimeira franco-italiana sobre os problemas europeus

PARIS, 27 — (FP) — A preparação da conferência «cimeira» europeia, as concepções francesa e italiana em matéria da construção da Europa, os problemas monetários e as relações entre a Europa e terceiros, são os assuntos no centro das conversações que a partir de hoje, e por dois dias, o presidente Pompidou vai ter com os dirigentes italianos, na Toscania. O presidente da França e acompanhado pelo ministro dos Estrangeiros, Maurice Chumann, e vários membros do seu próprio gabinete. O avião presidencial pousou ao meio-dia no aeródromo de Pisa, onde o presidente da Itália, Giovanni Leone, aguardava Pompidou, acompanhado pelo primeiro-ministro italiano Andreotti.

Os dois presidentes ficaram em San Rossore, residência estival do Chefe de Estado italiano, perto de Pisa. Depois duma primeira conversação com o seu homólogo italiano, o presidente Pompidou segue para Torregiani, a uma vintena de quilómetros, onde conferencia com Andreotti. Terminará o primeiro dia desta visita classificada de «amigável e particular», com um jantar oferecido pelo presidente do conselho italiano a Pompidou e seus acompanhantes. No dia seguinte, continuarão as conversações Pompidou-Andreotti. Sabe-se que as opiniões de franceses e italianos, a respeito da ordem do dia da conferência europeia, nem sempre concordam, mas, do lado francês esperam que haja larga base de acordo quanto às prioridades a estabelecer para essa conferência.

A MAIORIA DOS RUSSOS VIVE EM CIDADES

MOSCOVO, 27 — (F.P.) — Cento e trinta e seis milhões de habitantes da U. R. S. S. (num total de 250 milhões) viviam em 1970 em cidades ou localidades de tipo urbano, isto é mais 36 milhões do que em 1959 data do último recenseamento.

O «Moscow News» que fornece estes números indica que, em 1970, havia na U. R. S. S. 188 cidades contando entre 100 000 é 50 000 habitantes contra 123 em 1959. O número de cidades com mais de 500 000 habitantes passou, neste mesmo período de 25 para 33.

DL / ECONOMIA

DECRÉSCIMO NO RITMO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL

Continuação da pág. 13

(-90 operários) e «outro» (-2143 operários) diminuiram os efectivos fabris, enquanto que os distritos do Porto (83), Setúbal (21 operários) e Braga (309 operários) aumentaram a população fabril.

«Para o semestre de Abril a Setembro de 1972, todos os distritos prevêm aumentos: Lisboa (2153 operários; Porto (467 operários), Setúbal (189 operários), Aveiro (56 operários), Braga (253 operários) e «Outros» (3354 operários)».

«O relatório afirma mais adiante: entre Setembro de 1971 e Março de 1972, as dificuldades de recrutamento de pessoal, qualificado e não, atenuaram-se, a nível global da indústria. Por tipo de bens verificamos que, em Março de 1972, o recrutamento de pessoal qualificado é probelma mais relevante na indústria de bens de investimento, enquanto que o recrutamento de pessoal não qualificado afecta principalmente as indústrias de bens de consumo».

CAPACIDADE PRODUTIVA E LIMITAÇÕES

INeste inquérito de Conjuntura, um grupo de empresas constante da amostra estudada, que representava cerca de 34 por cento do total, encontrava-se impossibilitado de aumentar a sua produção, por já estar a trabalhar a pleno. Observou-se ainda, que relativamente a Setembro de 1971, o grau de utilização da capacidade produtiva aumentou ligeiramente, resultante de um pequeno acréscimo nas indústrias de bens de consumo e na de bens intermédios».

«O relatório acrescenta: «A limitação mais relevante para estas empresas continua a ser o equipamento fabril, que impedia, em Março de 1972, 26 por cento da amostra de expandir a sua produção. Este estrangulamento faz-se sentir sobretudo na indústria de bens intermédios, onde 31 por cento da amostra se encontra com o equipamento fabril saturado ou desactualizado».

Em seguida afirma-se «Quanto à obtenção de matérias primas, ela afecta acerca de 4 por cento da amostra, impedindo estas empresas de aumentar a produção. Esta limitação é particularmente relevante na indústria de bens de consumo e menos na indústria de bens de investimento» E mais adiante: Em algumas actividades, as condições de abastecimento de matérias-primas e produtos intermédios processam-se deficientemente, dificultando ou impedindo a expansão da produção das empresas».

Uma das conclusões do Gabinete indica que «Os problemas relacionados com o equipamento agravaram-se de Setembro de 1971 para Março de 1972. Com os outros factores passou-se precisamente o contrário».

TRÊS GRANDES BANQUEIROS:

FUGGER, MÉDICIS E ROTHSCHILD

Imperadores e Papas contam-se na lista dos que recorreram na Idade Média ao serviço dos mais importantes banqueiros daquele tempo os Fugger. O primeiro destes, Jacob, na foto acima, à data da sua morte, 1469, tinha fundado e desenvolvido o império comercial da sua família. O seu filho, financiou a eleição imperial em 1529 o que lhe valeu os favores de Maximiliano I permitindo-lhe criar a maior empresa bancária da época.

OS MEDICIS

Célebres monumentos lembram, ainda hoje, em Florença, a família ilustre dos Médicis. Giovanni de Médicis (1360-1429) passava em 1400 por um dos homens mais ricos da cidade. Esta prosperidade provinha do seu talento de comerciante, e quando se tornou oficialmente o banqueiro do Papa, a casa por ele fundada conheceu a sua hora de glória. Quando morreu em 1429, deixou aos filhos, Cosimo e Lorenzo (na foto acima), uma gigantesca fortuna.

OS ROTHSCHILD

Foi muito mais tarde que o nome dos Rothschild se tornou sinónimo de poder do ouro nos círculos financeiros internacionais. O fundador da dinastia, Meyer Amschel Rothschild, nasceu em 1812. Os seus filhos continuaramasuaobra:Amschel tomou a seu cargo a casa bancária de Francfort, Nathan a de Londres e James (na foto acima) a de Paris. Salomon radicou-se em Viena e Karl em Nápoles. Ainda hoje os Rothschild são considerados como detentores de um dos maiores impérios financiros do mundo.

PORQUE NÃO APROVEITA COMPRAR AGORA ?

FRIGORÍFICOS e MÁQUINAS DE LAVAR

Veja primeiro os preços que lhe são oferecidos, depois:

Compre com segurança as melhores marcas ao mais baixo preço

Só em

EXCLUSIVOS ELÉCTRICOS, LDA.

AV. ALMIRANTE REIS, 12-A-12-D

Habilite-se ainda ao 9.° Automóvel e mais 5 máquinas de lavar, que oferecemos grátis aos nossos clientes por sorteio.

A BANCA ITALIANA

A Itália, de acordo com o relatório do governador da banca daquele país, é, entre as nações do Grupo dos Dez, o país que arrecada as maiores quotas de reservas de ouro e divisas, tendo registado um aumento de 6250 milhões de dólares em Março de 1972.

Essas reservas são representadas numa terça parte por dólares, sendo as outras duas constituídas por ouro, divisas convertíveis e direitos especiais de saque, que constituem uma garantia para preservar a lira de quaisquer alterações no mercado internacional.

Viagens Apolo

VISITE LONDRES

8 DIAS

LET'S GO

PARTIDAS TODAS AS 5.as FEIRAS DE 27/7 ATÉ 21/9 INCLUSIVÉ

PREÇO 3.350.00

Incluindo IDA E VOLTA EM AVIÃO A JACTO, transporte Aeroporto - Hotel - Aeroporto, VISITA DA CIDADE, acomodação em BONS HOTÉIS com pequeno almoço. Assistência durante toda a viagem por GUIA PORTUGUÊS.

Pague suavemente com o CREDI-STAR

Informe-se e inscreva-se na STAR

A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA

Lisboa Estoril Porto Faro Funchal Luanda

INFORMAÇAO ECONÓMICA

INVESTIMENTOS ALEMÃES

BONN — Até fins de Dezembro de 1971 empresas da República Federal da Alemanha edificaram em cem países do Terceiro Mundo fábricas e empresas de serviços correspondentes a investimentos no total de 6700 milhões de marcos. Esta cifra corresponde a 28 por cento dos investimentos alemães no estrangeiro. Os empresários da República Federal da Alemanha dão nìtidamente a preferência aos países latino americanos. Efectuaram nesses países investimentos no valor total de 3500 milhões de marcos, nos países em desenvolvimento da Europa 1400 milhões em países africanos 1200 milhões e na Ásia 600 milhões de marcos. 70 por cento dos investimentos privados directos alemães na América Latina concentram-se em três países: o Brasil com 1600 milhões de marcos, a Argentina com 480 milhões de marcos e o México com 350 milhões de marcos.

O professor Karl-Heinz Sohn, secretário de Estado no Ministério Federal da Cooperação Económica, atribui excepcional importância aos investimentos privados alemães. Nesse contexto Sohn citou Wilfried Guth, membro alemão da Comissão Pearson, que em fins de 1969 procedeu, por incumbência, do Banco Internacional para Reconstrução e o Desenvolvimento, a um levantamento da política de desenvolvimento, apresentando propostas e sugestões: «de futuro poder-se-ão obter melhores resultados na América Latina com investimentos privados do que com o auxílio governamental. Os investimentos privados constituem uma parteessencial do auxílio ao desenvolvimento, não podendo ser substituída pelo auxílio de entidades oficiais».

O secretário de Estado Sohn interpreta estas palavras da seguinte maneira: «investimentos privados não são feitos por motivos de prestar auxílio, mas em vista dos resultados e dos lucros». Se, não obstante, tem, via de regra, elevado significado dentro do quadro da política de desenvolvimento, a razão está na transmissão a longo prazo de conhecimentos técnicos, na melhoria do abastecimento do respectivo país e na melhoria da situação cambial do país em desenvolvimento. Outras razões são a contribuição que estes investimentos representam para a política de trabalho do respectivo país e, não por último, o elemento de iniciativa vinculado a estes investimentos». Sohn não pode apresentar cifras sobre os efeitos dos investimentos privados alemães sobre a estrutura económica e social dos respectivos países em desenvolvimento. O secretário de Estado sabe, porém, que a diferença dos investimentos americanos com um rendimento de 20 por cento, os investimentos alemães pràticamente não deram rendimentos transferidos, «ao máximo 1 por cento». Sohn sublinha: «a maior parte dos lucros auferidos foi reinvestida, e, portanto posta à disposição para formação de capital.

BALANÇO

ANANASES — Atingiu as 1229 toneladas a quantidade de ananases exportada por Angola durante o ano transacto — anuncia, em Luanda, a direcção provincial dos serviços de comércio.

Este número representa quase o triplo das exportações de 1970, prevendo-se para este ano que a exportação de ananases se eleve a duas mil toneladas.

COMÉRCIO ITALIANO — De acordo com os elementos provisórios fornecidos pela Resenha de Informações do Instituto Italiano do Comércio Externo, relativos aos primeiros quatro meses do corrente ano, o andamento do comércio da Itália com o estrangeiro mantém-se particularmente favorável.

A balança comercial, no mês de Abril revelou-se essencialmente equilibrada, tendo-se apenas registado um «deficit» de 12 biliões de liras.

No conjunto do quadrimestre Janeiro-Abril, as importações elevaram-se a 3513 biliões de liras e as exportações a 3411, registando um acréscimo de 8,6 por cento nas importações e de 17,3 nas exportações. Prosseguindo neste ritmo, prevê-se que o total do intercâmbio comercial de Itália superará, no fim do ano, 20 000 biliões de liras.

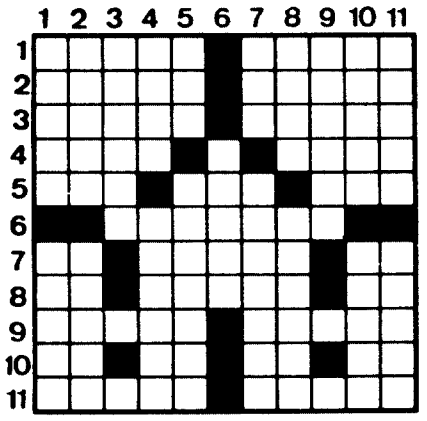
O«deficit»destequadrimestre é reduzido a 102 biliões de liras, o que representa apenas 2,9 por cento do total das importações.

BOMBAS E FOGO EM BELFAST

Na rua Donegall um edifício onde completamente apesar da (pouca) acção dos bombeiros em consequência de uma série de 16 e violentíssimas explosões que mataram 11 pessoas e feriram 120

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 10149



HORIZONTAIS:

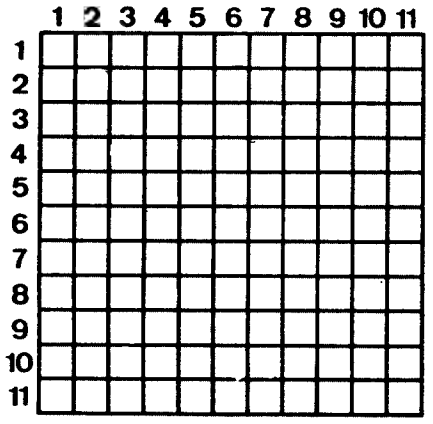
1 Tarimbas. Cidade do estado do Pará.
2 Carro ligeiro de duas rodas, usado na Africa do Norte, para o transporte de pessoas, de bagagens e víveres. Assinalam.
3 Recusas (ant.). Ocidente.
4 Nome de um mês. Guarnecer de asas.
5 Mas. Preposição e artigo definido (pl.). Reme para trás.
6 Dançava o samba.
7 O mesmo que betele. Obrigação Nota musical (inv.º)
8 Paralisia Mentira. Nota musical
9 Sobra. Inflamar.
10 Oferece. Alteza Real. Contracção da preposição de com artigo definido Átomo.
11 Primeira parte do nome duma colónia (de Mileto) na Sarmácia, junto do mar Negro. Amuralho.

VERTICAIS:

1 Cidade do estado do Rio de Janeiro. Cinzento escuro
2 Limpar metais. Lugar onde há muita areia.
3 Grande urubu de Mato Grosso (Bras.).
4 Mês de Outubro entre os Siro - Macedónios Respeitai
5 Sadias Poisara no mar (o avião).
6 Bicha.
7 Espaço de doze meses. Santa
8 Embarcação dos séculos XIII a XV, espécie de fusta Explodiram (fig.)
9 Compromete sèriamente (fig.)
10 Nivelai Bater as asas
11 Peixe fluvial (Bras.) Abarrotado

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 6307



HORIZONTAIS:

1 Talhada. Cor vermelha coralina
2 Cidade da Etiópia, antiga capital do império. Cidade do Japão.
3 Cipo (gal.) Miriare. Estrépido de desmoronamento.
4 Freguesia do concelho de Ponte de Lima Soluça Rio da Suiça.
5 Preposição. Velhaca.
6 Sossego Ergo.
7 Antigo regulamento de repartições públicas Doutora.
8 O mesmo que eiró (ant.). Ligava. Sopro.
9 Item Ósmio (s.q.). A mãe do dia, a aurora.
10 Esbravejar Planta umbelífera
11 Gorgulhos tropicais. Peixe fluvial (bras.).

VERTICAIS:

1 Vão Vila e sede do concelho (Aveiro)
2 Presente ou dadiva, entre alguns povos da Indochina. Porta grande
3 Pornome possessivo Ilha do pequeno Belt Caminhar
4 Cidade da Grécia no vale do Vardar Princípio
5 Estimes Portuguesas.
7 Enxergas Momento
8 Ovário dos peixes. Deram ouro a.
9 Rádio (s.q.). Quadril. Espaço de doze meses
10 Demora. Abastada (inv.º).
11 Mulher que foi amada por Petrarca. Certo tecido antigo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10148

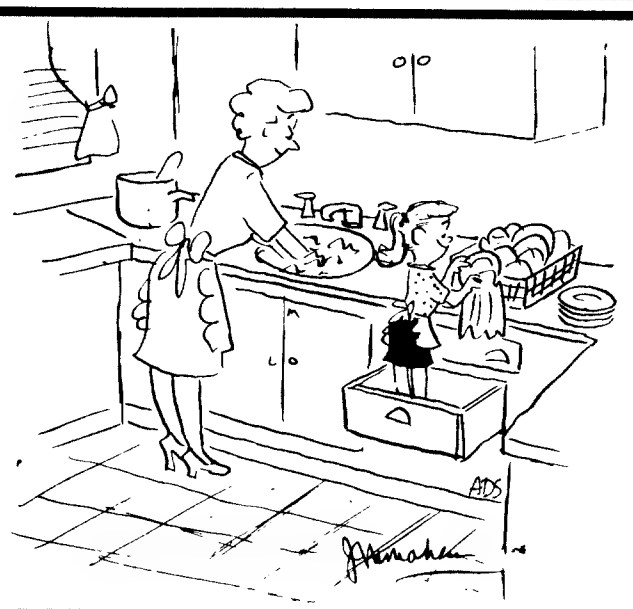
HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Tlim. Titã	1 TANTO Visar
2 Aer Tal Rol	c2 LEU Cai QUE
3 Nu Barat. Má	3 Ir Saira Em
4 Samarra	4 Barrara
5 Ocara Aerea	5 Tema Rapa
6 Air Sal	6 Bara Neto
7 Virar Aliás	7 Lara Atoa
8 Arantes	8 TRESLEU
9 Qs Apeou ML	9 Ir Arais Me
10 Aue Ata Mad	10 Tom Ela Mar
11 Rema Cera	11 Alaga Solda

Provérbio: TANTO LEU. QUE TRESLEU

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6306

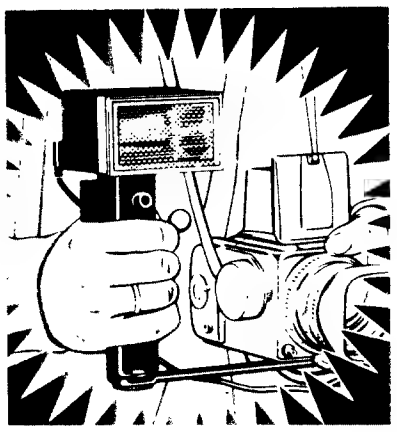
HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Pã Cetia As	1 Par Barrara
2 Atuar Crise	2 Ateia Uivar
3 Relia Acres	3 Ulo Cesena
4 Io Dor An	4 Cai Cal Lar
5 Ba Calor Ag	5 Erada Aba
6 Cá Ut	6 Ola
7 Ruela Airas	7 Ícaro Ama
8 Ris Bom Amo	8 Arc Rui Lia
9 Avelã Alças	9 Ira Traçar
10 Rana Iara	10 Asena Amara
11 Arara Faras	11 Sés Gasosas

SEM PALAVRAS



Metz

FLASHS COM TELECOMPUTADOR



TRAGA O SOL CONSIGO

E DESCANSE NA QUALIDADE METZ

OS PREFERIDOS PELOS PROFISSIONAIS

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA

TODO O MATERIAL PARA AMADORES E PROFISSIONAIS

DISTRIBUIDORES IMPORTADORES profoto LIMITADA

LISBOA-LUANDA RUA DE STA JUSTA 25 LISBOA TEL 326582 322832

PENEIRAÇÃO

telas e telas para todos os fins

CASA CHAVES CAMINHA

Lisboa Tel. 725163

COMPRA

A FIRMA ALBERTINO HENRIQUES DA SILVA, LDA., está sempre compradora de carros de boas marcas, até 100 contos ou mais a pronto pagamento. Transacções em 20 minutos.

RUA DO GARRIDO, 73-A

LUSTRES

de brilho inexcedível, modelos diferentes, ambiente acolhedor. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. (ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39.

VENDA AO PÚBLICO

APARTAMENTOS MOBILADOS

J. Pimenta, SARL

DESDE 200 CONTOS

PARA UMAS FÉRIAS INESQUECÍVEIS E ECONÓMICAS UTILIZE OS NOSSOS APARTAMENTOS TURÍSTICOS

Locais de construção:

- LISBOA (Rua Carlos José Barreiros)
- LISBOA (Olivais)
- AMADORA
- REBOLEIRA
- PAÇO DE ARCOS
- CASCAIS
- COIMBRA
- PORTO
- LUANDA

J. Pimenta, S A R L

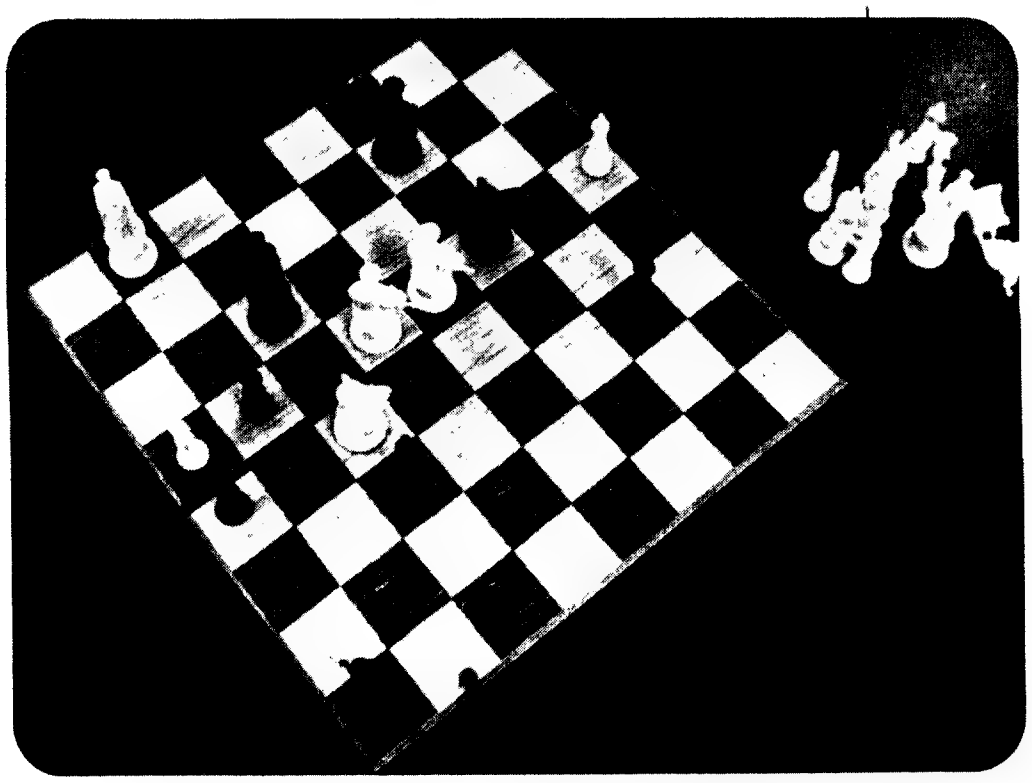
INFORMAÇÕES:

LISBOA Pr. Duque de Pombal, 13-Telefs. 45843-47843

QUELUZ: Edifício Sede—Av. António Enes, 28—T. 952071/2

Cimeira de xadrez

Fischer, 4- Spassky, 3



Assim acabou o sétimo episódio da esgrima Fischer-Spassky. O americano jogou com pedras pretas.

REYKJAVIK, 27 — O sétimo jogo do campeonato mundial de xadrez, entre o russo Boris Spassky e o americano Bobby Fischer, terminou empatado. O embate tinha sido interrompido anteontem á noite, ao 40º lance, e ontem devia recomeçar ás 17 horas TMG, registando-se um momento de emoção quando Fischer não apareceu á hora marcada. Spassky entrou na sala exactamente á hora e sentou-se com ar carrancudo aguardando o adversário. A sua frente, num envelope selado, tinha a jogada que iria fazer no 41.º lance.

Finalmente, com 14 minutos de atraso, Fischer chegou: com grande alívio de todos. E o envelope foi aberto.

Spassky, por ter gasto 43 minutos a estudar o seu 41 º lance, dispunha apenas de 17 minutos para os primeiros 15 movimentos. Fischer, pelo contrário, dispunha de uma hora e 40 minutos para efectuar os seus lances.

Como a maior parte dos especialistas supunha, esta sétima partida do encontro Spassky-Fischer soldou-se no 49.º lance por empate. O campeão do mundo não tinha podido, na véspera conduzir a bom termo o seu ataque ao rei adversário, e enfrentara a seguir a contra-ofensiva de Fischer, encontrando-se a finalmente na obrigação de procurar uma solução pacífica.

O resultado pode ser considerado positivo para o campeão do mundo. É verdade que continua com um ponto de atraso sobre o seu adversário, mas conseguiu estabilizar a situação, esperando certamente agir melhor na oitava partida prevista para hoje, ao fim da tarde.

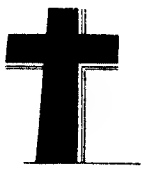
A situação é, neste momento, de 4 a 3 a favor de Fischer (R. F. P. ANI e «DL»).

D. CAPITOLINA ROSA VIEIRA

Constituiu sentida manifestação de pesar o funeral da sr.ª D. Capitolina Rosa Vieira, que saiu, com grande acompanhamento, em autofúnebre da «Voz do Operário» da casa mortuária do Hospital de Santa Marta para o cemitério do Alto de São João.

A virtuosa senhora, que faleceu no Hospital dos Capuchos, foi dedicadissima e exemplar esposa do antigo e prestigioso dirigente operário e director do diário «A Batalha», Alexandre Vieira e era de extrema bondade, por isso muito estimada por quantos a conheciam.

A sr.ª D. Capitolina Rosa Vieira era mãe do sr. Carlos Ferreira de Sousa e avó do estudante Fernando Mário de Sousa.



FELICIANO JOSÉ LOURINHO BARROSO

(TÉCNICO DE HOTELARIA)

FALECEU

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

OS FUNCIONÁRIOS DO CENTRO NACIONAL DE FORMAÇÃO TURÍSTICA E HOTELEIRA, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu colega Feliciano José Lourinho Barroso e que amanhã, dia 28 às 12,15 horas, na Igreja de S. Mamede, será celebrada missa pelo eterno descanso de sua alma.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Tel. 53 41 67

Avô e neto assassinados

Após acalorada discussão sobre um pequeno curso de água que separa duas propriedades, em Carrazedo de Montenegro, o sr. Manuel de Jeus Xavier, de 61 anos, casado, residente naquela localidade, matou, com tiros de pistola, o sr. António Filipe Machado, de 64, e o neto deste, José António Machado Esteves, de 16, tendo ainda ferido com um tiro num braço, o sr. José Esteves, pai do menor.

A questão arrastava-se de há muito e o sr. Manuel de Jesus xavier reivindicava o direito de canalizar pelo menos uma parte da corrente, desviando-a para as suas terras. A discussão que deu origem ao drama verificou-se após uma advogada ter visitado o limite das duas propriedades.

O ferido foi conduzido ao hospital de Valpaças, onde ficou internado, não sendo considerado grave o seu estado.

A G.N.R. local conta da ocorrência.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo Exmo. Sr. Manuel João Júnior, «Retiro do Valente» — CARAPINHEIRA (Mafra)

FUTEBOL PESCA ESCUDOS NO ULTRAMAR

Quatro dos «maiorais» lá foram: Sporting, Porto Belenenses e Vitória de Setubal partiram para Qfrica, onde vão participar na disputa do troféu «TAP».

Todas as comitivas largaram como estava delineado: e tanto Sporting como Belenenses já se encontram em Luanda. Os «leões» viajam esta tarde até Sá da Bandeira: o único problema é Dani, que está a contas com uma estranha alergia na mão esquerda, que se apresenta bastante inchada e preocupa o massagista Manuel Marques. Por seu lado, residindo no Grande Hotel Universo, os «Belenenses» estão sem qualquer «caso»: amanhã, pelas 13 e 30, seguem para Sá da Bandeira.

Futebol Clube do Porto e Vitória de Setubal (este sem João Cardoso, que ficou retido em Lisboa) passaram esta manhã por Luanda, a caminho da cidade da Beira. Portistas vão alojar-se no Hotel Moçambique e setubalenses vão ficar no Hotel Embaixador. Assinale-se, que, à última hora, o guarda-redes Joaquim Torres partiu com a equipa, reconsiderando em relação ao desejo de saír de Setúbal.

Sporting ao ataque de terrenos estrangeiros: jogará na Jugoslávia (contra o Estrela Vermelha de Belgrado e o Saravejo) e na Grécia (perante o Olimpiakos e o Panatinaikos).

Imbróglio com Nélinho: o Benfica pretende cedê-lo ao Barreirense, dentro do processo de «compra» de Bento. O ex-aveirense não quer: e a transferência (que rendeu 500 contos ao Palmense) pode ter entrado num impasse.

Malta da Silva, Néné e Humberto Coelho: continuidade no Benfica assegurada. Quanto a Adolfo, a situação é estacionária: ele pede xis, o clube oferece xis menos xis.

António Teixeira volta a treinar o Leixões. Também o futebolista Gentil regressou ao clube. Os treinos principiam a 7 de Agosto.

Tellechea passa a orientar o Portimonense que conta, também, com a porrogação dos serviços de Amadeu.

Caló foi dispensado pelo Sporting.

Irradiações fedrativas: Carlos Soares e João Abreu (ambos do Amora) e José Dias (Tirsense) por agressões a árbitros.

Mais dois brasileiros ao serviço do futebol algarvio: Joca e Robério vieram, respectivamente, de Lagos e do Recife para o Olhanense.

Espirito Santo defesa esquerdo dos juniores do União de Leiria, ingressou no Sporting. Os «leões» cederam aos leirienses o back-central Celestino Cabrita, que esteve ao serviço do Spoting da Covilhã.

Condições em que Aimoré Moreira transitou para o Boavista: 27 contos de ordenado mensal, 2400 escudos para pagamento mensal do aluguer do seu apartamento e 40 contos para as viagens de ida-volta entre o Brasil e Portugal, para o treinador e sua mulher.

A Associação Académica de Coimbra reune-se esta noite com a Imprensa para apresentar o seu plano de trabalhos respeitante à próxima temporada.

Meirim escolheu as Berlengas para passar férias.

O Futebol Clube do Porto elaborou uma extensa lista de dispensas. Ascande a 44 o número de jogadores que abandonarão as Antas. Entre eles contam-se os antigos «internacionais» Manuel Duarte e Jacinto. Também Joaquinzinho foi posto no mesmo «lote» além de diversos «internacionais» júniores.

Ficou assim constituído o «plantel» portista para a nova temporada: Rui Tibi, Armando e Arménio (guarda-redes); Gualter, Rodolfo, Manhiça, Valdemar, Leopoldo, Guedes, Raul, Gabriel, Rolando e Agostinho (defesas); Pavão, Bené, Oliveira, Helder Ernesto e Celso (médios); Costa Almeida, Flávio, Abel, Lemos, Júlio, Malagueta, Rodrigo, Ricardo, Nóbrega, Ronaldo, Ferreira da Costa, Ilidio e António Joaquim.

Há «caso» com Vieira Nunes. O jogador pretende renovar o contrato por três épocas. O clube contrapõe a prorrogações apenas por uma temporada, razão porque Vieira Nunes não foi integrado na caravana que se deslocou a Africa.

De São Paulo, a ANI informa: «E possível que o jogador César, do Palmeiras, venha a ser emprestado ao Benfica ou ao Boca Juniores, da Argentina, durante os sete meses da sua suspensão.

César foi suspenso por tentativa de agressão a um árbitro. Nesse dia o jogador encontra-se no banco dos suplentes devido a uma lesão, mas considerando que o árbitro estava a prejudicar a sua equipa, tentou agredi-lo, no que foi impedido por três pessoas. Contudo, um director do Palmeiras deu um pontapé no juíz da partida, sendo-lhe aplicada uma suspensão por um ano.

O técnico do Palmeiras, Osvaldo Brandão, não quer ver César inacto durante tanto tempo e pensa em emprestá-lo a uma boa equipa estrangeira. César é um excelente jogador, comparado mesmo a Pepé ou a Eusébio, mas muito temperamental, o que o tem impedido de alinhar na selecção nacional».

TEATRO DE BOLSO EM ANGOLA

Luanda, 26 — Um subsídio de vinte mil escudos foi atribuído pela Câmara Municipal de Luanda, através do seu departamento de cultura, ao Clube de Teatro de Angola.

Aquela agremiação está a construir junto à sede, em Luanda, um teatro de bolso, com capacidade para cerca de cinquenta pessoas.

SUPREMACIA DO HÓQUEI EM EQUAÇÃO

ALEMANHA: TROPEÇAR NÃO FOI CAIR

Não foi mesmo nada auspiciosa a estreia da representação portuguesa nesta edição do «Mundial» de hóquei patinado. Em boa verdade, e para além de todos os seus componentes se haverem lançado ao trabalho como autênticos operários, o facto é que a turma não convenceu nos seus processos de jogo, ficando muito aquém da categoria que se lhe reconhece.

A turma nacional foi, de certo modo, surpreendida pela genica que os germânicos impuseram logo desde o início do encontro, e quem sabe se o «psico» dos nossos representantes não teria sido afectado pela lembrança de que havia sido esta mesma Alemanha que lhes havia imposto a única derrota no último «Europeu».

O primeiro sinal de perigo para as balizas portuguesas foi dado pelo excelente jogador Erhardt que, nos primeiros cinco minutos, por duas vezes alvejou as balizas confiadas à guarda de Vítor Domingos, perdendo-se no entanto os remates ao lado dos postes. E foi ainda o mesmo alemão que, pouco tempo volvido, obrigou o guarda-redes lusitano a uma intervenção de grande mérito a fim de evitar que as nossas balizas fossem violadas.

Só a partir dos 19 minutos o «cinco» lusitano começou a confundir um tanto o seu adversário, tendo bastado, para isso, imprimir maior velocidade às nossas jogadas. Como corolário do aproveitamento do processo, surgiu o primeiro remate às balizas de Strucksberg: e Livramento conseguiu abrir o activo para as nossas cores.

ORLANDO DIAS AGUDO no «Mundial» da Corunha

Os alemães não alteraram o seu processo de actuação mas reagiram em força, tentando a igualdade. Mas, foi ainda Livramento quem, uma jogada reveladora de toda a sua grande categoria, patinou desde o meio do rinque e em fintas e dribles sucessivos (até à entrada da área adversária) disparou implacàvelmente.

Até ao final do primeiro tempo, ainda os alemães tiveram a possibilidade de conseguir concretizar os seus intentos, em rapidíssimas jogadas de contra-ataque. Só que, no caminho que os conduziria a tal, apareceram Reis e Vítor Domingos a fazer gorar tais intenções.

E o recomeço do jogo quase coincidiu com o primeiro tento dos germânicos. Vítor Domingos não estava atento a uma jogada que parecia inofensiva e acabou por ser desfeiteado. Como resposta imediata, Chana progrediu em grande velocidade e, com um «tiro» de belo efeito, acabou por repor a diferença de dois golos à maior para Portugal.

Mas os alemães não se deram por vencidos, martelando constantemente as nossas linhas atrasadas com as suas características jogadas de contra-ataque e elas eram tantas que não havia forma de os jogadores lusitanos conseguirem tomar conta do jogo e impor a sua classe. E foi mesmo necessário que Reis e Rendeiro abdicassem das suas tendências ofensivas e se dedicassem antes a uma maior protecção à zona defensiva, o que não obstou, entretanto, que coubessem aos alemães as maiores possibilidades de golo. E, numa delas, foi o sensacional Erhardt que conseguiu desfeitear toda a nossa cobertura defensiva e conseguir o golo que veio a pôr sérias dúvidas quanto à possibilidade de sairmos vencedores.

Sob a direcção do belga Nemsdel, as equipas alinharam e marcaram:

PORTUGAL: Vítor Domingos, Reis, Rendeiro, Chana (1) e Livramento (2).

ALEMANHA: Struksberg, Goertner, Gockel, Jex (1), Erhardt (1), Gillesse e Hermann.

Os jogos da primeira jornada, tiveram os seguintes resultados e intervenientes:

CHILE, 3-
-JAPÃO, 2

Ao intervalo: 1-0
Árbitro: Moyo (Aelmanha Ocidental). As equipas alinharam:
CHILE: Juan Sanchez; C. Soto (1), Mandariag, Erado, Sandro (2), Manuel e Luís Soto.
JAPÃO: Tatemats; Ito, Kaway, Miyasaka (2), Ashizawa e Murata.

HOLANDA, 8-
-ESTADOS UNIDOS, 3

Ao intervalo: 6-1
Árbitro: Garcia Vals (Espanha). Equipas e marcadores:
HOLANDA: Zudegeeest; Demert (2), Tamens (1), Oltoff (2z0. Habraken (2), Watrscheep (1) e Ek.
ESTADOS UNIDOS: Sissen; Dizkie, Danhy (1), Roy (1), Gary, Hakola (1) e Dikie.

ITÁLIA, 7-
-AUSTRALIA, 2

Ao intervalo: 3-2
Árbitro: Carlos Bica (Portugal). Equipas e marcadores:
ITÁLIA: Fontana; Richi (1), Saccardo, Battistela (2), Franchis (1), Fona (3)e Marchesini.
AUSTRÁLIA: Carden; Chepard, Reach, Viney (2), Turner, Weepers e Rowan.

ARGENTINA, 6-
-NOVA ZELÂNDIA, 1

Ao inervalo: 2-0
Sob a arbitragem de Martinez Andres, da Espanha, as equipas alinharam e marcaram:
NOVA ZELÂNDIA: Durty; Farnham, Mackie, Money, Qver (1), Simms, Mucgway e Foz.
ARGENTINA: Velasquez; Gonzalez (1), Martinazo, Cardozo (3), Moreno (1), Andino, Coria (1) e Lezica.

ESPANHA, 15-
-BELGICA, 2
Ao intervalo: 7-1
As equipas alinharam e marcaram:
ESPANHA: Garcia; Villaonga (1); Vila (1), Sabater (4), Nogué (9), Edo, Chercoles e Trulles.
BELGICA: Leidenedorff; Depuy, Rabau, Bleccker, Meulemans (1), Van Doren I, Wuy (1) e Vna Doren II.
Árbitro: Bartolini (Itália).
Nogué, com nove golos, efectuou notável exib

NOGUÉ: NOVE GOLOS

CAMPEONATO EM APONTAMENTOS

A selecção da Alemanha acabou por não constituir surpresa pela resistência oposta aos portugueses, pois já no derradeiro campeonato da Europa conseguirá vencer o «cinco» luso, aliás, a nossa única derrota no campeonato. A equipa é a mesma, e o esquema táctico também: «quadrado» feroz que não se desfaz por nada deste mundo. Quantos partem para o contra-ataque são velocíssimos e muito perigosos. Segundo as observações da primeira jornada talvez se classifiquem em terceiro lugar, ou na pior das hipóteses, em quarto.

A Argentina e o Chile protestaram contra as irregularidades das balizas do Pavilhão da Coruna: Uma delas tinha menos quatro centímetros de altura de um dos lados. Após tentativa de correcção, que não resultou totalmente, os dois grupos sul-americanos jogaram sob protesto. O Comité Internacional, aprecia hoje o caso.

A primeira jornada principiou às 17 horas, mas o público alheou-se completamente na parte da tarde. À noite, o Pavilhão estava quase cheio num apoio total à selecção da Alemanha: o que, em certa medida, aborreceu os jogadores portugueses. Quando a equipa portuguesa entrou no ringue ainda os aplausos dos portugueses presentes se conseguiram ouvir por entre os assobios da classe espanhola. Com o decorrer do jogo, as vozes portuguesas acabaram por ser totalmente abafadas.

Após a apresentação das equipas, as meninas portadoras dos disticos que identificavam os países concorrentes «atrelaram-se» aos jogadores portugueses, numa prova de simpatia que constitui a antítese da apreciação do público.

Tem-se notado um certo retraimento de Cristiano em conviver com os colegas. Talvez por ser o único nortenho e não conhecer tão bem os demais componentes da equipa, o certo é que leva uma vida à parte.

Franco assistira a uma jornada do campeonato, não se sabendo, porém, qual o dia exacto. Murmura-se que o Generalíssimo aparecerá já num dos próximos dias.

A actual classificação do campeonato está elaborada como segue:

	J	V.	E.	D.	B.	P.
ESPANHA	1	1	—	—	15-2	3
Argentina	1	1	—	—	6-1	1
Itália	1	1	—	—	7-2	1
Holanda	1	1	—	—	8-[illegible]	1
Portugal	1	1	—	—	3-2	1
Chile	1	1	—	—	3-2	1
Alemanha	1	—	—	1	2-[illegible]	1
Japão	1	—	—	1	2-[illegible]	1
Estados Unidos	1	—	—	1	3-8	1
Australia	1	—	—	1	2-7	1
Nova Zelândia	1	—	—	1	1-6	1
Belgica	1	—	—	1	2-15	1

Hoje, disputa-se a segunda jornada, comportando os encontros: Holanda-Austrália, às 17; Chile-E.U.América, às 18; Alemanha-Argentina, às 19; PORTUGAL-Japão, às 22; Espanha-Nova Zelândia, às 23; e Itália-Bélgica, às 24.

Os jogadores portugueses pevêm uma vitória fácil sobre o Japão, sendo vários os vaticínios acerca do resultado final. Rendeiro e Reis não nos deram o seu prognóstico. O dos restantes jogadores é o seguinte — Victor Domingos: 18-1; Ramalhete: 12-0; Salema: 19-0; Chana: 10-0; Livramento: 17-1; J.Carlos: 10-1; Elias: 18-0; Barros: 13-1; Garrancho: 15-0.

EXCURSÕES CP

LISBOA — MADRID — EUROPA

- Viagens até Madrid, ida e volta, no comboio «TER», com refeições.
- Assistência em Madrid e transferências Estação/Hotel/ /Estação.
- Circuitos em modernos autocarros.
- Serviços médios. Hotéis de 2 e 3 estrelas.
- Tudo incluído no preço.

LOURDES	6 dias	2.870$
LOURDES e ANDORRA	7 dias	3.200$
PICOS da EUROPA	7 dias	3.600$
ANDALUZIA e COSTA do SOL	9 dias	4.300$
MEDITERRÂNEO	9 dias	4.300$
PARIS TURÍSTICO	10 dias	4.300$
PARIS HISTÓRICO	14 dias	5.180$
ITÁLIA TURÍSTICA	16 dias	6.650$
ALPES e SUÍÇA	13 dias	7.650$
PARIS e PAÍSES BAIXOS	14 dias	8.150$
PARIS e LONDRES	14 dias	8.560$
SUÍÇA e ÁUSTRIA	18 dias	9.040$
ÁUSTRIA e HUNGRIA	19 dias	10.370$
TURQUIA BULGÁRIA ROMÉNIA	17 dias	10.760$
EUROPA, com Berlim	21 dias	11.400$

...E mais uma variedade de itinerários a preços sugestivos.

DL/DESPORTOS

Andebol em hora de eleições

Por MATOS MOURA
seleccionador nacional e treinador do Sporting

Vai aí para uns três anos, escrevemos neste jornal a lamentar o afastamento de dois homens que muito tinham feito pelo andebol e de quem muito havia ainda a esperar: Joaquim Alves Teixeira e Alvaro Garrido. Eu sabia que eles viriam a fazer muita falta, especialmente Alvaro Garrido pela sua actividade constante.

Houve, nessa altura, muita ingratidão, muita deshumanidade, muita maldade contra o homem que até hoje mais trabalhou, nacional e internacionalmente, pelo progresso da modalidade.

Mas, havia necessidade de o afastar. E que os seus processos de trabalho, a lisura do seu comportamento, a sua honestidade, o seu prestígio, eram o escolho contra o qual esbarrava a ambição de alguns. Ele tornara-se tão incómodo para esses «tais» que havia necessidade do seu afastamento...

Que se passou na Federação depois da sua saída? Melhorou? Houve continuidade no trabalho de alguma equipa directiva? Não. De modo algum. Em contrapartida houve, isso sim, discussões, houve ilegalidade para a substituição de quem exercia essa missão. Apareceu, é certo, gente nova com vontade de trabalhar, a quem faltou, no entanto, «mestre» Garrido para os conduzir. Procurou criar-se o caos: e, até certo ponto, conseguiram-no — os de fora e até alguns «de dentro da nau».

E a modalidade, a única que não é culpada das vaidades e das insuficiências humanas, tem sido a mais atingida (neste corolário de intrigas, de subterfúgios e maldades), por aqueles que dizem ser seus apaniguados.

Vem este introito a propósito das eleições para o elenco federativo, que acabamos de ver publicado. E estranhamos que Joaquim Araújo Machado tivesse aceitado o lugar de presidente. Mas, a notícia veio publicada no seu «porta-voz»: e não deixará dúvidas a ninguém o facto da sua aceitação.

Começaremos por afirmar que nada nos move contra Araújo Machado, e que até temos uma certa admiração pela verbosidade com que expõe, nos cafés, as suas ideias e teorias sobre a modalidade. Mas, também é verdade que não alinhamos no número daqueles despersonalizados que quase o consideram um «profeta».

Achamos que José Araújo Gomes Machado é um homem bastante esperto, e por isso mesmo não acreditávamos que ele aceitasse o lugar, que ele sabe não poder cumprir dada a sua índole e temperamento. Como todos os homens, porém, ele tem a sua parte válida e outra menos brilhante.

Na primeira, reconhece-se-lhe o seu dinamismo, a sua esperteza e a sua facilidade de expressão: tem algumas ideias (aceitáveis) que pecam, no entanto, pela sua intolerância. Na parte menos válida temos de reconhecer a sua parcialidade, a sua clubite aguda, a sua vaidade e, sobretudo, a sua intolerância.

Em nossa opinião, Araújo Machado tem minado a modalidade (nos últimos anos) de um clima pouco propício a uma conjugação de esforços, no sentido da sua reabilitação, perante as instâncias superiores. Por interesse? Por negativismo? Sinceramente que não o compreendemos.

De uma coisa estamos certos: é que ele, ao aceitar o cargo, tentará cumprir a promessa tantas vezes feita e que bastas vezes lhe ouvimos. E que seria: depois de um plano devidamente organizado, procurar na Direcção-Geral dos Desportos os fundos para a sua concretização. Caso não fosse atendido, ou lhe fosse negada a verba correspondente, entregaria as chaves e abandonaria o lugar. Este era, também, o seu conselho às direcções federativas anteriores. Ora nem por um único momento deixamos de acreditar na coragem de José Araújo Machado, mas... «bem prega frei Tomás».

Vai a Federação de Andebol, portanto, ter um novo presidente, uma nova direcção que, ao que se lê, é de **verdadeiros** homens do andebol. Mas da lista apresentada poucos são os nomes conhecidos, o que aliás, não quererá dizer nada. Só o vice-presidente desportivo (José Trindade da Silva) volta ao lugar que tão mal ocupou na última gerência: onde um fracasso rotundo o obrigou a pedir a demissão. Ora, talvez fôsse bem entregue ao vice-presidente a direcção de uma comissão disciplinar, cargo para o qual ele está muito melhor talhado. Quanto aos outros nomes, uns serão colegas de emprego, outros comparsas de algumas boas almoçaradas...

Mas, desejo os maiores êxitos a Gomes Machado e faço votos para que a sua gerência venha a colocar a modalidade no lugar que todos ambicionamos. Será possível?

EMERSON FITTIPALDI DEFENDE AS REDES

Em Loney, na Suiça: Emerson Fittipaldi (que correrá no próximo dia 30 o «Grande Prémio de Nurburgring») diverte-se jogando futebol nas imediações do lago de Genebra. Fittipaldi, «leader» do campeonato mundial de condutores, é apaixonado pela bola: no Brasil dizem (até) que poderia ser um óptimo guarda-redes.

ASSIM VAI O TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ORGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO Nº. 47 DA 11ª. ÉPOCA (30/7/72)

Boa Nova — 111 x21 121 211x; Cardeal Saraiva — 111 x21 221 x112; Comércio de Portimão — 112 21x 1xx 1211; Correio dos Açores — x11 x11 12x 1212; Correio de Coimbra — 111 11x 11x 1x21; Diário de Lisboa — 11x 11x 211 x211; Diário do Minho — 111 x1x 111 1xx1; Diepe — 111 212 x1x 22x1; O Distrito de Setúbal — 111 x2x 122 x2x1; Ecos do Desporto — 111 x11 1x1 x211; Estrela da Manhã — 111 1xx 1xx 1221; Folha do Domingo — 111 x12 11x 12x1; O Jornal da Lixa — 11x 112 x11 1x21; Jornal de Santo Tirso — x1x 112 2x1 11x1; Jornal do Sul — 111 21x 1xx 2211; Jornal de Viseu — 111 111 111 1111; Linhas de Elvas — 111 1x2 11x 1xx1; Jornal das Aves — 11x 211 121 22x1; O Norte Desportivo — 21x 122 x11 x212; Notícias de Chaves — 112 21x x2x 11x2; Notícias de Felgueiras — 11x 1x1 2x1 x2x2; Notícias de Guimarães — 11x 11x 121 1x21; Povo Algarvio — 111 111 11x 11x1; A Rabeca — x12 21x 211 1x11; Rádio Altitude — 111 11x x12 1221; Rádio Sports — 111 111 111 2222; Reconquista — 111 111 11x 21x1; Renovação — 111 111 1xx 2211; O Telégrafo — 11x 11x 1x2 2x11; O Templário — 111 111 111 1221; Voz de Lamego — 111 222 x12 1111; Açores — 21x x11 xx1 x21x; Beira Baixa — 111 x11 111 1xxx; Centro Desportivo — 211 x1x 221 1211; O Comércio do Porto — 111 x1x x11 1xx1; Correio do Vouga — 111 211 11x 1111; Ecos de Cacia — 111 111 111 1111; Eu Sei Tudo — 111 x11 21x 11xx; A Ilha — x1x 111 1x1 12x1; Jornal do Fundão — 211 212 221 12xx; Maria da Fonte — 111 211 11x 12x1; Mosaico — 211 212 122 1111; No Mundo do Desporto — 111 121 122 2221; Peça que não maça — 111 211 2x2 221x; Presença Coimbrã — 111 xx1 122 111x; Voz do Casa Pia — 111 11x 11x 12x1; A Voz Desportiva — 11x 21x 12x 122x; Auto Rádio — 1xx x22 1x1 1x11; Campeão Português — 211 1xx 11x 1xxx; O Comércio de Leixões — 111 112 11x x2x1; Às 10 Espere por nós — 111 x12 121 1x11; Dos fracos não reza a história — x12 111 111 x1x1; Jornal da Graça — 111 111 111 1111; Prog. Sem Nome — 211 1x1 211 x221; Quadrante Desportivo — 111 11x 21x 12x1; Quadrante Norte — x1x 112 xx1 22x1; Resenha Desportiva — 2x1 1x1 2x1 x211; O Sorriso da hora do almoço — 111 x1x x21 1111; A Voz dos Ridículos — 111 212 1x1 1111; Cavalgada do Ritmo — 111 1x1 11x 1x21; Imagens Piendenses — 2x2 111 1x1 x11x; Revista de Som — x1x 211 x11 12x1; Litoral — 21x 2x1 111 x211; Notícias d'Evora — x1x 121 xx1 12x1; Estúdio 64 — xx2 211 121 1212; Jornal de Notícias — 11x 212 2x1 2222; Manchete Desportiva — 111 11x xxx 1211; Penalti — 111 111 111 22x1; Placard Desportivo — 121 12x 1x1 1212; O Primeiro de Janeiro — 111 1x1 112 x1x1; Rádio Placard — 111 111 111 1111; Bondiazinho — 112 112 x2x 1111; Brado Africano — 111 111 x1x x22x; Cidade 72 — 212 11x 1x1 2211; Diário — 211 1x1 x2x 1111; Domingo Alegre — 212 112 12x 1221; Jornal Desportivo — 111 xx2 11x 111x; Passatempo — 21x 1x1 211 x1x1; Revista Desportiva — 21x x11 11x 1x12; Roteiro Sonoro — 1x2 121 1x1 1x12; 20 Ponto D — x12 11x 121 1x11; Terceiro Programa — 1x1 121 1x1 x111; Notícias do Totobola — 111 111 11x 21xx; Ultimo Palpite — 111 211 1x1. 12x1; Novidades — 111 111 x1x x2x1

	RESUMO 1	X	2	BOLAS (a) 1	X	2
1. NITRA - INNSBRUCK	60	10	15	9	1	2
2. NORRKÖPING - WINTERTHUR	78	6	1	10	1	1
3. ATVIDABERGS - CRACÓVIA	55	19	11	8	3	1
4. YOUNG BOYS - ST.ETIENNE	47	19	19	6	3	3
5. SL.PRAGA - MALMOE	62	12	11	9	2	1
6. AACHEN - NICE	43	24	18	6	4	2
7. FIRST VIENA - BRATISLAVA	54	17	14	8	2	2
8. DJURGARDENS - ZURIQUE	41	24	20	5	4	3
9. VEJLE - ZILINA	46	30	9	6	5	1
10. LANDSKRONA - BRAUNSCHWEIG	52	18	15	7	3	2
11. MIELEC - HANNOVER	26	16	43	4	2	6
12. FREM COPENHAGUE - LINZ	40	31	14	5	5	2
13. OBERHAUSEN - ODRA	61	13	11	9	2	1

a) - Nos termos do Artº. 10º. do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades indicadas no presente mapa

E a chave lógica será:

111 111 111 1211

DL/DESPORTOS

Associação de Coimbra contra orgãos da federação de futebol

Com pedido de publicação recebemos, da Associação de Futebol de Coimbra, o seguinte comunicado:

«A Associação Académica, filiada na Associação de Futebol de Coimbra, interpôs, com toda a legitimidade, recurso para o Conselho Jurisdicional da F.P.F. de uma decisão, a todos os títulos e a todos os conhecimentos, ilegal do Conselho de Disciplina da F.P.F..

Aconteceu, na realidade, que este Conselho no seu, revelado desprezo pelos regulamentos, decidiu aplicar um castigo a um jogador cujo nome nem, sequer, constava no boletim do árbitro que indicava, sem a menor dúvida, a expulsão do campo de outro jogador por agressão mútua em que se tinha envolvido com um adversário.

Estes os factos e só estes que não davam lugar a qualquer interpretação duvidosa ou especulativa. Segundo o disposto nos regulamentos de futebol em todo o mundo, só o jogador indicado e expulso pelo árbitro devia ser punido. Mais nada, porque o boletim do árbitro era claro e preciso. E a Lei.

O Conselho Jurisdicional da F.P.F., atendendo à ilegalidade, clara, manifesta e indesculpável do Conselho de Disciplina, revogou a sua decisão insólita, mas não deu razão à Associação Académica em outros aspectos.

Vistas todas as circunstâncias pelos interessados, o recurso subiu à última instância constituída pelo Conselho Superior be Justiça. Este, no meio de uma mistura de especulações estendidas num complicado «jargon» jurídico, entendeu revogar o acordão do Conselho Jurisdicional no tocante à decisão ilegalíssima do Conselho de Disciplina que, deste modo, se manteve válida como acto jurisdicional e executório!

Assim, o Conselho Superior de Justiça, na sua ambiguidade e do alto da sua dignidade de última e douta instância sancionou uma ilegalidade em toda a medida, ou, pelo menos, não a corrigiu!

Pode-se entender que o fez por conveniência da decisão que, no seu alto critério, tinha em vista. Na verdade, tem de se admitir que, em caso contrário, as repercussões das consequências legais que teriam de resultar da Justiça feita, deveriam ser suportadas pelos do Conselho Superior de Justiça com a maior fortaleza de espírito e a maior valentia moral! Desatenção? Comodidade? Erro clamoroso, com certeza.

A Direcção da A.F.C. não pode deixar passar em silêncio esta violação claríssima e perigosa dos Regulamentos que, além de constituir um precedente grave para casos futuros, põe, desde já, em dúvida a confiança nos Conselhos de Disciplina e Superior de Justiça da F.P.F..

Sem embargo de poder vir a tomar medidas concretas contra esta falta de respeito pela Lei, a Direcção da A.F.C. exarou na acta da sua reunião plenária de 19-7-72 um voto, de desgosto pela forma como aqueles dois Conselhos acordaram em relação aos factos expostos e conhecidos.

Decidiu, também, dar conhecimento público deste Voto.

Por último vai dirigir uma consulta aos orgãos hierárquicos Superiores sobre a validade dos acordaos citados. Assim o tem de fazer para se habilitar a julgar casos semelhantes ao que ora se debateu.

A Direcção da A.F.C., precisa, realmente, de saber, se deve continuar a aceitar a definição das leis ou se deve proceder de harmonia com os acordãos em questão, isto é, se estes estabelecem doutrina nova!!« Esta é a questão posta pelas decisões e ambiguidades dos Conselhos da F.P.F..»

A Direcção da A.F. de Coimbra

Pelé: futebol em filme

Um documentário a cores (dividido em capítulos) para a TV contando a vida de Pelé, o mais famoso futebolista do Mundo, foi a fórmula encontrada pelo produtor Luis Carlos Barreto para iniciar uma possível expansão da indústria cinematográfica do seu país.

A série de Pelé, que será dividida em 52 «episódios» e terá caracter de «curso de futebol», (com o extraordinário jogador e demonstrar a sua técnica de campeão) abordará os vastos problemas da sua profissão. Paralelamente, intervirão médicos, preparadores físicos e tácticos — dando um panorama do que o futebol já conquistou até hoje. O próprio Pelé sugeriu que os maiores especialistas do mundo (Moore, Yashin, por exemplo) tomem parte no trabalho.

A rodagem do filme começa em Setembro, quando o jogador terá uma folga nos seus compromissos.

O ex-repórter desportivo e jogador do Flamengo Luis Carlos Barreto já contratou Pelé e, actualmente, trabalha no roteiro. Embora se trate de um filme pioneiro no Brasil, pelas suas condições de realização e exibição, Barreto acha que não descuidou do lado comercial do empreendimento, reunindo futebol e Pelé, «uma segurança de êxito».

Barreto, que em 1948 foi convocado para a selecção carioca de amadores e hoje integra um «team» de «fim-de-semana», resolveu conduzir tudo como «uma reportagem», recordando os seus tempos de repórter, quando passava dias inteiros atrás de Pelé, para o entrevistar.

Barreto calcula que serão necessários seis meses para as filmagens e outros tantos para o acabamento.

O realizador responsável por 22 filmes — entre os quais «Vidas Secas», «Terra em Transe», «Assalto ao Trem Pagador» e «Garrincha, Alegria do Povo» viu a necessidade de criar outras alternativas para os produtores de cinema.

REGISTO

FUTEBOL CARIOCA: Inicia-se no sábado a terceira volta do campeonato de futebol do estado da Guanabara. Jogam são Cristóvão-Vasco da Gama e Bom Sucesso-Flamengo, no Maracanã. No domingo á tarde jogam América-Olaria e Botafogo-Fluminense. O campeonato carioca de 1972 termina no dia 27 de Agosto, com o jogo Flamengo-Fluminense. O campeonato nacional de clubes de futebol do Brasil tem início marcado para 20 de Setembro

MÁXIMO: A nadadora italiana Novella Calligaris estabeleceu um novo «record» europeu dos 400 metros livres, ao ser cronometrada em quatro minutos, 26 segundos e sete décimos, menos 2,4 segundos do que o anterior máximo, que já lhe pertencia. Foi a 13.ª vez que Novella estabeleceu um «record» europeu e foi o seu terceiro «record» em dois dias. Anteontem, Novella tinha já batido as melhores marcas italianas dos 200 metros «mariposa» e dos 400 metros «estilos».

CASTIGOS: Depois de Bannichevskc (do Baju) de Abramov, (do Spartak de Moscovo) e de Kurtzivala (do Dynamo de Tbilissi) um quarto «internacional» do futebol soviético acaba de ser suspenso pela comissão de disciplina da Federação de Futebol da URSS «por infracção das regras do regime desportivo» (alcoolismo). Trata-se de Vitali Tchevtchenko, de 21 anos, jogador do Dynamo de Kiev, castigado com três anos de suspensão mas com pena suspensa. Por outro lado é-lhe retirado o título de «mestre do desporto da URSS».

AUTOMOBILISMO: Organizado pela secção de motorismo do Aero Club de Viseu, vai realizar-se, no próximo dia 30, uma «Prova de Rampa» e outra de «Perícia», intituladas no seu conjunto «RAMPA DO CASTELO-72. Os automóveis admitidos serão divididos em quatro classes, conforme a cilindrada: até 850 c.c., de 851 a 1.000, de 1.001 a 1.300 e acima de 1.300 c.c. A prova de «Rampa» realizar-se-à na estrada do Monte do Castelo, sobranceiro à vila de Vouzela (onde já, em tempos, tiveram lugar provas de velocidade incluídas nos «Ralis» do Sporting e a Viseu), e a prova de «Perícia» no largo daquele Monte. Estarão em disputa 21 taças

TÉNIS DE MESA: O campeão macaísta luís Choi representará Portugal nos «mundiais» a disputar, em Abril do próximo ano, na Jugoslávia

BASQUETEBOL: O técnico espanhol Vicent Sanjuan vem dirigir cursos de aperfeiçoamento ao nosso País.

HÓQUEI EM PATINS: a Associação Desportiva de Oeiras triunfou no torneio organizado pelo Dramático de Cascais. A formação vencedora: Pereira, Cristovão, Rosado, Carvalho, Nunes, Araújo e Ribeiro

actualidade conseguida
tem o sabor da descoberta

NOVO

AUSTIN 1300 MK III

Tem a pinta da família!

Porque se mantiveram soluções que são fascinantemente actuais ...
Porque se melhoraram pequenos pormenores que mereciam revisão ...
Porque as suas linhas, criadas por um estilista de génio, são linhas do nosso tempo ...
Apresentamos a gama dos novos AUSTIN 1300 MK III como modelos de hoje percursores da técnica mais avançada
2 PORTAS - 4 PORTAS - COUNTRYMAN - GT

Em exposição e venda nos «stands» de:
J. J. GONÇALVES, SUCRS. AUTOMÓVEIS, LDA.
Lisboa: Rua Alexandre Herculano, 4, telefone 53 71 81/8 Rua Tomás Ribeiro, 50-A, telefone 53 98 15
Porto: Rua da Constituição, 225, telefone 4 40 71 Rua Alexandre Braga, 130, telefone 2 91 21
Matosinhos: Rua Tomás Ribeiro, 245, telefone 93 24 31
e nos Concessionários AUSTIN de todo o País

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DE ESTADO

	Efect.	Compra	Venda
Cons 2 3/4 %	443$	443$	–
Cons 3 %	–	486$	–
Cons 3 1/2 %	557$	557$	–
Centenários	1.274$	–	–
Tes 5 % 57	1.000$	–	–
Tes 5 % 59	–	–	–
Evter 1ª s	612$	612$	–
Extern 1ª c	–	617$	–
Extern 3ª s	–	–	800$
Extern. 3ª c	–	820$	–
Caut 3ª s.	–	–	–

FUNDOS PÚBLICOS

A Lx 6 %	–	930$	950$
C M L 5 3/4 %	–	–	995$
C P 5.5 % 67	–	940$	–
C P 5.5 % 68	950$	930$	–
C P 5.5 % 69	–	–	–
Corr 5 3/4 %	920$	915$	920$
Metr 5 3/4 %	–	–	970$
Tur 5 3/4	1 006$	1 006$	–
C P 6 3/4	1 007$	1 005$	1.010$

ELÉCTRICAS

G 5 % 58	–	–	850$
G 5 % 59	–	–	870$
G 5 % 62	–	–	–
G 5 % 63	–	–	–
G 5 % 64	–	–	–
G 5 % 65	–	–	–
G 6 % 67	–	–	945$
G 6 % 69	–	–	1 025$
G 7 % 71	800$	790$	–
H E C 5 %	–	–	755$
H E C 6 %	–	910$	–
H E D 5 %	–	–	750$
H E D 6 %	–	–	915$
H E N P 5 %	790$	780$	800$
H E S E 5 %	–	940$	–
H E S E 6 %	–	–	930$
H E Z 5 % 57	–	–	830$
H E. Zêz 6 %	–	905$	920$
N Elc 5 %	–	–	–
N Elec 6 %	–	–	–
Termoel 5 %	–	–	750$
U E P 5 % 60	–	–	750$
U E P 5 % 63	–	–	–
U E. P 6 %	900$	–	910$

DIVERSAS

A P T 5 % 56	–	900$	910$
A. P T. 5 % 58	–	895$	–
Lisnave 6 %	–	950$	955$
Nitratos 60	–	–	800$
Pet. 2ª e 3ª	–	870$	–
Sacor 7 %	–	–	1.018$
Sacor 5 % 54	–	935$	–
Sacor 5 % 60	–	830$	–
Sid 5 % 2ª	–	–	–
Sid 5 % 3.ª	–	–	–
Sid 5 % 4.ª	–	–	–
Socel 5 %	900$	880$	–
U Fabril 67	–	–	940$
U. Fabril 68	925$	920$	930$

ULTRAMARINAS

Carbonl 5 %	450$	–	500$
Rev 5 % 57	–	–	–
Rev 5 % 59/60	–	–	690$
Moçamb 5 %	–	–	500$
Sonefe 5 %	–	790$	800$

ACÇÕES

De Bancos

Agricultura	5.150$	5.140$	5.150$
Alentejo	1.780$	1.760$	1.780$
Angola	3.550$	3.530$	3.550$
Cred Predial	6.500$	6.500$	–
Esp Santo	9.800$	9.800$	9.850$
Fomento	4.500$	4 400$	4.550$
F & Burnay	–	38 000$	39.000$
N Ultr m	5.420$	5 420$	5.450$
N Ultr c	6.330$	6.320$	6.360$
Portugal n	4.400$	4.300$	4.500$
Portugal p.	6.000$	5.950$	6.050$
P Atlântico	11.000$	10.950$	11.000$
Totta & Açores	6.150$	6.120$	6.150$
Algarve &	2.200$	2.190$	2.210$
Borges & Irmão	8.680$	8.680$	8.700$

J. BURNAY, LDª
Notas estrangeiras
Papéis de credito
RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

Banco Borges & Irmão

Indice de cotação das acções (Base: Dez. 65=100)

	20-7-72	26-7-72	27-7-72
GERAL	187,2	188,6	*189,6*
METROPOL	190,4	192,4	*193,5*
ULTRAM	163,8	160,9	*160,7*

De Seguros

Alentejo	144$	–	144$
Bonança	–	16.000$	–
Império	–	16.000$	19.000$
Mundial	1 345$	1.345$	1.350$
Soberana	–	–	1.800$
Tranquilidade	–	90 000$	–

Eléctricas

C P E p	1 104$	1.104$	1.105$
C. P E n	1.085$	1.084$	1 090$
E Beiras	–	1 750$	1 780$
G. Elec. c	338$	337$5	338$
H E AA	163$5	163$	164$
H E N P	–	–	–
H E S E	–	–	1 680$
U E P	194$	193$	194$

Ultramarinas

Ag Cassequel	1 090$	1 090$	1 100$
Ag Incomati	–	2 200$	–
Ag S T e P	–	–	–
Aç Angola	–	–	900$
Alg Angola	–	180$	185$
Ang Agr.c	–	–	–
Boror	–	117$	130$
Boror Com	–	–	70$
Buz	79$	78$	79$
Cabinda	–	–	–
Com Lobito	720$	710$	725$
D A T 100	1 850$	1 810$	1 880$
H E Revué	–	–	–
I do Princ	–	–	–
Moçambique	–	–	–
Sonefe n	–	–	–
Sonefe p	–	400$	410$
Zambézia	–	59$	–

Diversas

Ag Lx ant	–	405$	440$
Ag Lx 34	440$	440$	–
Ag Lx 36	–	405$	–
Cel Guadiana	–	–	5 250$
C Leiria p.	6.150$	6.150$	6.200$
C Tejo p	14.150$	14 100$	14.200$
F Ramada	1.250$	1 240$	1 260$
Fornos Eléct	–	138$	140$
P Celulose	4.080$	4 080$	4.095$
Siderurgia p	4 450$	4 450$	4.490$
Siderurgia n	–	2 980$	3 000$
Socel	–	–	3 700$
Cidla	–	7.150$	7.200$
C U. F.	–	–	3.000$
Intar	530$	528$	530$
Nitratos	–	–	995$
Petroquímica	–	990$	–
Sacor	3.720$	3.720$	3.800$
Tab Portugal	2.900$	2.800$	3 000$
Tabaqueira	–	7.400$	–
U F Azoto	750$	750$	760$
Empor	–	200$	220$
Ind Aliança	–	–	–
I P. Colon	–	900$	–
Nac Naveg	3.570$	3.550$	3.700$
Naveg (Col.)	2.060$	2.050$	2.070$
P Pesca	–	–	–
Matur	975$	975$	1.000$
R. Marconi	2.250$	2.200$	2 300$
TAP	–	1.320$	1.325$
Compal	–	–	–
Salvor	–	1.150$	1.300$
Penina	1.200$	–	1.250$
Grão-Pará	–	–	900$

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Atlântico	–
F I D E S	–

COTAÇÕES

PAÍSES	COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul – Rands	-$-	-$-
Alemanha Marco	8$40	8$70
América		
Dollars de 1 a 2	26$20	26$90
Dollars de 5 a 20	26$50	27$30
Dollars de 50 a 1000	26$60	27$40
Argentina – Peso Novo	-$-	-$-
Austria Schiling	1$16	1$21
Bélgica Franco	$60	$63
Brasil Cruzeiro	3$50	4$50
Canadá Dólar	27$00	27$70
Dinamarca Coroa	3$70	4$00
Espanha Peseta	$41,5	$43.5
França Franco	5$45	5$75
Holanda Florim	3$30	8$60
Inglaterra Libra	64$50	67$50
Itália Lira	$04,4	$0475
Marrocos Dhran	5$10	5$60
Noruega Coroa	3$95	4$25
Suécia Coroa	5$55	5$85
Suiça Franco	7$08	7$33
Ouro		
Inglaterra – Libra Isabel	450$00	480$00
Inglaterra 1/2 Libra	380$00	400$00
Ouro fino Barra	55$00	60$00

BANCO DO ALENTEJO
GESTAO DE CARTEIRAS DE TITULOS
TODAS AS OPERACOES BANCARIAS
Praça D. Joao da Camara 18 Telef. 328045
Rua do Ouro 52 - Telef. 30309

televisão

SIEMENS ESTORIL
O TELEVISOR DOS JOGOS OLÍMPICOS

HOJE

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Varia
13.15 «Aquelas Santas»
13.45 Telejornal 1ª edição
14.00 Minidecoração
14.15 A Alemanha cultural concerto, teatro e belas-artes
14.25 Logo a noite

2.º Período

19.30 Telejornal 2ª edição
19.45 TV juvenil
20.10 Sangue na estrada
20.30 Ha so uma terra
21.00 João Villaret
21.30 Telejornal 3ª edição
22.00 Reportagem do Exterior de Coimbra Jogos Luso-Brasileiros
23.00 Eurovisao Taça Europra de Cantores de Knokke
00.30 Hóquei em Patins
0.45 Telejornal - ultimas noticias
0.50 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados
20.40 Minidecoração
21.00 «Aquelas Santas»
21.30 Telejornal 3.ª edição
22.00 Museu do Cinema
23.30 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Feminino singular
13.15 «Nanny e o Professor»
13.45 Telejornal 1ª edição
14.00 Conheça o Portugal desconhecido
14.15 Logo a noite

2.º Período

19.30 Telejornal 2ª edição
19.45 As grandes batalhas — Batalha do Pacífico
21.30 Telejornal 3ª edição
22.00 Concerto
22.30 «Lancer»
23.30 Actualidade desportiva campeonato do mundo de hoquei em patins
23.40 Telejornal ultimas noticias
23.45 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados
20.40 Varia
21.00 «Nanny e o Professor
21.30 Telejornal 3ª edição
22.00 Opereta «A Princesa dos Dolares»
23.30 Fecho

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C.V.P.	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Aguas	36 1361
P.S.P.	36 6141	Combóios	32 622[illegible]

tempo

HOJE

09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado nas regiões do Litoral Oeste e no interior da região central e pouco nublado nas restantes, o vento era fraco de vários rumos.

TEMPERATURAS DO AR

09 00 H

PORTO	20º
PENHAS DOUR.	16º
COIMBRA	20º
PORTALEGRE	17º
LISBOA	20º
FARO	23º
FUNCHAL	24º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Elvas
Máxima *32º*

Penhas da Saúde
Mínima *11º*

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Agua do mar	16º
Atmosfera	19º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
4.46	*3,6 m*	10.14	*0,8 m*
17.00	*3,9 m*	22.40	*0,7 m*
Dia 28			
5.20	*3,7 m*	10.50	*0,8 m*
17.34	*4,0 m*		
Dia 29			
5.55	*3,7 m*	11.27	*0,8 m*
18.09	*4,0 m*		

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado com períodos de muito nublado no litoral oeste; vento moderado predominando de Noroeste; neblina matinal nos vales e terras baixas, possibilidade de trovoada nas terras altas do norte.

AMANHÃ

Nascer ás 6.34
Ocaso ás 20.52

Dia 26 Dia 2 Dia 9 Dia 17

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário
16.05 Ao encontro da melodia
16.30 Convívio, programa da Juventude
18.05 O convidado de hoje «O pianista de jazz Thelonious Monk»
18.20 Espectáculo-teatro, por Figueiredo de Barros
18.40 Música popular portuguesa
19.10 Selecção da zarzuela «La Linda Tapa
20.00 Diário sor.
20.20 O conjunto Fairport Convention
20.30 31.º episódio do folhetim «O Fantasma da Casa Lamprecht»
20.50 Melodias, pela Orquestra Franck Poucel
21.00 Momento 72
21.20 Fados, por Selma Fernandes e Sílvio Pinto
21.40 Dia a dia com a ciência, pelo Dr Marques da Costa
22.00 XX Campeonato do mundo em patins transmissão do Pavilhão dos Desportos, da Coruñha, do relato do desafio «Portugal-Japão»
23.05 De um dia para outro, por Armando Correia
00.00 De um dia para outro (cont.)
00.30 Diário sonoro
00.45 Escala na madrugada, por Galiano Pinheiro
02.00 Fecho

2.º Programa

16.00 Que quer ouvir?
18.00 Música portuguesa
19.00 O Canto e os seus intérpretes
20.00 Diário sonoro.
20.20 Pequeno concerto em que colaboram a pianista Florinda Santos e o flautista Carlos Franco
20.52 As travessuras de Till Eulenspiegel poema sinfónico, de Strauss
21.00 Desdobramento sai o MF 2 Árias de óperas italianas, pelo meio-soprano Rita Gorr
21.20 Tempo literário
21.45 Música sinfónica, de Sibelius
22.00 Teatro dos nossos dias, pelo Dr. Leopoldo Araújo: «O realismo moderno na dramaturgia de Tchekov»
23.00 Emissão em línguas estrangeiras
01.15 Fecho

Programa estereofónico
Emissão em MF 2

21.00 Música ligeira variada
22.00 Obras religiosas africanas. Missa Luba (anónimo)
22.40 Música de piano, de Bach e Brahms
23.05 Poema sinfónico «O Pedro e o Lobo», de Prokofieff
23.40 Quarteto n.º 16, em fá maior, de Beethoven
00.10 Sinfonia op.95, em mi maior, de Dvorak
01.00 Fecho

RADIO CLUBE

Onda média

16.04 Programa CDC
18.00/21.00 Programa «Movimento» (Realização de Fialho Gouveia)
20.00 Nota de abertura
21.00/24.00 Quadrante 2-9-0»
21.03 Diálogo
21.08 Tempo novo
21.32 Impacto
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Mensagens bíblicas.
2.19 Êxitos do disco
23.30 PBX
2.00 A noite é nossa
6.00 Diário rural
7.00 Talismã

Emissor de Miramar

18.00 Depois do chá
18.30 Ela e o seu mundo
18.45 Matinée teatral
19.03 Miscelânea
19.20 Robbialac
19.35 Estúdio 64
20.00 Nota de abertura
20.07 Norte dia a dia
21.00/24.00 «Genérico»
21.05 Só-rádio
21.40 Contrastes musicais
21.45 O arauto da verdade
22.03 Variedades
22.30 Quando o telefone toca
23.04 Clube da juventude

RADIO RENASCENÇA

16.00 Radiorama
18.00 Apolo 70
18.20 Boletim litúrgico
18.30 Terço e benção da basílica dos Martires
19.05 Música seleccionada
19.30 Página 1
20.30 Continuação do programa «Página 1»
21.00 Meditando
21.03 Variedades
21.30 Fados
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Pentagrama
22.45 Duas orquestras
23.00 A 23.ª Hora

farmácias de serviço

LISBOA

AJUDA
Lidia Calçada da Ajuda, 170 (tel 637318)

ALCÂNTARA
Probidade R de Alcântara, 15-A (tel 638589), **Infante Santo** Rua do Olival, 290 (tel 661003)

ALFAMA
Anunciada Rua do Vigário, 74 (tel 866360)

ALTO DO PINA
Eusil Rua Barão Sabrosa, 104 (tel 841912)

ALVALADE
Rainha Santa Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B (à Avenida do Brasil) (tel 765262); **Alentejo** Avenida da Igreja, 28-B (tel. 712682); **Belo** Avenida de Roma, 53-A (tel. 776314); **Estados Unidos** Avenida dos Estados Unidos da América, 16-B (tel. 725859)

AMEIXOEIRA
S.Bartolomeu Vila Paulo Jorge, 1 (às Galinheiras (tel. 790969)

ANJOS
Guerra Rua Andrade, 32 (tel. 845513)

AREEIRO
Central Avenida Paris, 2 (tel. 720820)

ARROIOS
Brasil Rua Alves Torgo, 29-31 (tel. 46843)

AVENIDAS NOVAS
Santa Maria, Avenida 5 de Outubro, 283-A (à Feira Popular) (tel. 763016); **Cardote** Avenida Visconde Valmor, 28-A (à Avenida da República) (tel. 772291); **Saldanha** Avenida Praia da Vitória, 53 (tel. 43938)

BAIRRO ALTO
Durão Rua Garrett, 90 (tel. 324166)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso Praça do Norte, 11 (tel. 311216).

BAIXA
Frazão Rua das Portas de Santo Antão, 72 (tel. 328180).

BENFICA
Marques Estrada de Benfica, 648 (tel. 700096); **Vilex** Estrada de Benfica, 373-B (tel 780548); **São João** Estrada da Luz, 124-A (tel. 783179)

CAMINHOS DE FERRO
Alves de Carvalho Rua Vale de Santo António, 7-9 (tel. 480125)

CAMPOLIDE
Imparcial Rua General Taborda, 28 (tel. 680931); **Rualto** Alto de Carvalhão, 5-B (tel 651721)

CAMPO DE OURIQUE
Condestável Rua Coelho da Rocha, 119 (tel. 66606), **Almeida** Rua Silva Carvalho, 136 (tel. 681726).

CHARNECA DO LUMIAR
S. Bartolomeu Vila Paulo Jorge, 1 (tel 790969).

CHIADO
Durão Rua Garrett, 92 (tel 324166)

CONDE REDONDO
Branco Avenida Duque de Loulé, 61 (tel. 45048)

ESTRELA
Gama Calçada da Estrela, 130 (tel 660339)

GRAÇA
Monte (do) Rua Senhora do Monte, 30-A/B (tel 867842). **Progressiva** Rua de Santa Marinha, 18 (tel 863619)

GRILO
Grijo Rua do Grilo 25 (tel 385264)

LUMIAR
Patuleia Rua do Lumiar, 122 (tel 790332)

MADRAGOA
Lys Rua da Esperança, 17 (tel 660913)

OLIVAIS
Fernandes Borges, Rua Cidade de Benguela, Lote 300 (Olivais-Sul) (tel. 311091); **Central** Rua Alferes Barrilaro Ruas, 7-C (Olivais-Norte) (tel 315539)

PEDROUÇOS
Restelo Rua Duarte Pacheco Pereira 11-C (tel. 610741)

PENHA DE FRANÇA
Dimar Rua Conde de Monsaraz, 17-B (tel. 842533)

PICHELEIRA
Mariuz Calçada da Picheleira, 140-B (tel. 720703-728391).

RESTELO
Restelo Rua Duarte Pacheco Pereira, 11-C (tel. 610741)

SANTO AMARO
SANTO AMARO
Santo Amaro Rua Filinto Elísio, 29-A (tel. 637070)

S.MAMEDE
Cunha Rua da Escola Politécnica, 16 (tel. 325455)

S.PAULO
Ultramarina Rua de S Paulo, 99-101 (tel. 321771)

S.SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Sirius Rua Fialho de Almeida, 38-A (tel 44000).

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Tel 224250)
ALMADA
Castro Rodrigues, R Capitão Leitão, 21-A (Tel. 270076)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fatima, Est. Nacional, 221-B (Tel. 224141)
BARREIRO
Normal, Av. Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2273035)
COVA DA PIEDADE
Castro Rodrigues, L. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121)
MOITA
União Moitense, Av. Dr Teofilo Braga (Tel 239025)
MONTIJO
Moderna, R Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156)
SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)
SETUBAL
Oliveira, L. da Misericórdia (Tel 22488)
SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Dias, Av Marquês de Pombal lote 9 (Tel 934589), **Campos**, R Elias Garcia 185 (Tel 930072), **Clabel**, R António Sardinha, 23-D (Tel 93855)
DAMAIA
Confiança, Est Militar, Lote D (Tel 970231)
QUELUZ
Zeller, R da Republica, 83 (Tel 950045) **Correia**, L do Mercado 3 (Tel 950906)
CACÉM
Garcia, Av Missionarios, 2 (Tel. 2942181)
MEM MARTINS
Quimia, Est de Mem Martins, 285 (Tel 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA
Valetim, (Tel 980456)
SINTRA
Misericordia, L dr Gregório de Almeida, 2 (Tel. 890391)
COLARES
Colares, Abreja,* (Tel. 299088)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miramar, R. Ernesto Silva, 81 (Tel. 212048)
CAXIAS
Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2432034)
OEIRAS
Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (Tel 2430090)
PAREDE
Aisir, Bº Caixas Previdência, Bloco A (Tel 2472948)
S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro, (Tel. 263052)
ESTORIL
Ostente, R. Espinho, 1 (Tel. 261186)
CASCAIS
Cordeiro, Av. Com. G. Guerra, 40 (Tel. 280170); **Nova**, Est. de Alvide-Fontainhas (Tel. 281044).

PORTO

Sub-TURNO A

Barreiros, Rua de Serpa Pinto, 8; **Martino, Sucr.** Praça Marq. Pombal, 122; **Pombeiro**, C. Mart da Patria, 152; **Prelada (da)**, R Central de Francos, 316; **S. Roque da Lameira**, S. Roque Lameira, 1111; **Sá da Bandeira**, Rua Sá da Bandeira, 236

SUB-TURNO B

Ameal, R. do Ameal, 1227; **Campo Alegre (do)**, R. do Campo Alegre, 723; **Ferreira da Silva**, Rua dos M. da Liberdade, 150; **Peninsular**, Rua Chã, 100-102; **S. Lázaro**, Av Rod. de Freitas, 297

COIMBRA

Montes Claros, R Dr António J Almeida, 69 (tel 25904) **Viegas e Coelho**, R da Sofia, 19-21 (tel 22089) **Higiene**, Rua Fernandes Tomaz, 4 (tel 22634)

cinemas

MONUMENTAL (Tel 555131)
15.15 - 21.30
Grupo C (14 anos) 2.ª Semana
Uma espirituosa sátira aos filmes de gangsters OS SETE LADRÕES DA CIDADE com Frank Sinatra Dean Martin e Peter Falk

SATÉLITE (Telef 562632)
15.00 17.00 - 19.00 21.45
(Grupo D (18 anos) 2.ª Semana
AS M... E UMA NOITES PARA ADULTOS Uma realização de Elichi Yammamoto.
Atenção aos novos horarios

IMPERIAL (Tel 821933)
15.00 - 21.00
Grupo D 18 anos «DOCE VENENO» com Anthony Perkins e Tuesday Wed» Em complemento «O VALE DAS BONECAS»

EDEN (Telef 320768)
15.30-18.30-21.45
Grupo C (14 anos)
«4 NO TEXAS» com Frank Sinatra, Dean Martin, Anita Eklers e Charles Bronson

ROMA (Telef. 727778)
15.30-21.45
Grupo D (18 anos)
Um homem asfixiado entre duas mulheres «UM MARIDO EM APUROS» com Maurice Ronet Lucienne Hamou e Neda Arneric Eastmancolor

IMPÉRIO (Tel. 555134/5)
Estreia Hoje às 21.30
Grupo D (18 anos)
Hayley Mills e John Mills em «ESTE DIFÍCIL AMOR»
15.15 Últimas
Grupo D (18 anos)
«UM JOVEM CASAL»

LONDRES (Tel. 731313)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo C (14 anos)
5.ª semana
MELODY.
Venha ver como começamos a amar com Mark Foster, Jack Wield e Tracy Hyde
Cinema
Snack Bar-Pub
The Flag-Faça 3 coisas num Sítio Só

AVIZ (Tel. 47163)
15.30 e 21.45
Grupo B (10 anos)
Color-Scope
Meio ano
26.ª Semana. O filme do ano TRINITÁ (COW-BOY INSOLENTE, com Buel Spencer e Terence Hill.

ODEON (Tel 326283)
15.15 18.15 e 21.30
Grupo C (14 anos)
24.ª Semana de êxito
NÃO DESEJARÁS O DELICADINHO DO 5.º com Alfredo Landa, Jean Sorel, Ira de Fustemberg e Isabel Garces

ESTÚDIO (Tel 555134/5)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo C (14 anos)
4ª Semana
O MUNDO A SEUS PÉS
O melhor filme de todos os tempos de Orgon Welles.

TIVOLI (Tel 71 480)
15.15 e 21.30
Grupo A (6 anos)
O maior êxito de sempre «MUSICA NO CORAÇÃO» com Julie Andrews e Christopher Plumer
70 m/m Technicolor
(Ar condicionado)

ALVALADE (Tel 717480)
15.15 e 21.45
Grupo D (18 anos)
2.ª Semana
Toni Curtis, Virna Lisi e George Scott em COM A MINHA MULHER NÃO. Uma comédia deliciosa.
Metro: Alvalade

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30, 18.30 e 21.45
Adultos
5.ª Semana
Um filme de Damiano Damiani A MULHER MAIS BELA, com Orneila Mull e Alessio Orano. Technicolor - Techniscope.

BERNA (Tel. 776098)
15.15 - 18.30 - 21.45
Grupo C (14 anos)
O amor e a vida no ponto de separação de duas Épocas «A GRANDE FUGA» com Lyndmila Savelyena
Technicolor (ar condicionado)

MUNDIAL (Telef. 538743)
15.15-18.30-21.45
Scope-Techicolor
Grupo D (18 anos)
Um dos melhores filmes do Oeste O REGRESSO DE RINGO c/ Montgomery Wood
(Ar condicionado)

CONDES (Telef. 322523-326710)
15.15 - 21.15
Agora para maiores de 14 anos «E TUDO O VENTO LEVOU» com Clark Gable Vivien Leigh, Leslie Howard e Olivia de Havilland

ROYAL (Tel 855037)
15.00 21.00
Grupo B ... os
SIM ... B HEIST ...
... TRAIDOR

CASINO ESTORIL
17.00 - 21.30
Grupo ... anos)
O ESTRANHO CASO DO INSPECTOR MAX

EUROPA (Tel 661016)
As 15.15 e 21.30
Grupo C 14 anos)
«CAMELOT» com Richard Harris Vanessa Redgrave e Franco Nero

S. jorge Tel 541534)
Hoje às 21.30 Estreia
Yul Brynner ADEUA SABARA
Grupo B 10 anos
15.15 e 18.15 últimas DROGA LOUCURA MORTE»

LYS (Tel 48560)
15.00 - 21.00
«VIVER A SUA VIDA» com Anna Karina e Sady Rebbot «OS INTOCÁVEIS»

APOLO 70
21.45 Grupo D (18 anos)
Estmaucolor Um filme de Orson Welles «HISTÓRIA IMORSTAL» com Orson Wellwa e Jeame Mareau
Hoje as 24 horas «CLASSICOS DA MEIA-NOITE»
Grupo D 18 anos
Com o filme «O ANJO AZUL de Stemberg com Marlene Dietrick
(ar condicionado)

POLITEAMA
Hoje às 21.45 Estreia do notável filme de amor e mistério SE TU SOUBESSES com Al Bano e Suzanna Martinkova
Às 15.15 e 18.15 Últimos Grupo D 18 anos A MAFIA MANDA MATAR»

VOX (Tel. 720808)
Hoje estreia
21.45 Estmaucolor
Grupo D 18 anos
O Reino do terror alarga-se! «AS CICATRIZES DE DRÁCULA» Um filme de Roy Ward Baker
15.15 e 18.30 Últimas exibições «AMOR E MORTE DE ROBERT BRESSON

outros espectáculos

LISBOA Teatros

MONUMENTAL
20.45 e 23.00 (18 anos)
«P'ra frente Lisboa»

VILLARET
21.00 e 23.00 (18 anos)
«Os Contestatários».

LAURA ALVES
21.45 (18 anos)
«Uma cama para toda a gente»

LISBOA Cinemas

RESTELO
21.00 (18 anos)
«A Regra do jogo»

CINEARTE
21.00 (18 anos)
« ultima fuga»

PARIS
21.00 (14 anos)
«A Noite das oito badaladas»

MAYER
21.00 (18 anos)
«O Desesperado»

OLÍMPIA
21.00 (18 anos)
«A morte do dragão» e «A Armadilha»

JARDIM
21.00 (14 anos)
«O Anjinho»

PROMOTORA
21.00 (18 anos)
«Get Caster»

ARCO IRIS
21.00 (10 anos)
«Gringo»

ESPLANADA CASTANHEIRA
21.45 (14 anos)
«Fúria de viver»

LINHA DE CASCAIS

CASCAIS
S.José
21.30 (18 anos)
«Vidas inquietas»

ALGÉS
Stadium
21.30 (18 anos)
«Salário do sangue»

OEIRAS
Oeiras-Cine
21.00 (10 anos)
«O Zorro de Monterrey»

PAREDE
Royal Cine
21.15 (10 anos)
«Uma vontade maior»

ESTORIL
Casino
17.00 - 21.30 (18 anos)
«O Estranho caso do Inspector Max»

Palácio
21.30 (18 anos)
«O Amante»

Esplanada
21.30 (14 anos)
«Dois vultos na passagem»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (10 anos)
«4 brutos do Oeste»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (10 anos)
«A Rapariga e o grego»

LINHA DE SINTRA

ALMADA
Incrível
21.15 (10 anos)
«quando os Dinossauros dominaram o Mundo»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (14 anos)
«Dragão do fogo»

PORTO Cinemas

ÁGUIA DE OURO
21.30 (10 anos)
«Trinitá, cow-boy insolente»

COLISEU
21.30 (17 anos)
Daveyo folgazão»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«A Nave dos loucos»

OLÍMPIA
21.30 (14 anos)
«Os Incendiários»

BATALHA
21.30 (10 anos)
«A Pandilha»

RIVOLI
21.30 (14 anos)
«A Vigéssima 5.ª Hora»

S. JOÃO
21.30 (14 anos)
«Cada dia será como Deus quizer»

PASSOS MANUEL
21.45 (18 anos)
«O Regresso»

VALE FORMOSO
21.30 (14 anos)
«Isto é espectaculo»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«A Ruptura»

CARLOS ALBERTO
21.00 (18 anos)
«Golpe de mestre» e «Antes que cases»

CINEMA DO TERÇO
21.30 (10 anos)
«Tara! Tara! Tara!»

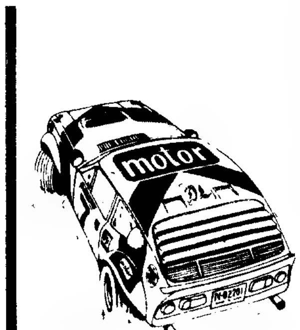
COIMBRA

AVENIDA
21.30 (18 anos)
«A Transplantação»

CINE-ESPLANADA BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS
21.45 (18 anos)
«Os amores de Vampiro»

LEIRIA/cinemas

TEATRO JOSÉ LÚCIO DA SILVA
21.30 (18 anos)
«Os amores de Vampiro»

SAÍU HOJE
MAIS UM NÚMERO
SEMANÁRIO motor


BARS BOITES restaurantes típicos DANCINGS

ADEGA MACHADO Cantam Ivete Pessoa Esmeralda Amoedo, Tina Ferreira Fernando Maurício Fados de Coimbra por Loubet Bravo Os Arautos Tocam Liberto Conde Rafael Marques e José Vileia Fandangos pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira

LUSO — Grande elenco de folclore, fado de Lisboa por Augusta Ermida e José Luís Tomar; fado de Coimbra e canções internacionais por Plínio Sérgio. Guitarradas por Jaime Santos e Fernando Alvim. **Travessa da Queimada, 10. Tel. 362889.**
Aberto todos os dias

ADEGA MESQUITA
Cantam Fernanda Pinto, Natalina Bizarro Ana Hortense e Alcino de Carvalho Tocam António Luís Gomes e António Proença Danças Regionais por conjunto privativo
Consumo mínimo 60$00 Encerra ao domingo **Rua Diario de Noticias, 107. Telef. 328307.**

VIELA
Rua das Taipas, 14 Tel. 327256
O Restaurante realmente típico onde Sérgio apresenta todas as noites o seu elenco privativo
Encerrado ao domingo

FORCADO
Elenco, Mariana Silva, Isabel de Oliveira Francisco Martinho, Maria de Portugal, João Alberto, Manuel Martins. Folclore pelos 5 Típicos de Vila Franca de Xira. **Ar condicionado. Rua da Rosa, 221 - Telefone 368579.**

CASEBRE — Cantam Carlos Barra, Deolinda Rodrigues, Nazaré Maria e Susana.
Tocam Carvalhinho e Júlio Gomes Os Arautos Folclore pelos Cinco Típicos de Vila Franca de Xira. **Encerra às 2.ªs feiras. Rua da Barroca, 133. Tel. 369760**

ARREDA Fado amador oiça e cante o fado no Arreda Elenco José Pracana José Manuel Osório D Vicente da Câmara e eventuais clientes Tocam Carlos Gonçalves José Pracana e José Inácio Encerra as 3.ªs feiras Consumo mínimo 62$00 (taxa incl) **Rua Alexandre Herculano, 3, Cascais. Telef. 263864.**

FRAGATA REAL — Eelenco: Maria Jô-Jô em fado Lisboa, João Queirós em Fado Coimbra, o acompanhamento de António Parreira e Francisco Gonçalves. Folclore os 5 de Vila-Franca. Artista convidado Joaquim Campos. **Travessa de S. Miguel, 22, Alfama Tel. 868552.**

FANTASMA
Dancing-Caveau com variedades — Filipe Dancers. Show todas as noites uma atracção surpresa. Rua **Gomes Freire, 145-B Aberto todos os dias até às 05.00 h**

NINA — Dancing com atracções **Rua Paiva de Andrade, 7 - 13 Tel. 34859/368197**

TOSCO — Dancing com Variedades. **Rua do Conde Redondo 53-A Tel. 531582)**

TAMILA Marão e s/conjunto Matinées todos os dias Encerra aos domingos **Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117**

D. QUIXOTE — Com Carlos Villaret, Virgílio Neves. Aberto até às 5 H. da madrugada. **Rua da Trindade, 9 Tel. 327109** Encerra aos domingos

HIPOPOTAMO Com Helder Reis Encerra aos domingos **Av António Augusto de Aguiar, 5-A. Telef 48384**

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR) Conjunto Oliveri **Av. Duque de Loulé, 73. Telef. 530171.**

CASINO ESTORIL Jogo autoriza do Variedades internacionais **Telefones 26451, 264526, 264596, 264621 e 264946.**

DL /ÚLTIMAS

DL
RENASCENÇA GRAFICA S A R L
PROPRIETARIA DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1 º2,ºE-4 º
TELEF 654531/2-3 4
SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END TEL DIBOA TELEX 1363
LISBOA-PORTUGAL

TRAINEIRA AFUNDADA

Quando se encontrava na faina da pesca da sardinha, no sítio da «Malha Grande», frente a Melides, a cerca de cinco milhas de Setúbal, a traineira «Hernâni», daquela cidade, pertencente ao armador sr. José Carrajola, incendiou-se devido a um curto-circuito na casa das máquinas.

Em virtude de o fogo ter alastrado ràpidamente, o navio afundou-se à vista da praia, tendo a tripulação sido recolhida pela traineira «Olho Marinho», que navegava próximo. Com excepção de ligeiros ferimentos em alguns pescadores, não houve desastres pessoais a lamentar.

Os prejuízos são avaliados em cerca de dois mil contos, estando apenas uma pequena parte coberta pelo seguro.

LOURES: ÁGUA PÉ E PÃO SALOIO

Loures acumula, neste momento, as comemorações deo 86.º aniversário da sua existência como concelho, com a sua habitual feira franca. Vários acontecimentos estão previstos no âmbito destas festas, mas ontem à noite houve um que, pelo seu ineditismo, despertou a curiosidade da população local, e, mesmo, de muitos forasteiros: a oferta à população de «**pão regional recheado e água-pé**».

Marcada para a meia-noite a distribuição, com a respectiva inauguração pelo presidente da Câmara, muito cedo começaram as pipas a ser rondadas. Uma insistência com vista a conseguir, particularmente, que o guarda, armado de varapau, lhes concedesse a graça de um copo.

— **Não pode ser nada. Isto está selado, e só temos autorização para abrir depos da meia noite** — dizia o saloio do alto da pipa, a quem falava nisto.

A ideia nasceu da cabeça de Júlio Coelho, um dos maiores amigos da terra, proprietário dum café. Conversada a coisa, foi encarregado pelo presidente da Câmara de lhe dar concretização:

— **BEm eu queria fazer uma coisa como não tivessem feito, ainda, noutras terras. Em Vila Franca há a sardinha, noutras vilas há outras coisas, eu tive a ideia do pão saloio que, se nós mantivermos, pode mesmo vir a ficar característico.**

Quando faltavam poucos minutos para a meia-noite as pessoas começaram a surgir e a insistência, o pedido, a cunha, a tornarem-se mais frequentes. Vários elementos dos bombeiros de Odivelas esperavam alegremente a abertura das pipas.

— **A noite passada tive um incêndio. Fui para casa mas já não consegui dormir. Olhe estou aqui quase sem ter dormido. Agora o que quero é ver se bebo um copo...**

Desistências também começaram a acontecer:

— **Nem na taberna precisávamos de tanto tempo para beber um copo** — dizia um rural da zona, António Lopes.

— **E, por cinco escudos, apanhavamos a bebedeira** — respondeu um outro.

INCÊNDIO, PÃO E VINHO

Pães eram seis mil. De água pé existiam reservas que iam a um total de quase dois mil litros. Foram necessários treze contos, obtidos em subscrição junto dos comerciantes de Loures, para fazer esta pequena oferta à população. Foi o primeiro ano que se fez, mas, se for possível, manter-se-à. E essa a ideia do Júlio Coelho, com um pormenor: obter mais dinheiro e mandar fazer pequenas canecas de barro com a inscrição «Recordação de Loures», para as pessoas levarem para casa, depois de beberem.

O saloio distribui pão à gente que se acotovela.

Entretanto a ordem para a abertura chegou, já com um certo atraso. O vinho começou a escorrer, o pão a saltar para as mãos, e alguns miúdos tiveram mesmo que ser chamados pelas mães, puxados dali para fora.

Eles também queriam pão e vinho. As pessoas amontoaram-se, empurraram-se, abriram a torneira e, para o fim, houve quem se deitasse de boca aberta, sob a torneira da pipa.

— **Tive que o tirar dali de baixo, calcule que estava já no segundo copo** — dizia-nos uma mãe aflita.

E o miúdo a lamber os lábios, de pão na mão, feliz da vida.

Nestas andanças os bombeiros desapareceram, já que com o fogo de artifício, se declarou um incêndio em mato, na Bagunha. Muita gente aproveitou para ir dar uma vista de olhos, préviamente munida de pão e vinho. Os bombeiros, esses, acabado o fogo desceram rápidamente à vila, a matar a sede. Que o fogo faz uma grande sede, e eles picaram-se bastante no mato. E correrram, e saltaram.

Está bem boa a água-pé, eram as palavras de um dos soldados da paz, no final do incêndio.

PLENÁRIO DO PORTO

Com a leitura do acórdão terminou ontem, no Porto, no Tribunal Plenário, o julgamento dos cinco indivíduos acusados de terem participado numa manifestação pública, considerada atentória da segurança do Estado, realizada na Praça da Liberdade daquela cidade, no dia 1.º de Maio, do ano passado.

Depois de ter considerado que as cenas de desordem se tinham verificado quando os manifestantes já se retiravam, e ainda que não tinha sido feita prèviamente qualquer prevenção contra a manifestação, o Tribunal absolveu dois dos réus — António Ferreira Lopes, 24 anos, professor de Ed. Física e Tibúrcio Ribeiro, 21 anos, estudante de Engenharia — por se ter provado que se tinham visto envolvidos na manifestação sem pretenderem alterar a ordem pública. Os outros três réus por se ter provado exactamente o contrário, foram condenados: Manuel José Magalhães Mota, 24 anos, engenheiro e José Fernendo Coelho Cardoso, 31 anos, empregado de escritório, só a pena de 50 dias de prisão substituída por multa a 25$00 por dia; igual tempo de multa, também a 25$00, 440$00 de imposto de justiça e 150$00 de procuradorias; e António Jorge Mendes de Carvalho, empregado de armazém de 25 anos, em 40 dias de prisão, remíveis a 15$00 por dia; igual tempo de multa a 15$00 diários, 440$00 de imposto de Justiça e 150$00 de procuradorias. Além destas penas o Tribunal, presidido pelo desembargador dr. Morais Campilho suspendeu ainda os seus direitos políticos por três anos.

FILMES CASTELLO LOPES 50 apresenta
O MAIS FALADO FILME DO ANO...
Mark LESTER * Jack WILD
As jovens estrelas de «OLIVER»

e a adorável Tracy HYDE
COLORIDO
Realização de WARIS HUSSEIN
Música de BEE GEES
Melody
Ficará gravada no seu coração!
6a. SEMANA TRIUNFAL
LONDRES
GRUPO C - 14 anos

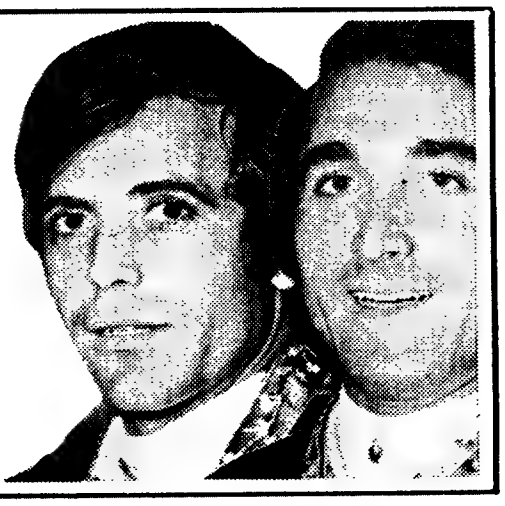
A TRANSPIRAÇAO DOS PÉS DESAPARECERA COM O USO DAS PALMILHAS DEZODORISANTES
Fresh Sox
odasorb com um novo e poderoso dezodorisante seco que absorve todos os odores dos pes e do calçado dispensando o uso de pos e de outros produtos para o efeito

À venda nas farmacias em 3 tamanhos - 7 8 9
CREFAR Representacoes, Lda
BARBOT COSTA

COMUNICADO
SEMANA INGLESA
DE BARBEIROS E CABELEIREIROS
O GRÉMIO DOS INDUSTRIAIS BARBEIROS E CABELEIREIROS DO SUL e SINDICATO NACIONAL DOS EMP. BARBEIROS, CABELEIREIROS E OF. CORR. DO SUL, tornam público que, por despacho de Sua Excelência o Secretário de Estado do Trabalho e Previdência de 20 do corrente, é OBRIGATÓRIO o encerramento de todos os estabelecimentos de barbearia e cabeleireiro de senhoras, em Lisboa, durante os meses de Julho, Agosto e Setembro, às 14 horas de sábado ou, em alternativa, até às 16 horas de segunda-feira.
A DIRECÇÃO DO GRÉMIO
A DIRECÇÃO DO SINDICATO

A VIAGEM DO ANO!
«CRUZEIRO DA AMIZADE»
AO BRASIL
De 21 de Agosto a 18 de Setembro (29 DIAS) a bordo do N/T «INFANTE DOM HENRIQUE» da C. C. N.
FUNCHAL - RECIFE - SALVADOR (Baía) - RIO DE JANEIRO (8 dias — o navio funciona como hotel) - S. VICENTE - LAS PALMAS
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:
Agência de Viagens
CATUR
LARGO DA BIBLIOTECA PÚBLICA, 17
telef 36 79 74 (6 linhas) * LISBOA
Utilize o nosso sistema de viagens a crédito

M 6 anos

CAMPO PEQUENO
HOJE, À 22 HORAS
DUAS FIGURAS - DOIS ESTILOS
DOIS GRANDES CAVALEIROS
MESTRE BAPTISTA
ANDRADE SALGUEIRO
TOIROS
Pinto Barreiros
FORCADOS
Amadores do Montijo
ESPADAS
DAMASO GONZALEZ
MÁRIO COELHO


O TRIGO E O JOIO

Anālise estrutural de um romance de Fernando Namora

«O Trigo e o Joio» não é um romance inovador: a sua história é quase linearmente narrada num tempo progressivo, com raros «flash-backs», por um narrador que se revela como o contador de histórias tradicional; seu discurso, referencial e frequentemente avaliativo, apresenta-se em moldes consagrados. No entanto, «O trigo e o joio», de 1954, é um grande livro que, significativamente, se situa a meio da trajectória percorrida por Namora (1938-1968), em posição rigorosamente medial entre as suas obras mais importantes (é a oitava), e fecha a fase conhecida como do primeiro Neo - realismo Onde residirá o segredo da excelência de uma obra que não abre caminho, senão que parece prender-se ao já estabelecido? É o que tentaremos descobrir, numa análise bastante detida.

Por CLEONICE BERARDINELLI

1) O TÍTULO

Elemento de discurso conotativo, o título remete para a parábola bíblica, da qual o próprio Evangelho dá duas interpretações: a interpretação tautegórica ou literal, em que o campo é campo e o trigo é trigo, semeado pelo dono; o joio é joio, semeado pelo inimigo; o dia da ceifa e os ceifeiros nada mais são que o que são, e a interpretação alegórica, em que o trigo são os filhos do Reino, semeados pelo Filho do Homem; o joio, os filhos do maligno, semeados pelo diabo; o campo é o mundo; os ceifeiros são os anjos, e o dia da ceifa, o do Juízo Final. Da sua interpretação simbólica falaremos mais tarde.

E curioso notar, entretanto, que os tradutores da obra (de que temos notícia) traduziram o título de maneira diversa: enquanto a tradução francesa mantém o título original: **(Le bom grain et l'ivraie)**, o autor da tradução inglesa preferiu chamar-lhe **Field of Fate** (Seara do Destino), e o da alemã optou por **Loas und sein Esel** (Loas e seu burro), títulos mais precisos e portanto mais restritos, sem a sugestiva ambiguidade do original, mas indiciadores: o primeiro, da fatalidade que prende o homem à terra e que vem logo no início do texto: **«um lavrador alentejano tinha um fado a cumprir: o trigo, a seara»** (p. 39); o segundo, de que o animal tem importância capital na história, embora nos pareça infeliz a troca de género (burro, em vez de burra), como se verá adiante. Em ambos, porém, perdeu-se a polissémica dicotomia do título original, cuja interpretação simbólica (em sentido geral) seria:

Durante as filmagens de «O Trigo e o Joio», Fernando Namora (à esquerda) com Manuel Guimarães e Manuel da Fonseca

O joio é a parte que destrói ou impede a realização do sonho, isto é, representa os problemas que surgem para a família de Loas. Esses problemas podem ser de ordem pessoal ou social. O trigo representa a concretização do sonho que é conseguida através da compra da burra.

Em sentido particular, essa dicotomia opositiva agruparia diversamente os personagens segundo os momentos da narrativa e ainda a encontraríamos dentro do indivíduo; o melhor exemplo seria talvez a oposição Barbaças (trigo) — Vieirinha (joio), na cena da feira, que terá como consequência a bipartição do Barbaças: fidelidade à promessa (trigo) — tentação (joio), gerando uma luta em dois tempos — o primeiro, com a vitória do joio; o segundo, com a do trigo. Também a burra se dicotomiza a partir do momento em que surge a suspeita da lepra: para Loas e Joana, ela passa a ser joio, enquanto permanece trigo para Alice e Barbaças.

Essa dicotomia, como veremos, marca toda a estrutura da narrativa.

2) A NARRATIVA

2.1 — FUNÇÕES CARDINAIS

Consideraremos, em primeiro lugar, o nível das funções, partindo das funções cardinais (consecutivas e consequentes) constitutivas do arcabouço do romance que dividimos em uma sequência introdutória e bem mais breve: A) **«A terra e os homens»** (p. 23-58) e uma macro-sequência: B) **«A burra»** (p. 59-334); aquela, introduzindo os actantes da narrativa; esta acrescentando o elemento motivador da acção (cuja aparição na história marca o limite entre A e B).

Esquemàticamente, assim as subdividimos:

A) A terra e os homens

a) **«O Alentejo»** — situação inicial, em que se destacam o Loas «adivinho do futuro», e os trigos.

b) Barbaças e Lobas (actante principal: Loas)

1) O passado de Barbaças.

2) Encontro de Barbaças e Loas.

3) Sociedade entre Loas e Barbaças.

Esta micro-sequência orienta-se para o estabelecimento da sociedade, indispensável ao Loas para realizar o seu sonho de **«transformar numa herdade o seu amor à terra»** (p. 30). Apelando a princípio para os dons mágicos que lhe reconhecem, acaba por despir-se de **«toda a manha e brio»** (p. 58), joga-se aos pés do Barbaças, chama-lhe Luis (tirando-lhe o disfarce do apelido, valorizando-o como ser humano) e pede-lhe que vá comprar a burra. Barbaças promete **«associar-se aos sonhos do lavrador»** (p. 58).

B) A burra

a) Em busca da burra (actante principal: Barbaças)

1) A transformação do Barbaças

— Queda (p. 59-121).

— Ascensão (p. 123-146).

Do defender-se da **«crosta de primarismo biológico»** (p. 126) ao acto desassombrado de rasgar o dinheiro, que faz o Vieirinha dizer ao Loas: **«Tens um homem a teu lado.»** (p. 146)

2) A obtenção do dinheiro.

Continua na página seis

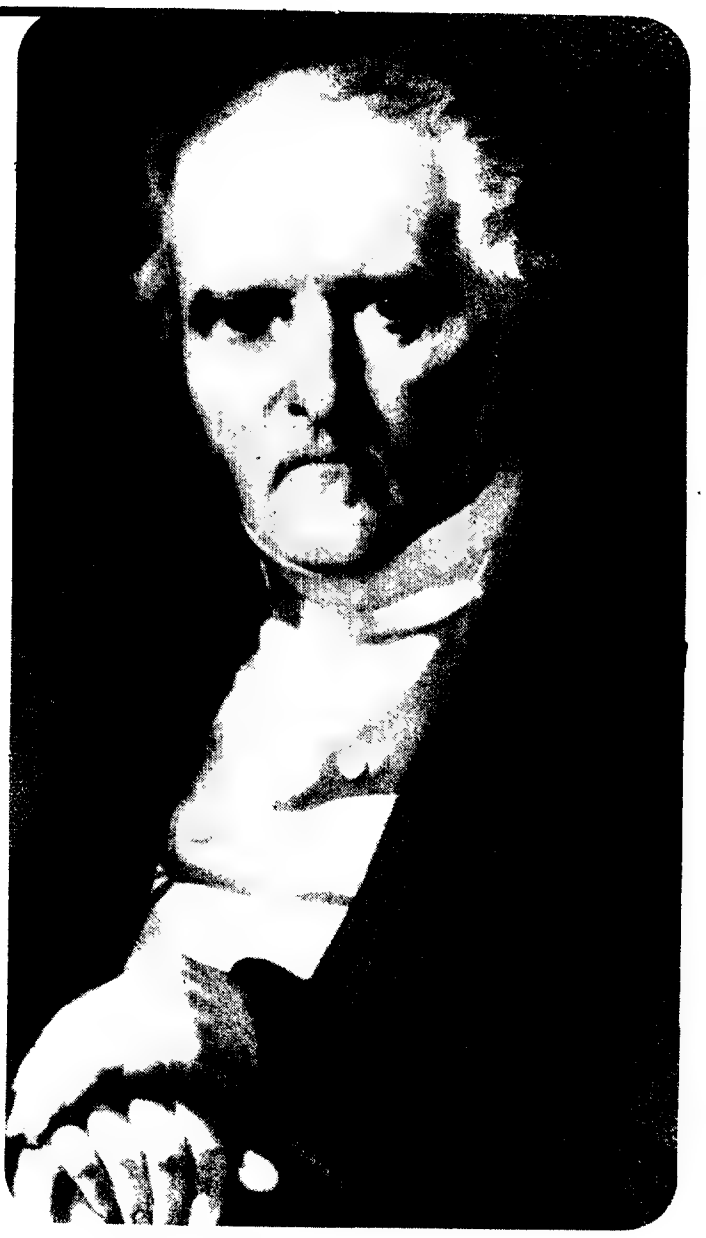
SUPLEMENTO LITERÁRIO Diário de Lisboa

Mundo "POP"

Stravinsky

FOURIER

O ARIOSTO DOS UTOPISTAS



Nascido em Besançon em 1772 e morto em Paris em 1837, é hoje considerado precursor de Freud e Marcuse e pai ideal dos «hippies»

O velho senhor habitava um modesto apartamento de Montmarte, e tinha por únicos companheiros um par de gatos e uma fila de vasos de flores. Era alto, ligeiramente curvo; calvo nas têmporas, com um nariz comprido e subtil, e uma boca pequena, encrespada por um leve sorriso escarninho imperceptível, entre o desdém e a ironia. Os vizinhos podiam regular a sua vida pela cronométrica com que entrava e saía. Diziam ter a seu cargo a contabilidade e a correspondência francesa de uma firma americana, a «Curtis Lam», que tinha os seus escritórios na Rue du Mail.

Com ele não se podia ir muito mais além dos cumprimentos: não porque fosse descortês, mas distraído ou mergulhado nos seus pensamentos, com certeza que sim. Mesmo quando passeava, parecia que trabalhava: saía sempre com uma vara de agrimensor, com a qual se demorava a medir tudo que lhe caísse ao alcance da mão. De manhã reentrava cedo: o meio-dia encontrava-o à espera, na atitude de quem se preparava para receber um hóspede importante. Se também naquele dia o visitante misterioso se fazia esperar, dirigia-se para a sala de leitura da Rotunda do Palais-Royal para dar uma olhadela aos últimos jornais.

Havia anos (seis? sete? dez?) que esperava um mecenas com a mesma traquila paciência. Sobre a mesa tinha prontas as publicações, suas ou dos discípulos, que teriam convencido o mecenas a financiar as experiências sociais. O reino da Harmonia — segundo os seus cálculos — não devia tardar muito; porém, o generoso dador não chegou tão-pouco no Inverno de 1836-37, em que a sua saúde já precária, teve uma brusca recaída. Passou o Verão, avizinhava-se o Outono e os discípulos continuavam a litigar: na manhã de 10 de Outubro de 1937, a porteira, alarmada pelos melancólicos miados dos gatos, encontrou-o morto nos seus aposentos. Sepultaram-no no cemitério de Montmarte, com um funeral religioso que reacende a polémica entre os discípulos. Alguém ditou uma lápida sóbria e apropriada: **Aqui estão depositados os restos mortais de - Ch. F. - A série distribui as harmonias. - As atracções são proporcionais aos destinos.**

Assim desaparecia discretamente de cena Charles Fourier, o último dos grandes utopistas cujas especulação tiveram um sinal obstinadamente positivo. Depois dele, uma vez que a sociedade industrial tenha precisado o seu aspecto e as suas ameaças, floriam apenas profetas da desventura, poetas do apocalipse tecnológico, escritores de uma fantasciência do ruído cada vez mais próximo, sinistro e inquietante: Wells, Orwell, Huxley.

Tão-pouco a imagem do profeta desatendido que ele amava difundir de si mesmo não é de todo exacta. Dez anos antes de chegar a Paris tivera a alegria de reunir à sua volta o primeiro grupo de adeptos da **escola societária:** uma jovem entusiasta, Clarisse Vigoureux; Victor Considérant, futuro chefe do movimento; Pellarin, futuro biógrafo; Godin, futuro fundador de cooperativas; Gréa, proprietário de terras que queria resgatar no empenho social o pecado original da riqueza. Este último tinha também oferecido a possibilidade de hospedar o mestre nas suas terras do Jura, encomendando-lhe um novo livro em que as suas teses pudessem ser divulgadas sem aqueles excessos extravagantes que haviam afastado os leitores das primeiras edições integrais.

No período parisiense, depois, as coisas parecem tomar melhor aspecto: os saint-simonianos, adeptos da outra grande escola utopista, e bastante activos no proselitismo, a ponto de atrair as iras de Fourier e acusações de «histrionismo sacerdotal», tinham-se fraccionado em grupúsculos e acabado por engrossar as fileiras dos fourieristas. A escola havia podido, assim, publicar, de 1832 a 1834, uma revista, **Le Phalanstére ou la Réforme industrielle;** e organizar em várias cidades conferências didácticas nas quais parece tenha tomado parte, ás vezes, o mestre. Vem exactamente o momento de tentar a primeira experiência societária de uma Falange na floresta de Rambouillet; mas a carência de meios, desproporcionados à entidade da empresa, atraiçoa as esperanças, e conduz a um rápido malogro, que induz o próprio Fourier a rejeitar a experiência.

A verdade é que os seus livros sempre tiveram uma circulação difícil. **A Teoria dos Quatro Movimentos,** a obra em que melhor se colhe a arquitectura geométrica dos seus desenhos, apareceu anónima em Leão em 1808, com a falsa indicação de Lipsia, receando os rigores da censura, e passou quase completamente despercebida.

Sorte pouco melhor tiveram outros dois tomos, o **Tratado da Associação Doméstica Agrícola,** publicados em Besançon em 1822, com a ajuda de uma irmã e do primeiro discípulo, Just Muiron, funcionário de Prefeitura. Também o volume em que Fourier compendiará a sua doutrina para a tornar mais acessível não encontra editor, em Paris, e sai semiclandestina em Besançon. Os insucessos não travam a sua veia inventiva e polémica, a ânsia de precisar os pormenores do seu sistema, de lhes magnificar a funcionalidade progressiva. Nos últimos anos de vida pública, outros dois tomos, significativos deste empenho obstinado e patético: **A Falsa Indústria Parcelizada, Repugnante, Mentirosa, e o seu Antídoto, a Indústria Natural, Combinada, Atraente, Verídica, em Posição de Dar um Produto Quádruplo.** Quando os discípulos se dedicaram à empresa de publicar as obras completas, levaram quatro anos, de 1841 a 1845, para transferir os escritos para seis grossos volumes. Outros manuscritos, censurados, são publicados em revista; outros ainda foram descobertos e publicados em anos recentes, como o **Novo Mundo Amoroso.** Hoje, a reedição dos livros de Fourier ocupa doze poderosos volumes.

Não obstante esta circulação clandestina do seu pensamento, não lhe faltaram juízos ilustres de irrefutável favor. Para Stendhal, que ali colheu as proliferantes capacidades fantásticas, Fourier foi **um sonhador sublime;** para Engels, que queria fazê-lo traduzir em alemão, **o maior satírico de todos os tempos, dotado de espírito verdadeiramente poético;** a sua análise da sociedade, da sociedade coeva espicaçava a curiosidade de Marx, **deixando naturalmente de parte as tolices cosmológicas.** Um anónimo publicista do tempo proclamava-o **Ariosto dos utopistas,** colhendo a vivacidade combinatória do seu mundo multicor e multiforme; e quem o chamou **alquimista social,** implícitas acusações de charlatanice, veria hoje a

FOURNIER, celibatário austero e habitudário, morou em Montmartre, procurando na pena a desforra para as suas frustrações e suscitando escândalo com as suas teorias sobre o matrimónio

Pagamento em Escudos nas Agências de Viagens

CHEMINS DE FER FRANÇAIS

MARCA - adapt - 69

— ANÚNCIO —

SECRETARIA DE ESTADO DA AERONÁUTICA

REGIMENTO DE CAÇADORES PÁRA-QUEDISTAS

Conselho Administrativo

Informa-se que se efectuará neste Regimento, no dia 26 de Setembro e às 14 horas, o concurso Público para arrematação de lotes de fardamento incapaz.

Para admissão ao concurso é obrigatória a prestação de caução, de valor variável, consoante os lotes que os concorrentes pretendam adjudicar.

O caderno de encargos pode ser consultado na Secção de Fardamento da Unidade, local onde também podem ser observados os lotes a concurso, durante as horas normais de expediente.

O Chefe da Contabilidade
Domingos Gomes do Amaral
Cap. 1C

sua definição, mudada a atitude intelectual para com o alquimista, reconhecida como metáfora feliz. Nunca como na Rússia, pois, as teorias de Fourier conheceram o devoto fervor dos adeptos: a «inteligentzia» revolucionária do círculo de Petrasevski tinha-o eleito como seu génio, e foi como «fourierista» que Dostoievski esteve em riscos de cair sob as balas do pelotão de execução.

Qual era, pois, a substância do sonho que via **a aliança do maravilhoso com a aritmética,** para usar uma definição do seu autor?

A crítica do seu tempo e a edificação de uma nova sociedade nascem em Fourier de uma precisa experiência autobiográfica. Nascido em Besançon em 1772, filho de um rico mercador de tecidos, cresce num ambiente falso e mesquinho e, aos sete anos, jura precocemente **ódio eterno ao comércio.** Nos seus desejos estão os estudos de engenharia militar, mas tem de renunciar ao projecto, porque não é nobre. Tendo ficado orfão, um tio empurrou-o novamente para o comércio: acompanhado a Leão para entrar para um banco, recusa-se a entrar ali e foge; aprendiz junto de um negociante de Rião, depressa deixa o emprego. E de espantar que, de regresso a Leão em 1791, aceite o lugar de caixeiro viajante por conta de um grande negociante, percorrendo a França com aquele novo encargo, conhecendo a melancolia da vida por pensões, em Rião, Marselha, Bordeus. Porém, a parte mais traumática da sua vicissitude ainda está para chegar.

Atingida a maioridade e arrecadada a herança que lhe havia sido deixada na condição de se dedicar ao comércio, investe toda a sua fortuna numa partida de produtos coloniais que lhe chegam de Marselha. Empreendida já a contragosto, a empresa naufraga numa bem mais ampla calamidade pública: a insurreição de Leão desejada pelos Girondinos contra a Convenção. Durante os dois meses daquele assédio furioso, os fardos de algodão do droguista Fourier são usados para as barricas, e o café, arroz, açucar, distribuídos aos combatentes sem sombra de indemnização. Tomada a cidade, é acusado de ser um contra-revolucionário, e só a intervenção de um parente o salva de um fuzilamento em massa. Para espiar os seus pecados políticos deve alistar-se como caçador a cavalo no Exército do Reno e do Mosela.

No exército, a sua vocação de organizador leva-o a estudar os complicados serviços de abastecimentos. Elabora uma proposta para os organizar sistemàticamente em novas bases e apresenta a sua bela memória ao Directório, que a deixa jazer entre outras centenas de cartapácios e petições de grafómanos. Regressado à rotina de caixeiro viajante, em 1799 encontra-se em Marselha quando, por encargo de um especulador, deve lançar ao mar uma partida de arroz avariado durante a espera de uma alta de preço.

No mesmo ano, em Paris, vê num restaurante uma maçã que custa cem vezes mais do que aquilo por que foi paga ao camponês normando que a produziu. Regressado a Leão, tem maneira de observar outras e mais graves e indeléveis malformações sociais: a cidade é um assombroso campo forçado da miséria operária,

POR
ERNESTO FERREIRA

agitada pelas doutrinas dos reformistas e dos ocultistas. Para Fourier, a medida dos horrores da celebrada Civilização é o acumular. Como eliminar a dissipação, as especulações, a opressão, a miséria, o tédio sem nome ligado a um trabalho repetitivo e mal pago? Como consentir a cada indivíduo realizar-se a si próprio?

Filho (transfuga) do iluminismo, Fourier inscreve o problema num amplo sistema especulativo de tipo enciclopedístico, movido pela ânsia de dar base a todo o universo, de o catalogar com exactidão. Começa a reordenar toda a história humana, sistematizando-a em novas eras: o curso do movimento social divide-se em quatro fases e trinta e dois períodos. A época em que vivemos, e que dura há milhares de anos, é sim a da Civilização, que sucedeu à Barbárie, mas o termo é entendido depreciativamente, porque se trata de uma era profundamente incivilizada, destinada a dar lugar ás condições e progressos da Harmonia: ás disfunções da economia, em perigosa oscilação entre crise e dissipação, juntam-se as atribulações de uma vida social e familiar construída sobre uma visível teia de hipocrisias e de convenções absurdas.

Aqui tem lugar a sua mais genial intuição, que o faz antecipar-se a Freud em quase um século: o ter compreendido que as relações humanas se desenvolvem sob o signo da repressão dos instintos naturais. Levantando-lhes obstáculos, a Civilização cria filas de infelizes, de nevróticos perigosos para si e para os outros. Fourier não quer, de facto, modificar o Homem e as suas paixões, sujeitando-a à cama de Procuste da Virtude Obrigatória e Igual para todos: as paixões são a própria essência do Homem, são positivas por definição. Enquanto o pensamento sete-oitocentista procura na razão um fundamento da sua moral, Fourier sabe — realìsticamente — que o único terrenos sólido sobre o qual pode construir uma moral é o princípio do prazer. Nem sublimação nem repressão: a paixão, introduzida na conduta da utilidade colectiva, traz um resultado sublime. Classificando as paixões com a paciência e a competência voraz do entomologista (três são as motrizes: a Cabalista, a Extravagante, a Compósita), constrói uma sociedade em que todas três são «empregadas» e, portanto, satisfeitas.

Não se pense numa espécie de anarquia orgiástica e hedonística: pelo contrário, o caixeiro viajante de Besançon leva anos a desenhar as malhas de uma rede organizativa complicadíssima, na qual nada é deixado ao acaso, mas tudo é preordenado minuciosamente.

O delírio de Fourier, que quer fechar o mundo inteiro nas infinitas gavetinhas do jogo combinatório, parece antecipar o triunfo moderno da cibernética: não será este o único aspecto em que ele nos aparece hoje como um precursos. Por exemplo, na Falange, típica unidade social de cerca de mil e quinhentas pessoas, alojadas no Falanstério, o trabalho perde o seu carácter ìntimamente alienante, torna-se recreação, o dia é muito longo: levanta-se ás quatro, troca-se de trabalho, para afastar o perigo da monotonia. Acrescente-se que cada um pode realizar as próprias vocações, para maior benefício próprio e da comunidade.

Após o despertar e a assembleia do despertar geral, há dois turnos, nos grupos da caça, da pesca, das cavalaria e dos jardineiros. As oito, refeição e leitura dos jornais. As nove é a vez dos cultivos debaixo de tecto. As dez o pio uso da missa. Depois dos cuidados de criação dos faisões seguem-se os, civilìssimos, da biblioteca. Depois desta intensa manhã, bate a uma, a hora do jantar. As duas e meia volta-se para o trabalho: as estufas frescas, as plantas exóticas, os peixes; e ás seis há a alegre surpresa de uma merenda no campo, da qual se passa aos porcos e aos carneiros. Depois da ceia das nove, o serão é todo ele cultural: concertos, baile, espectáculo, recepção. Mas ás dez e meia as gatas borralheiras da Falange devem ir para a cama.

A santidade da Harmonia escreve este aceso e intransigente teórico da ascese laica, sem nenhuma sombra de sorriso **não é prorrogada para o outro mundo: goza-se amplamente neste. Os santos são de duas bandeiras, isto é: uns, a título de sensatez ou de valentias gastronómicas, outros a título de virtude ou valentias amorosas.**

Em toda a parte, o prazer é filho da precisão. Contemporâneo de Sade, grafómano visionário como ele, Fourier não se deixa sugestionar pelo sadismo. Com a lucidez de uma moderna psicanalista sabe que onde há sadismo há o sufocamento de uma paixão: a princesa Stroganoff, que torturava as escravas, era lésbica sem o saber

Fourier reivindica para as mulheres paridade de direitos numa partida amorosa que as tem visto sempre em condições de inferioridade; e, no entanto, os embaraços da vida matrimonial inspiram-lhe as páginas mais hilariantes, uma subdivisão dos maridos traídos, classificados nos três ramos fundamentais dos «Cornudos», «Cornudinhos» e «Cornudões», como bem umas setenta e duas subespécies que, pela delizadeza do humorismo e da análise psicológica, parece sair do melhor teatro **boulevardier** (haverá, portanto, o cornudo ortodoxo, o apóstata, o domado, o sórdido, o grosseiro, o desiludido, o recalcitrante, o fulminante, o corneteiro, o porta-estandarte...).

De 1822 a 1829, descuidando as dificuldades práticas que se lhe acumulam pelo caminho, Fourier cuida de aprofundar cada aspecto da futura vida societária. Retira-se para o campo, para junto dos sobrinhos e das irmãs, e escreve em paz: depois volta à cidade, contagiado pela febre da verificação imediata. Vai a Paris para procurar atrair a atenção para os seus livros: em vão procura ás portas dos cidadãos famosos ou benfeitores. Em 1825 volta a Leão sem um soldo, e tem de se empregar como caixeiro de uma firma. Este homem austero, rude e frio, encontra a sua alegria (ou, talvez, os relâmpagos do seu riso de moralista) apenas no acto de escrever. Há uma profunda oposição entre os afãs da sua vida privada e as ascensões das suas invenções societárias: porém,

Continua na pág. sete

4711
SIR
international

o segredo de um Gentleman
é manter constantemente
a sua personalidade

"SIR"
canada ceder

Oferece-lhe 7 produtos que são um autêntico tributo à sua personalidade vincadamente masculina que usados diàriamente lhe oferecem um êxito total e satisfação completa.

À VENDA EM RIGOROSO EXCLUSIVO NOS NOSSOS CONCESSIONÁRIOS

ARRAIOLOS
— UMA CARPETE PARA DURAR —
— Sempre em «stock» do melhor que se fabrica.
— Todas as medidas e cores.
— Executam-se encomendas nos mais curtos prazos.
— Alcatifas de todas as qualidades.
— Capachos de Cairo e Esparto.
— Restauros, Limpezas, Franjas.
— Lãs e telas para tapetes de Arraiolos e de Beiriz.
Rua da Imprensa Nacional, 116 - E — LISBOA

UM VENTO DE REBELIÃO NA SOCIEDADE INDUSTRIAL

Adolescentes rendem os Beatles a sua homenagem de gratidão patética. De 1964 a 1968, os Beatles foram os meios de comunicação das novas gerações das explosiva sociedades de consumo ocidentais.

A juventude identifica a música «pop» un compensação para a violênc da sociedade industrial. Ma descobre aos poucos impossibilidade de criar zon virgens no contexto c consun

O MUNDO DA MÚSICA "POP"

●●● Texto de **ANDRÉ SCHIFRÉS**

Se há um fenómeno da época moderna que interesse vivamente a velha, a intermédia e a nova geração, esse fenómeno é o do mundo «pop». Uns estão «contra», outros «a favor». Outros ainda apenas manifestam, perante o fenómeno, uma curiosidade que vai do riso sossegado à boca aberta de espanto. Uma coisa, porém, ninguém pode negar: «Pop» é qualquer coisa que cresceu e nos tomou a todos, em maior ou menor grau.

Poder-se-á dizer que o fenómeno **«pop»** começou há cerca de dez anos. Antes, a juventude manifestava-se de maneira diferente, ouvia música e encarava-a por um prisma discreto. Ou, se quiserem, mais discreto. Além de que o fenómeno **«pop»** tem implicações directas em campos muito mais vastos do que a própria música ou a maneira de vestir. Tomemos como certos os dois seguintes pontos:

1) O campo de acção da **«pop music»** cobre a área geográfica das sociedades capitalistas modernas, urbanas e centralizadas: Estados Unidos, Inglaterra, Europa Ocidental e Japão;

2) A **«pop music»** define-se como uma reacção instintiva, sensual, contra a organização técnica e compartimentada dessas sociedades.

A grande diferença entre o **«pop»** e tudo o que o antecede é que este se pode circunscrever ao nível do espectáculo, da própria música, enquanto que a **«pop music»** quebrou qualquer espécie de fronteiras e manifesta-se como um estado de rebeldia ou, pelo menos, de negação do que está parado. Há nela, implicitamente, uma ruptura profunda com as nossas socieddaes. Portanto, não basta estudá-la do exterior: há que buscar as suas raizes, para começar, na História recente dos Estados Unidos. O papel que desempenha só pode avaliar-se se levarmos em conta as aspirações sociais dos jovens nas sociedades ocidentais. Por fim, não terá apenas de se atender a uma evolução que se tende a processar no campo musical. As incidências, por um lado, as causas, por outro, têm de ser procuradas e explicadas em termos de economia, de política e de cultura.

«BLUES»

A primeira lição da «pop music» é extremamente importante e definidora de princípios. Essa primeira lição foi a dos «4 **blues**», com seu protesto directo contra uma certa forma de opressão urbana. O **«blues»** é um refúgio contra o «bom gosto» e a «caridade» implantados pelos novos patrões dos negros, os que se sucederam aos donos dos campos de algodão.

Começando por aí, a **«pop music»** perde bastante destas características de conteúdo e inspira-se na forma. É o **«blues»** urbano que vai caracterizar, ritmicamente pelo menos, a arrancada de todos os movimentos **«rock»** e **«pop»**. Nos anos 50, reagindo contra a sofisticação crescente do «jazz», o **«blues»** simplifica-se: o martelado rápido e intenso prevalece sobre o significado profundo. Nasce assim o **«rhythm and blues»**, forma simples e popular que se dirige ao corpo, à dança. O seu aspecto exterior, espectacular, torna-a acessível aos brancos. Estes aproveitam.

Em 1960, Bob Dylan cantava «Os Tempos Estão Mudando». Tornou-se um trovador/profecta, símbolo político da música «pop», que por sua vez também passou a desempenhar um importante papel político

Em 1956, a América branca, puritana e moralista viu um dos seus agitar os quadris ao som de uma musica brutal: era Elvis Presley, que lançava o novo ritmo à cara de uma nação estupefacta

Mike Jaegger, primeira figura dos «Rolling Stones», é o herói violento do mundo «pop». Do Canadá aos Estados Unidos acaba de deixar atrás de si um rasto de desordens e de desobediência cívica

O **«rock»** e a **«pop»** extraem dos **«rhythm and blues»** a sua agressividade e aproveitam da **«country music»** dos vaqueiros o sabor calmo e ameno das alegrias comunitárias.

A **«country music»** prospera à margem dos centros urbanos. Expressão nostálgica dos **«cow-boys»** e rancheiros, associada ao folclore dos antigos imigrantes (de origem britânica), aberta aos temas sociais desde a grande depressão de 1929, ela vai ser a outra grande fonte da **«pop music»**. Começamos a citar nomes: Joan Baez, Pete Seeger, Bob Dylan.

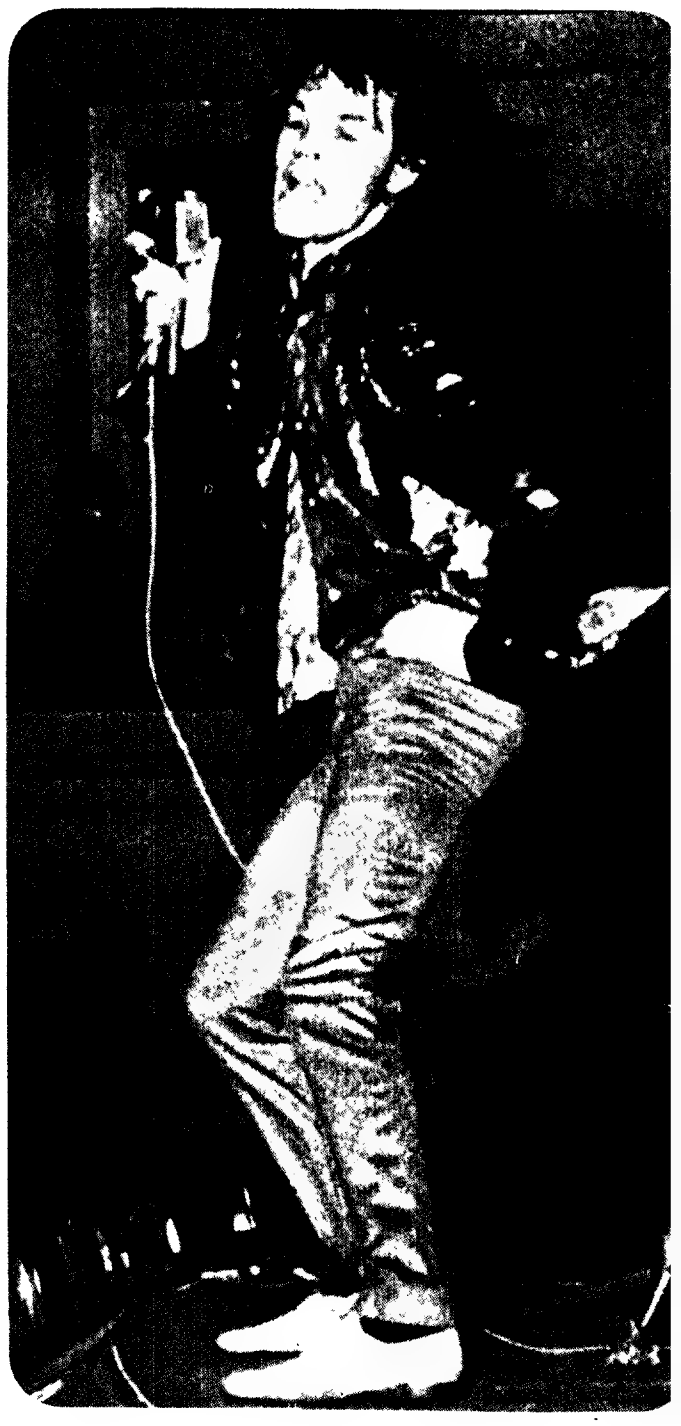
Mas antes do encontro dos **«rhythm and blues»** e da **«country music»** nasce o **«rock and roll»**. Em 1956 um condutor de camionetas, de vinte anos, lança o novo ritmo à cara de uma América do Norte estupefacta: Elvis Presley. A América branca, puritana e moralista, vê um dos seus agitar as cadeiras das salas de espectáculos ao som de uma música brutal. Com os **«rockers»**, os Estados Unidos e, em seguida, todo o mundo industrial, dão-se conta de que têm um corpo e um sexo.

OS «ROCKERS»

A idade do **«rock»** é a puberdade da **«pop»**. Nos anos cinquenta, sai-se do mundo asfixiante do pós-guerra, e entra-se numa época em que se misturam cores vivas na publicidade, com a guerra fria, o maccarthysmo e o rigorismo.

Sùbitamente, a juventude desperta. Em dois anos, a modificação é tremenda. Os jovens americanos, que tinham dinheiro, entrevêem o mundo e a liberdade. Termina o maccarthysmo (1954) e começa a época dos direitos cívicos (1955). Neste contexto é que tem de se situar o **«rock»** e o nascimento do movimento **«pop»**: uma anti-imagem dos E. U. A. Elvis é censurado na televisão.

Mas a geração dos **«rockers»** não era, de facto, consciente senão do seu poder de consumo. O desnível entre as sociedades avançadas e os países subdesenvolvidos é vivido pelos jovens ùnicamente no plano dos fantasmas: por um lado os **«blusões negros»**, nihilistas; por outro, os ídolos através dos quais a burguesia exprime os seus desejos. E os ídolos comportam-se bem: Elvis não fuma nem bebe e lê a Bíblia. Como Johnny Halliday ou Eddy Mitchel, ele foi um soldado exemplar. Os **«rockers»** consomem, dançam o **«twist»** são o centro do consumo privilegiado, não a negativa. **«pop music»** é muito mais uma linguagem do que um modo de vida. Sê-lo-á pel



Uma explosão atraente num mundo de mutantes

impulso de alguns grandes modelos, como os Beatles, os Rolling Stones, Bob Dylan. **«Os tempos estão a mudar»**, cantou Dylan. Estamos nos anos sessenta.

Na América do Norte fechou-se o parêntesis Kennedy. Os jovens **«rockers»** estão marcados por isso, por esse fracasso do reformismo. A guerra do Vietname é uma obsessão para eles. A grande fraternidade dos direitos cíviuos dilui-se com o sangue de Luther King. Jovens de aspecto duro aparecem nas primeiras páginas dos jornais: são os Panteras Negras, os desertores, os amotinados de Berkeley. Aparecem, então, os **«hippies»** e os **«maoistas»**: os que querem abandonar a sociedade e os que, mediante o activismo, pretendem **«romper o sistema»**.

OS BEATLES

Estes novos estilos de comportamento fazem sair o **«rock»** do seu estreito campo de acção: o **«Show business»** dar-lhe-á uma significação mais ampla. Assim, entre 1964 e 1970, elabora o universo **«pop»** em redor de três valores que hoje o dominam:

1) Um sinal de reconhecimento de uma geração consciente do seu precoce amadurecimento; 2) Um hino de rebelião contra o Ocidente dos tecnocratas; 3) Um refúgio contra as tensões do mundo exterior.

Homens e situações-chave simbolizam esses três aspectos do fenómeno: Os Beatles, os Stones, Bob Dylan, o «psicadelismo» e os festivais.

«Os Beatles—explica Jean François Bisot, chefe de redacção do «Actuel» — foram os grandes unificadores do movimento. De 1964 a 1968, foram o meio de comunicação da nova geração: a televisão do mundo «pop». Incansàvelmente, com a sua música e o seu modo de vida, tentaram experiências e operaram sínteses que se difundiram entre a juventude do Ocidente, criando um vocabulário comum. Com «Revólver» libertam a «pop-music» das suas origens «rock», deixam-na aberta a todas as influências, convertem-na numa linguagem complexa e refinada. A «pop» transforma-se então no grande sincretismo. Os grupos inspiram-se entre si, citam-se, fazem intercâmbio de músicos. Tinha nascido a linguagem «pop».

O que os Beatles fizeram para um público surgido da burguesia fazem-no os Rolling Stones nos bairros populares. Os Beatles fantasiam e fazem humor. Os Stones falam de liberdade sexual e de guerrilha urbana.

Por intermédio de todos os grupos influenciados pelos Beatles e pelos Stones o público de Liverpool e de Toulouse, o da Califórnia ou o de Hamburgo comunicam entre si uma determinada visão do mundo. Por outro lado as canções **«pop»** transmitem uma espécie de cifra o que os meios de comunicação tradicionais se negam a transmitir. Surgem assim as canções de protesto, por exemplo.

A Imprensa **«underground»**, a rádio pirata, os discos piratas e mais recentemente o magnetoscópio são outros tantos sinais de reconhecimento do universo **«pop»**. Ao mesmo tempo, o **«pop»** transforma-se numa sociedade laica. A era dos ídolos terminou. Vai ouvir-se música em reuniões em que os músicos se parecem com o público: o mesmo aspecto, a mesma idade, as mesmas ideias e, pelo menos na aparência, a mesma forma de viver.

Não se pense, no entanto, que se trata de uma seita. Em primeiro lugar o mundo **«pop»** é demasiado vasto e em segundo lugar ele tem os seus **«mensageiros»**.

DYLAN

O primeiro é Bob Dylan: um adolescente pálido, subalimentado, com a voz enevoada. Dylan dará ao **«pop»** a sua segunda dimensão: a rebelião política. Na época das grandes marchas que faz, atreve-se a reactualizar os temas do folclore tradicional e a criar a canção de protesto. Em 65, passando bruscamente do **«folk»** ao **«rock»** electrónico fará surgir, pela primeira vez, na história, a consciência social dos jovens norte-americanos ao nível dos meios de comunicação de massas. Como a música dos Beatles, os textos de Dylan tornam extensível o espírito **«pop»** a toda uma geração. Seguem-se-lhe outros grupos mais politizados, como os MC 5, que utilizam a agressividade e inscrevem-na como embrião de consciência colectiva na música **«pop»**.

OS «HIPPIES»

Dizem: **«Abandonemos a sociedade, mudemos completamente a nossa forma de vida, e o mundo acabará por transformar-se»**. A música **«pop»** animará sempre as suas festas. O LSD desempenha um papel fundamental. Em S. Francisco surgem os **«Light Shows»**: um banho sonoro, associado a agressões visuais permanentes.

Entretanto, a música vai-se modificando. Surge o pedal **Wa-Wa**, aumenta à potência dos amplificadores, começa o barroquismo, e tudo isto prepara eficazmente o **«êxtase»**. A ruptura com o mundo exterior é total. Para os **«hippies»**, que utilizam a música neste sentido, o **«pop»** é um refúgio no rancho do esquecimento. Para muitos foi isso que aconteceu na ilha de Wight, em Woodstock, em Amougies: a ilusão temporal de uma sociedade em que desaparecem todos os conflitos.

«O concerto «pop» — diz Jean François Bisot — **representa o papel dos mosteiros da idade média. Desfruta-se neles uma protecção que equivale ao antigo direito de asilo. Thierry, empregado de dezoito anos, explica: somos muitos os que nascemos depois da guerra e viemos cair num mundo putrefacto. Portanto, necessitamos ter lugares onde nos sintamos aconchegados. A música «pop» é isso.»**

O NOVO JAZZ

Foco de revolta, meio de comunicação contra o mundo mecânico, o universo **«pop»** está atravessado por correntes contraditórias. Aberta a todas as influências, a música «pop» não podia petrificar-se na grande síntese dos anos sessenta. Na actualidade diversifica-se e intelectualiza-se. Uns sentem-se tentados pelo retorno às fontes. Alguns, como John Mayall ou Eric Clapton, tentam o impensável: criar um «blues» de expressão branca. Outros, como **«The Band»** retomam o estilo **«country»**. Ainda outros, pelo contrário, prosseguem a escalada sonora até ao fim: é o **«rock»** urbano dos **«Stooges»**. Uma última tendência, representada pelos **Pink Floyd** ou os **Soft Machine**, inspiram-se nas últimas investigações electro-acústicas, viajam com uma orquestra de 32 músicos, gravam imensos discos que se escutam como sinfonias.

Neste capítulo se insere o **«FreeJazz»**, como uma busca de novos efeitos sonoros e sua exploração até às últimas consequências. Diz Jean Georgarakos, o mais jovem produtor de discos em França, estar convencido que dentro de um ano o público **«pop»** da América se vai precipitar para a música de Jazz. Mais: **esse público arrastará consigo todo o público branco»**.

OS CAMINHOS

A música está, pois, virada para a investigação. O que arrasta consigo uma contradição gravíssima no que diz respeito à **«pop music»**: Entre a noção de **«pop»** e a de laboratório, a contradição é flagrante. Entre «comercial» e «popular» há uma grande ambiguidade: a música **«pop»** dá muito dinheiro a muito pouca gente. Por último, devemos ter em conta, ainda, que a **«pop music»** está visceralmente associada — ao nível dos meios de comunicação de massas — às estruturas económicas dominantes, ainda que o seu espírito as contradiga.

Sente-se a tentação de constituir uma organização autónoma. Nos EUA (costa ocidental) certos grupos tentaram constituir uma cooperativa, mas não conseguiram resolver o problema da distribuição. Não fazer discos? Organizar sòmente festivais? Surgem então as dificuldades financeiras, administrativas e policiais. Os discos piratas converteram-se em peças de museu e são muito mais caros do que os outros.

Se a música **«pop»** mudou as estruturas sociais, foi mais bem sucedida na criação de um novo tipo de homem de negócios: o jovem produtor independente, de cabelos compridos e calças largas, que conhece o **«pop»** por dentro e organiza as coisas **«mais de acordo com as aspirações dos jovens»**. Nos E. U. A. a maior parte dos novos capitalistas foram absorvidos pelos velhos, em que não acreditavam.

Ora as relações entre a música **«pop»** e a política estão amplamente influenciadas por estas questões de dinheiro.

Apesar de tudo, um passeio pelo mundo **«pop»** da Europa revela em muitos jovens uma aspiração cultural profunda e a vontade de se desprenderem de um sistema de valores e de segregar novos modos de vida.

O REFÚGIO

Em Paris, o símbolo desta procura é uma pequena livraria da Rue Dauphine: «Actualités», o templo da imprensa «underground», da cultura paralela. Nela se encontram todos os periódicos anglo-saxões que tentam, de há quatro anos a esta parte, escapar aos circuitos tradicionais. A **«free-press»** chega, transportada pessoalmente, de Londres ou Amesterdão. O dono da livraria diz que a juventude **«pop»** vive para a música e para a expressão visual (bandas desenhadas).

Se o movimento «pop» tem um sentido, ele é precisamente essa vontade de fabricar a sua própria linguagem, apesar de todas as ambiguidades e dificuldades, de não se submeter aos meios de comunicação tradicionais. Entre o operário que forma o seu grupo **«pop»** para tocar aos fins de semana, o estudante que faz o seu próprio (mini) jornal, passando pelos grupos formados que se esforçam por falar dos problemas da sua geração e os cantores **«folk»**, nota-se uma vontade de autocriação, de auto-expressão, em jovens infinitamente mais maduros que os dos anos 50. A corrente existe, mas custa-lhe infinidades desembocar numa sociedade global, num universo político. Vivamente reprimidos, perdidos num mundo apertado, os jovens da nova geração vêem cada vez mais na **«pop music»** um refúgio contra o mundo exterior e cada vez menos um instrumento de diálogo. Reconciliar a festa e a política, a música **«pop»** e a reflexão social: eis o problema. Utópico?

Para já os jovens sentem duplamente miséria da vida quotidiana. Sinal dos tempos: Foi criada em Paris uma Frente de Libertação da Juventude. Reclama **«o direito de respeito pela cultura, pela música, pelos gostos, as afeições e as aspirações dos jovens»**. Tem um lema significativo: **«Não estamos contra os velhos mas contra tudo o que faz envelhecer»**.

«O futuro da música «pop»? — pergunta ainda, Jean-François Bizot. — **«Estamos na encruzilhada. Tome-se como exemplo os Beatles. O grupo dissolveu-se e os seus membros espalharam-se pelos quatro pontos cardeais donde podem soprar os ventos da música «pop». George entrincheirou-se no hinduismo. Ringo vive feito um burguês e colecciona porcelanas. John não fala senão de atitudes políticas. Paul casou-se com uma rica herdeira norte-americana.»**

O futuro da música **«pop»** é uma fábula que pode ter quatro capítulos. Com um ponto comum: os quatro Beatles ganham dinheiro. A moral da fábula é incerta. Estamos, de facto, na encruzilhada.

Yoko e John Lennon: os Beatles já eram

A. C. P. INFORMA:
Os militares e a automotora n.º 5018

A partir de 5 de Agosto, todos os portadores de **BILHETES ESPECIAIS PARA MILITARES**, que embarquem na estação de VIANA DO CASTELO e seguintes no sentido do PORTO, não podem utilizar a automotora N.º 5018, aos sábados, domingos, dias de feriado oficial e suas vésperas.

O TRIGO E O JOIO

3) A compra da burra.

Cumprida a promessa de contribuir para o sonho de Loas (p. 209), Barbaças julga-se liberto das obrigações que a ele o prendiam e tenta voltar à antiga liberdade de vadio, mas «**da charneca partia um convite capcioso**. (...) **vozes misteriosas** (...) **Não lhes poderia resistir.**» (p. 222). E é a burra o elo que prende Barbaças ao sonho.

b) De posse da burra

1) Excelências da burra (vários actantes, acção conjunta. Burra: força centrípeta).

2) A lepra da burra (vários actantes, várias acções. Burra: força centrífuga).

3) A morte da Burra (actante principal: Joana).

2.2 — CATALISES

A catálise é uma função completiva, subsidiária à função cardinal — à qual cabe estender a narrativa —, não sendo, por isso mesmo, necessária à história, mas tendo sua funcionalidade no nível do discurso. Numa narrativa como a que ora estudamos, poucas são as catálises, pois que, sendo um romance de acção, o seu ritmo é bastante acelerado. As suas mais longas catálises estão contidas na sub-sequência «**Transformação do Barbaças**», bem mais extensa (88 páginas) que todas as outras (em seguida vem «**A lepra**», com 66). Estará tal extensão justificada na economia da história? Parece-nos que sim. O Barbaças é o agente principal (quase exclusivo) de toda esta sequência «**Em busca da burra**», que encerra a acção central, cuja primeira etapa («**Transformação**») lhe é essencial. Nela se dá uma real mudança no Barbaças, resultante de duas lutas penosas: a primeira, contra a tentação que o Vieirinha lhe apresenta com requintes de sedutor e que termina com a sua queda; a segunda, da reacção contra o seu próprio fracasso e contra aquele que lhe quer tirar a oportunidade de redimir-se — lavrador Cortes. Além da extensão total da sub-sequência, salientaríamos que a sua primeira micro-sequência: «**Queda**» é bem maior que a segunda «**Ascensão**» (54/34 páginas), dando ao Barbaças um saldo positivo, que se pode exprimir pela inequação: tempo de queda tempo de ascenção, sobretudo quando se verifica que a sua ascenção é inteiramente espontânea e desajudada. Na «**Queda**», o alongamento do discurso não corresponde a um maior número de acções, nem a maior duração de tempo (ao contrário: tudo se passa em um dia); corresponde, isso sim, a uma valorização do esforço individual do Barbaças, resistindo com bastante facilidade aos ataques de D. Quitéria, mas quase heròicamente aos argumentos aliciantes do Loas. O retardamento faz-se à custa da intromissão de situações detalhadamente expostas, e pelos sucessivos tempos de reacção do Barbaças, que se podem contar pelas reiteradas referências explícitas ou implícitas à burra, nas frases em que o Barbaças se opõe mais directamente ao Loas, através de adversativas, do futuro obrigatório, ou da soma doos dois, através das perguntas que revelam os momentos de maior fraqueza ou ainda de simples e positivas afirmações. Por fim, rende-se, iniciando a sua «**Ascensão**». Aqui a extensão, mais discreta, se fará com elementos mais variados, dando à evolução do Barbaças (que é a verdadeira acção), um pano de fundo mutável que irá do arrependimento menos sincero que teatral do Vieirinha às mal disfarçadas disputas entre os lavradores Cortes e Maldonado e às discretas intervenções do secretário da Câmara; onde o Vieirinha funciona como «repoussoir» de Barbaças, sincero e taciturno, e os outros personagens alargam o nosso conhecimento de um contexto social que é, necessàriamente, aquele em que se insere a narrativa.

2.3 — ÍNDICES

Não são muito numerosos os índices pròpriamente ditos, mediatamente significantes, implicando um acto de decifrar. O primeiro deles é um índice que nós chamamos às avessas, pois que indicia o contrário do que parece indiciar: é a definição do Loas «**adivinho do futuro**» (p. 25). Na verdade, o Loas não prevê nem adivinha nada: se tivesse esses dons, desviaria o curso da história, não comprando a burra, ou tendo a certeza de que ela era (ou não) transmissora da moléstia (para apenas citar os núcleos principais da história). Isso tem grande importância na narrativa, pois que a sua trágica solução é causada por um perigo iminente que não existe senão na suspeita. E aqui lembraríamos como complementamentos indiciais as doenças do Barbaças e do Loas: o Barbaças tem um tétano bem definido (p. 26), diagnosticado pelo médico e curado pela medicina, assistida pela caridade popular e talvez pelas novenas da D. Quitéria; o Loas tem uma tuberculose também confirmada pelo médico e curada com bolor que lhe tira os micróbios, «**provàvelmente porcaria**» (p. 33); apesar da sua magreza, parece curado. Estas duas moléstias indiciariam a terceira; a lepra da burra: as primeiras, existentes, afirmadas pela ciência, são vencidas — uma pela própria ciência (acrescida da intervenção mágica?), outra pela pura magia —; para a terceira, duvidosa, revelada pela palavra insciente, não se encontra a solução do remédio ou mezinha, mas a da violência que, para destruir a doença, destrói o doente. Retomando o que atrás aventámos, ressaltamos mais uma vez na narrativa a importância da palavra, criadora de realidades indestrutíveis por ela mesma. Joana, do campo do silêncio, não aceita a solução do Loas — a argumentação — e decide pela acção.

Mais claramente indiciais da lepra são as frases que pronuncia o dono da burra, ao responder ao Barbaças: «**A gente tem razões...**» (p. 206), etc.

Outro índice surge na apresentação do lavrador Cortes: «O lavrador Cortes trazia a carteira e a bengala e às vezes um corvo negro, que talvez representasse também um símbolo de poderio» (p. 79), que remeterá, juntamente com os referentes ao rato (p. 154 e 180), para a cena em que, opondo-se novamente ao lavrador, o Barbaças se reafirmará na sua segunda atitude violentamente heróica. Esta cena, por sua vez, é índice de um **status** social em que se opõem opressores e oprimidos: Cortes e Corvo Barbaças e rato. A morte processa-se em quiasmo entre os dois conjuntos: Cortes mata o rato, através do corvo; Barbaças mata o corvo, para vingar o rato. Com isso não se soluciona a dicotomia opositiva da sociedade a que pertencem, mas o Barbaças toma consciência da existência de «**forças inamovíveis**» (p. 182) e sente que rompeu «**as teias da consciência e da opressão**» Barbaças não admitira nunca que «**alguém lhe negociasse a servidão**» (p. 28); ele a aceitou voluntàriamente quando ela foi a «**grandiosa servidão**» do trigo (p. 39). Índice do contexto social encontramos também à p. 176; de ambos voltaremos a falar.

Ainda mais um índice, a nosso ver muito importante, que quase chega a um **leit-motiv**: o sangue, que aparece metafòricamente no ponto em que a Joana considera viável a entrega ao Barbaças do dinheiro para a compra da burra: «**quando to entregar é o mesmo que te pôr nas mãos o sangue de todos nós**» (p. 65); ainda metafòricamente quando o Barbaças, entontecido pelo desejo, olha para a rapariga, em vez de olhar para o alvo, e só consegue ver «**a flor vermelha pregada no vestido da rapariga (...) o vermelho da flor punha ali uma nódoa de sangue ou talvez de provocação desesperada**» (p. 86). A sua «**ânsia de experimentar prazeres inacessíveis (...) que, de súbito, surgiam concretizados numa rapariga de pele branca, onde o desejo era uma flor ensanguentada**» (p. 87) era tão intensa, que ele não conseguiu acertar o alvo, ao qual na verdade não visava, mas a ela. E, pouco antes de tê-la naquela fusão de mulher e terra que adiante apontaremos, sente um hálito quente que vem da planície: «**Era quente e mole como o sangue de uma veia e parecia coagular sobre a pele**» (p. 112). Não mais metafórico, mas real, surge no fim da narrativa o sangue indiciado nesses dois momentos decisivos da busca da própria burra; «**corria uma nódoa quente no chão da courela**» (p. 333-334). E ainda deste haveremos de falar.

Para terminar com os índices, um tão pequenino que quase passa despercebido: a palavra «utopia» (p. 41) referida ao Loas, encerra em si a impossibilidade da realização plena e durável do sonho do lavrador.

A seguir

OS PERSONAGENS

um lançamento da EDITORIAL PRESENÇA

uma obra em 6 volumes

HISTÓRIA DAS LITERATURAS DE VANGUARDA

de

GUILLERMO DE TORRE

1.º vol.: Conceito e evolução de vanguarda. O Futurismo. Marinetti e a sua obra. A esquina perigosa. Futurismo e Fascismo

2.º vol.: Expressionismo. Cubismo. Max Jacob. Blaise Cendrars. Dadaísmo. O primeiro manifesto de Tzara.

3.º vol.: Surrealismo. O primeiro manifesto de Breton. Antecessores: Rimbaud, Sade e Jarry. Aragon, Eluard, Artaud. Decadentismo. Ezra Pound

4.º vol.: Modernismo. Crise do conceito de literatura. O personalismo. As teses de Mounier

5.º vol.: Existencialismo. O Pós-Guerra. Kierkgaard. Heidegger e Sartre. Simone de Beauvoir. Albert Camus. Kafka e o absurdo verosímil. Literatura comprometida. O neo-realismo

6.º vol.: Wilson e Osborne. O «Uivo» de Ginsberg. Henry Miller. Robbe-Grillet. Samuel Beckett. Crítica de esquerdas e direitas

PEÇA UM CATÁLOGO

ASSEGURADO SHARVEN FRANCE BOM RENDIMENTO

ÓPTIMO RENDIMENTO PARA PEQUENO INVESTIMENTO

ÓPTIMO RENDIMENTO PARA PEQUENO INVESTIMENTO NA

SHARVEN-FRANCE

Campo Grande, 1-D, 2.º, Esq. — LISBOA-5

Participe nos benefícios dos melhores Hotéis, Restaurantes, Cinemas, Teatros, Gares, Aeroportos, Casinos, etc.

Se tem 20 000$00 ou mais escreva-nos.

Rendimento assegurado.

ASSEGURADO SHARVEN FRANCE POSSIBILIDADES DE INVESTIMENTO LIMITADAS SHARVEN FRANCE

QUEIRAM ENVIAR-ME SEM COMPROMISSO INFORMAÇÕES DETALHADAS

Nome .....

Morada .....

Telef. .....

D L

MERCEDES

CADILLAC — OPEL — VAUXHALL E FORD

REPARAÇÕES E CORRECÇÕES DE DEFEITOS

Pessoal especializado nesta marca.

Ferramental apropriado.

Correcções de defeitos e reparações gerais.

Secções de MECÂNICA, BATE-CHAPAS, ELECTRICISTA, PINTURA e ESTOFADOR.

Reparações em CAIXAS E DIRECÇÕES AUTOMÁTICAS.

Trabalhos de 1.º Serviço rápido e eficiente, executado por oficiais.

ORÇAMENTOS PRÉVIOS

COTAL — R. de Artilharia Um, 105-A — Tel. 68 31 31
R. dos Lusíadas, 113-A — Tels. 63 10 57/8

SERVIÇO INDEPENDENTE

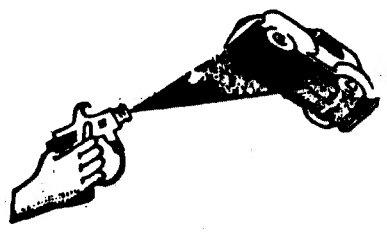
ONKYO

4 CANAIS STEREO 4

SOM CIRCUNDANTE

SR. AUTOMOBILISTA

POUPE DINHEIRO



Defenda o seu carro do Inverno, da ferrugem e da corrosão do mar! Não mais pinturas nem parafinações! Menos ruídos

Mandando aplicar uma camada de «UNDERBODY». Plastificante, em toda a parte inferior do seu automóvel.

Um trabalho de especialistas

COTAL — Rua Artilharia Um, 105-A
Rua dos Lusíadas, 113-A

450$00 — 550$00 — 650$00

A C. P. INFORMA:

SERVIÇO ESPECIAL PARA FÁTIMA

POR OCASIÃO DA PEREGRINAÇÃO DE AGOSTO

NOS DIAS 11 A 13 DE AGOSTO DE 1972

Nos dias 11 a 13 de Agosto estão à venda em todas as estações e apeadeiros da C. P., bilhetes especiais de IDA E VOLTA, a preços reduzidos, para as estações de FÁTIMA ou LEIRIA com validade para regresso até às 24 horas do dia 14 de Agosto.

O preço de transporte para o percurso desde a estação de Lisboa (Rossio) até à de Leiria, e volta, é igual ao preço de transporte para o percurso desde a estação de Lisboa (Santa Apolónia) até à de Fátima, e volta, e estabelecido segundo este último percurso. Em consequência, é facultada aos Srs. Passageiros procedentes de Lisboa (Rossio) ou Lisboa (Santa Apolónia) e das estações ao Sul de Lisboa, quando viajem por via Lisboa, a utilização de uma via, à ida, e de outra, à volta, sem acréscimo de encargos.

Aos Srs. Passageiros procedentes da estação de Alfarelos e de todas as outras situadas ao norte desta, quando munidos de bilhetes de ida e volta para a estação de Fátima, é facultado o regresso pela estação de Leiria.

A C. P. INFORMA:

CARRUAGEM-CAMAS ENTRE LISBOA E VIANA DO CASTELO, E VICE-VERSA

Com início na noite de 4 para 5 de Agosto, é estabelecido um serviço de CARRUAGEM-CAMAS entre Lisboa e Viana do Castelo, nas noites e comboios a seguir indicados:

— **Sentido LISBOA-VIANA DO CASTELO:**

Nas noites de sexta-feira para sábado, nas de sábado para domingo, e nas de véspera de feriado para o dia de feriado oficial, tendo a carruagem seguimento pelo comboio que parte de Lisboa (Santa Apolónia) às 0-05 horas e de Porto (Campanhã) pelo que parte às 8-16 horas;

— **Sentido VIANA DO CASTELO-LISBOA:**

Nas noites de sábado para domingo, nas de domingo para segunda-feira, e nas do dia de feriado oficial para o que se lhe segue, tendo a carruagem seguimento pelo comboio que parte de Viana do Castelo às 21-06 horas e de Porto (Campanha) às 0-05 horas.

A. C. P. INFORMA:

Serviço especial para Beja por ocasião das feiras de São Lourenço e de Santa Maria

NOS DIAS 7 A 17 DE AGOSTO DE 1972

Bilhetes especiais de IDA E VOLTA a preços reduzidos.

Período de venda: de 6 a 17 de Agosto.

Validade para regresso: de 7 a 18 de Agosto.

A C. P. vende, em todas as estações e apeadeiros da REGIÃO SUL, bilhetes especiais, de IDA E VOLTA, a preços reduzidos, para a estação de BEJA nas condições da Tarifa Especial n.º 10-Passageiros.

A. C. P. INFORMA:

Serviço especial para Guimarães por ocasião das Festas Gualterianas

NOS DIAS 5 A 7 DE AGOSTO DE 1972

Bilhetes especiais de IDA E VOLTA a preços reduzidos.

Período de venda: de 4 a 7 de Agosto.

Validade para regresso: de 5 a 8 de Agosto.

A C. P. vende, em todas as estações e apeadeiros desde Porto (São Bento) até Monção, até Braga, até Leixões e até Penafiel e desde Porto (Trindade) até Barradas e até Fafe, bilhetes especiais de IDA E VOLTA, a preços reduzidos, para a estação de GUIMARÃES.

Folhetim-artístico

José-Augusto França

EXPO-AICA-SNBA-1972

O convite endereçado pela S.N.B.A. à A.I.C.A. confirma relações que sempre foram cordiais entre os dois organismos que agrupam artistas e críticos de arte, de resto nalguns casos consubstancializados em uma pessoa só — que nem por ser artista é melhor (ou pior) crítico, nem por ser crítico é pior (ou melhor) artista. Se não é preciso pôr ovos para saber se estão frescos é verdade igualmente popular que a galinha da vizinha etc. — ou que melhor se vê o argueiro no olho de outrem. Não façamos, porém, dos argueiros cavaleiros e constatemos esta cordialidade que só por interesses muito privados pode ter sido posta em dúvida — e nunca, decerto por bons artistas ou por bons críticos, uns e outros culturalmente respeitosos do trabalho alheio e dele necessàriamente compartilhando, neste entrelaçar complexo das linhas de criação (que tem de ser reflectida) e de reflexão (que é também criativa).

Propôs a S.N.B.A., no fim do ano passado, à A.I.C.A. a ocupação da sua sala numa exposição de Verão, em programa a imaginar pelos críticos — e este, à falta de poder-se, em pouco tempo, estruturar uma exposição imediatamente corrente, definiu-se numa coerência global, à medida de opções individualmente responsáveis. Dez membros da A.I.C.A. escolheram por si próprios e empenharam-se no que propuseram — didáctico ou polémico, exterior ou interiormente à selecção feita. Dez sobre catorze. Miríffico seria imaginar que semelhante exposição, em Paris, pudesse interessar 114 dos 160 críticos que compõem a secção francesa da A.I.C.A.. Proporcionalmente, creio mesmo que o resultado quantitativo português é excepcional, senão exemplar!

A forma «individualizante», já que de Paris se fala, valerá a pena dizer que lá teve inspiração — num famoso «salon Donner à Voir» que entusiàsticamente defendi cerca do ano 60, considerando-o **uma solução** aos problemas levantados pelo estagnamento actual da fórmula «salon» — tão oitocentista, senão mesmo seiscentista.

Uma solução; não, decerto, a solução, que, mesmo conjunturalmente, está por achar e até por investigar — como **tudo no domínio revolucionado do facto artístico** que tem de ser posto em questão, agudamente, nestes agudos tempos.

Outra seria a da exposição temática, com coordenadas topológicas e cronológicas, extremamente difícil de realizar entre nós, como se viu nas experiências tentadas, há três anos, na Galeria Quadrante. A «Imagem» de que me ocupei, o «Objecto» de que se ocupou Francisco Bronze, o «Desenho» que preferiu R.M. Gonçalves foram, de maneira algo equívoca, temas e géneros, ou géneros tomados como temas, embora com resultados interessantes que, infelizmente, não foram levados àvante — por fas e por nefas, como de costume lusitano, talvez mais com o «z» da realidade do que com o «s» da etimologia...

A solução adoptada agora na sala da S.N.B.A. foi sem dúvida, de facilidade — mas realista também — e dentro dela, em inteira liberdade e completa responsabilidade, cada crítico seguiu vias «de género», «temático», «problemáticas», ou «polémicas», numa demonstratividade que conviesse à sua própria personalidade crítica, à sua cultura, ao seu papel mais ou menos bem definido numa acção profissional.

Exposição variada, pois, e nisso marcando o que é mostrado tanto como quem mostra e também, nos melhores casos, o porquê de assim mostrar. Nao panorâmica das artes, é claro, mas, um tanto, panorâmica da crítica e retrato individual de cada escolhedor — ou elemento especialmente significante desse retrato, a juntar a outros elementos de escrita ou de acção cultural que há mais ou menos tempo cada um deles (ou de nós) vem desenvolvendo.

Para já e por questões de proximidade, direi que escolhi **um momento** da démarche de Noronha da Costa, ainda inédito, para mostrar como a sua poética neo-romântica, traduzida sempre em termos espaciais, se enriquece numa temporalidade **ambígua também**, por fugidia, caduca, mas e permanentemente recomeçável, numa latência fantasmagórica. E uma apresentação modesta, já que era preciso escolher entre uma despesa de 20 contos e outra de 20 mil reis. Preferiu-se esta, por razões óbvias. Devo acrescentar que tenho a **démarche** de Noronha da Costa como uma das mais importantes da actualidade, em função duma criação ocidental. Melhor do que eu o explicará o Eduardo Lourenço num ensaio a sair no próximo número de «Colóquio/Artes».

Mário de Oliveira escolheu jovens desenhadores, Egídio Alvaro jovens pintores parisienses que procura introduzir em Portugal, ao lado de «velhos» artistas portugueses; adoptou o primeiro uma atitude pedagógica à sua medida, o segundo seguiu aquilo que «fascina» a sua cultura e o seu gosto — e não cabe, evidentemente, criticá-los aqui. Como também não a atitude de Rocha de Sousa, pintor e crítico, como Mário de Oliveira, que reivindica essa dupla posição coincidente expondo um quadro próprio — numa acção cuja coragem duplamente profissional e deontológica importa sobretudo sublinhar.

Mais me interessa observar aqui outro nível pedagógico assumido pelos arquitectos Vieira de Almeida e Carlos Duarte. Expôs o primeiro, com fotografias do notável edifício mais lisboeta (ou alfacinhamente) conhecido pelo «Franjinhas», do Nuno Teotónio Pereira, uma notável defesa de um «fachadismo» de função imagética no quadro urbano — opondo-se a uma já antiga crítica funcionalista de plantas, da qual fatalmente resultou uma quebra de nobreza da «múltipla unidade» que é e tem de ser a rua. Carlos Duarte apresentou exemplos de «design», de Daciano Costa e de Sena da Silva — e eleva-se contra a absorção do «design» por um consumo de luxo, alheio a responsabilidades sociais e atraiçoando, assim, a função essencial que lhe compete num quadro sócio-cultural de reforma (se não de revolução) de produção tanto quanto de mentalidade.

Salette Tavares foi também directamente pedagógica, expondo elementos de «pirismo» nacional, dentro de um quadro «kitsch». Recentes estátuas equestres e pedestres (cor de rosa ou não), montras de joalheiros, de decoradores e de costureiros, muito túmulo à «antiga portuguesa» em cemitérios... um ou outro exemplo discutível o estilo à antiga-portuguesa — que é «pires» mesmo fora dos cemitérios; o neo-manuelino revivalista que o pode ser, em delírio de outra categoria; um certo tronco de árvore em «trompe l'oeil» de pedra, como túmulo e que atinge, no seu absurdo, uma outra dimensão...

E não será «kitsch» também este e aquele aparelho electrodoméstico, este e aquele automóvel de luxo? e estes jovens e desembaraçados tecnocratas que invadem o mercado, repuxando os punhos da camisa bordada e alargando as margens das gravatas? Chamavam-se, no tempo do Eça, «rastaquères», um tanto «galãs de Alcântara» há trinta anos... Sejamos «snobs» contra o «kitsch»; mas não esqueçamos muito sociològicamente, que o «pirismo» é uma espécie de fatalidade gramatical em português, resultando como resulta da aférese da palavra «empirismo» — situação cultural e psicológica que nos rege através dos tempos históricos, de dinastia em dinastia, de regime em regime...

Longa conversa esta sobre, até, a possibilidade de o «kitsch» português ser mesmo «kitsch»; ou de a excelente tradução proposta ser tradução apropriada. Porque cada sociedade tem o «kitsch» que merece.

Outra conversa longa caberia na observação de três opções temáticas: de Rui Mário Gonçalves («Da Ingenuidade como fantasia e da alegria como coisa séria»), de Fernando Pernes (sobre «o neo-romantismo na pintura portuguesa») e de Ernesto de Sousa («Do vazio à pró-vocação»).

O título almadiano de Rui Mário ilustra-se diversamente — e nem sempre dentro do que a «ingenuidade» de Almada é ou pode ser, menos numa categoria de «fantasia» do que em outra, de «invenção» (de dias claros...). **Ingenuidade, candura, inocência, naiveté**, cada palavra tem o seu peso etimológico, que vem a expor-se semânticamente. E o lirismo de Sara Afonso? e o «je m'enfoutismo» irónico, de candura reabilitada, de Angelo? e a tragédia inocente do Júlio de 1929?

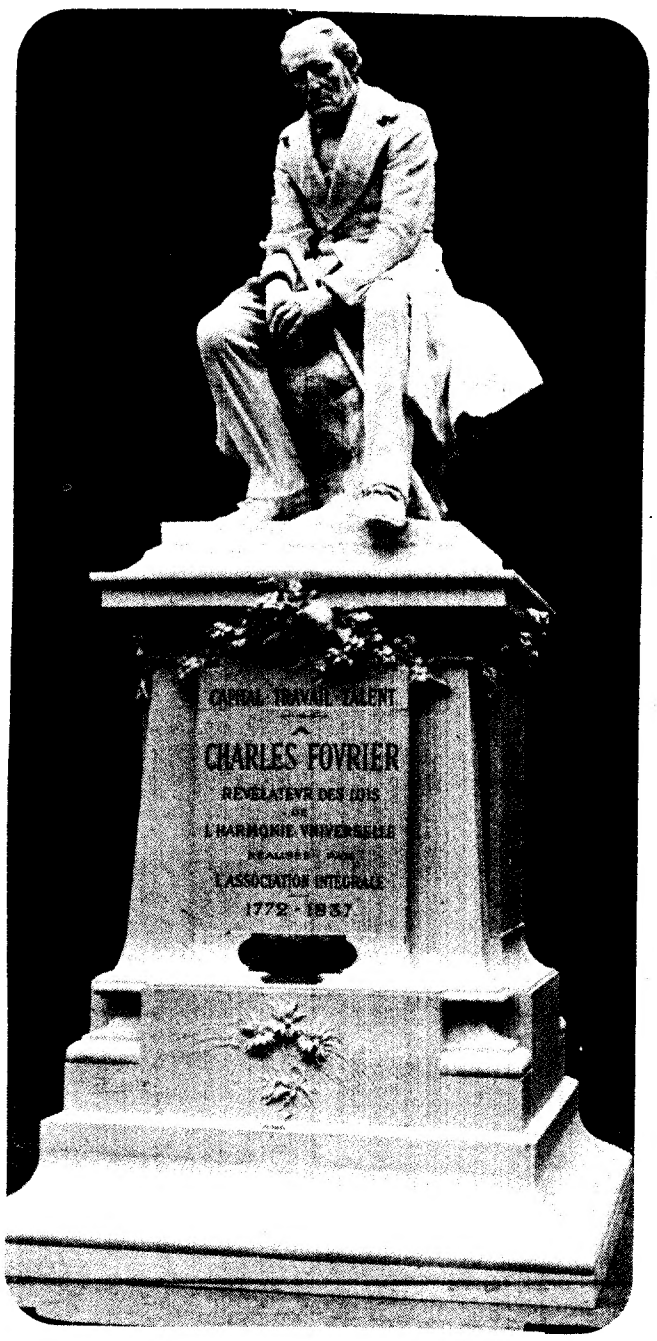
O neo-romantismo, sim, ou mais ou menos — e mais, concerteza, no Noronha e no Cruz Filipe, um nos fins do séc. xviii, outro cem anos mais tarde... O Nery, esse, liga curiosamente o maneirismo arquitectónico a um preciosismo «**arts deco**», o que não deixa de ser romântico — nem deixará sê-lo, também...

Ernesto de Sousa considera o vazio de deuses, de ícones, de imagens, de quadros até, nisso vendo uma vocação moderna, provocatória dum estabelecimento de quadros, imagens, ícones e deuses, românticos ou ingénuos. Assim age ele — entre as notáveis telas de Calhau, as destruições de campo figurativo de Helena Almeida, os ícones-silhuetas-recordação de corpos livres de Lurdes Castro, as paredes forradas de jornais do dia de Alberto Carneiro, o cubículo fantasmático de Ana Vieira, o chão-leito-tropeção de João Vieira... Assim se diverte ele e que o visitante também!

Após a acção desenvolvida no prémio **Soquil**, no «museu de arte contemporânea» d'A **Brasileira**, na publicação de uns tantos números de **Pintura e Não**, esta exposição (que à persistência do seu actual presidente Rui Mário Gonçalves sobretudo é devida) é mais um acto de afirmação culturalmente útil da A.I.C.A. portuguesa.

FOURIER

Continua na pág. 3



Um monumento dedicado, em França, ao grande utopista

Fourier está entre aqueles que confiam ao papel o sonho de uma desforra total sobre as frustrações da rotina e da incompreensão.

Nascem naquele ano as surpreendentes considerações sobre o sistema educativo na Harmonia. Fourier considera inúteis as virtudes maternas, e prejudicial a convivência entre pais e filhos. O lactante deve iniciar imediatamente a sua existência colectiva sob os cuidados de amas de vocação. Aos três anos, divertindo-se a descascar ervilhas, abolirá por si, espontâneamente, o execrado limite entre brincadeiras e trabalho. Mais crescidinho, entrará nas Pequenas Hordas, isto é, ficará entre as crianças que, gostando de brincar com a porcaria, estão encarregadas de recolher as imundícies e garantir a limpeza urbana. Isto, que na Civilização é uma tarefa repugnante, evitada ou exercida de má vontade, na Harmonia torna-se um divertimento que corresponde à íntima vocação. As Pequenas Hordas — que, nas suas divisões de hussards, cavalgam **ponies** e tocam trombetas — são veneradas pelas comunidades, semelhantes a minúsculas divindades, e este prestígio estimula a sua dedicação.

Como é destino de muitos pensadores, o único verdadeiro «escândalo» que as obras de Fourier suscitaram — com ele vivo — diz respeito a um aspecto relativamente marginal do seu desmedido aparato fantástico-matemático: a vida amorosa. Removidas com a habitual decisão as coacções de antiga moral monogâmica, e constatado o profundo egoísmo anti-societário que está inserido no afastamento do casal, Fourier imagina a **santidade amorosa** como fruto de uma superior dedicação à colectividade, e prescreve **orgias omnigamas,** em que cada simples exigência encontrará plena satisfação. Estas «sagradas» uniões de grupo, que devem acontecer **nas formas mais nobres e mais opostas ás orgias dissolutas dos civilizados,** levaram ao seu idealizador o desdém dos contemporâneos que o apodaram — para sua total aflição — de imoralidade e de perversão: de tal maneíra que os seus discípulos tiveram que fazer desaparecer dos opúsculos impressos com fim divulgativo, qualquer alusão a esta reorganização do «novo mundo amoroso», que tanto ofendia os civilizados.

sejo, uma paixão medida, o fruto de uma imaginação abstracta. O pregador da orgia omnigâmica era um celibatário pouquíssimo inclinado a experimentar antecipadamente as teorias que vinha a elaborar. Não se lhe conhecem amores ou paixões: a sua paixão é a típica do **voyeur** que conheceu a pobreza. As suas imagens de **bonheur,** de facto de gosto gastronómico (era parente de Brillat-Savarin) erótico, inspiram-se directamente nos faustos das classes ricas: nao quer condenar moralìsticamente a riqueza enquanto for portadora de prazeres, mas o modo egoísta e grosseiro de a gozar.

Atingido pela censura dos seus já escassos leitores, Fourier procura ainda uma vez mais uma desforra no papel, e escreve uma espécie de fábula erótica de sabor oriental, **Fama e o turbilhão de Cnido,** que hoje podemos ilustrar com os **cartoons** de Barbarella: não fosse o caso de os inspirar o próprio ar um pouco enregelante, de moralista **malgré soi.** Morto o mestre-escola, esgota-se a carga de entusiasmo dos poucos discípulos, o «fourierismo» entra na sombra durante quase um século. As teorias do seu principal «concorrente», Saint-Simon, que tinha debaixo dos olhos o modelo inglês, confirmaram-se a tal ponto que na sociedade industrial por ele vaticinada vivemos hoje todos, mais ou menos infelizmente: quanto ao futuro imediato, ele, Fourier, que punha em cena excursões campestres de alegres cultivadores, não tinha percebido nada. Todavia, a roda da História girou por forma a que a qualidade provocatória da sua fantasia tornou, no nosso século, a vibrar em toda a sua sugestão.

A redescoberta começou em 1945 com a **Ode** que lhe dedicou André Breton no exílio americano. Nestes anos, pois, a recuperação de Fourier assumiu um aspecto de uma avalancha de escritos e de publicações. Dedicam-lhe longos ensaios, Raymond Queneau, Michel Butor, Roland Barthers, Pierre Klossowski, Maurice Blanchot; são impressos os inéditos; as antologias multiplicam-se em todo o mundo. E aclamado percursor da psicanálise freudiana e do romanticismo revolucionário de Marcuse; patrono dos **hippies** e das sufragistas do «Woman Liberation», desfruta a parte de co-protagonista que elevou a mulher; é exaltado como progenitor do surrealismo; génio tutelar do Maio parisiense («A fantasia no poder»); pioneiro da moderna pedagogia anti-autoritária e anti-repressiva, da qual florescem por toda a Europa as experiências.

Os hodiernos exegetas, como já ontem os discípulos, lançam uns aos outros acusações de heresia, de má interpretação, de uso indevido. Mas qual é a chave mais autêntica para ler hoje este poliédrico programador da felicidade universal? E claro que não se podem pretender, destes escritos, mensagens «operativas», remédios belos e prontos. A sua fecundidade está no sentido de provocação fantástica, de álacre invenção que comunicam, como todo o **romance filosófico,** pois que como tal são entendidos. As páginas do utopista de Besançon são um artifício — observa Italo Calvino, organizador de uma das antologias italianas — **para pôr à prova a nossa capacidade de pensar e de «ver» a liberdade de todos, de dar sentido e rigor a uma representação ilimitada dos nossos desejos.**

STRAVINSKY

segundo LINCOLN KIRSTEIN

Stravinsky (com Max Planck, Einstein, Picasso, Joyce) propôs novas dimensões para o ritmo e o espaçamento antes da Primeira Guerra Mundial. *Le Sacre du Printemps* foi o toque de clarim para uma proliferação de forças já sondadas por «sir» James Fraser e pelo dr. Freud. A revolução pairava no ar, mas a dialéctica de Marx era ainda uma promessa por provar. Stravinsky nunca se considerou um revolucionário; era um radical com raízes longas e profundas em tradições que afirmava, mantinha, prolongava e transcendia. Por causa do choque de *Le Sacre* foi recebido como um invasor bárbaro, um Genghis Khan da música. Esta entrada coincidiu com a ideia de uma vanguarda permanente, uma superstição tão sagrada e ingénua como a de revolução social permanente.

Todavia, tornou-se súbitamente claro que ele não era um profeta do determinismo político, estético ou metafísico. Fosse qual fosse a injustiça, o desespero ou o caos imposto a este mundo, o seu crescente testemunho apegava-se à catapulta do livre arbítrio — *como se*, apesar de todas as provas em contrário, fosse um facto. Para ele próprio com a sua perícia, ele provou-o: matemàticamente. Concordava com Einstein: «*Deus não lança dados*». Quanto à filosofia aleatória, Stravinsky disse a St. John Perse: «*O homem tem um nariz. O nariz cheira e escolhe. Um artista é simplesmente uma espécie de porco que fareja túberas.*»

Ao apegar-se ao livre arbítrio recusava imaginar-se um agonista romântico — servindo-se a si próprio, indulgente consigo mesmo, matando-se a si próprio, um papel adorado pelos actores de tragédia daquela época. Fora de moda com excepção de alguns amigos dedicados após a sua notoriedade inicial, era firme na sua fé, na inteireza formal. Abstracção, fragmentação e auto-expressionismo estavam na ordem do dia, histeria engenhosa canonizada como revelação idiossicrásica. Preconizava concreção, crítica severa e estrutura, disciplinas objectivas herdadas para colaboração responsável com dezenas de patronos e editores, e centenas de executantes servindo uma multidão de audiências num elevado contexto social. Nunca deixou que meios fraccionários, som como som, cor como cor, estratagema por amor ao estratagema, com as suas enfatuadas parcialidades, o satisfizessem como objectivos dignos de interesse ou valiosos. A estilização é fórmula e não método. O personalismo é um ramalhete de selecções acidentais, que congela o talento num pico solitário que se repete. A pessoa de experiência segura procede por um potencial em contínua evolução. Todo o seu trabalho, em setenta anos, acabou por merecer um mundo de testemunhas.

Era um historiador demasiadamente prudente

«Eu não procuro. Encontro»

para considerar a originalidade algo mais do que pesquisa, embora não hesitasse em gabar-se com Picasso: «*Je ne cherche pas. Je trouve.*» Jamais confundiu sensibilidade com percepção, indignação negligente com consciência, inovação com génio ou arte com vida. Ser e agir não eram para ele esporádicos ou exaltados. A perícia profissional era uma actividade e não uma exibição confessional. O teatro era um jogo e não um auto-sofrimento trágico. O seu gosto, de modo algum uma preferência caprichosa, baseava-se na selecção implacável, exaustiva e fatigante.

A sucessão de hábitos escolhidos variava consoante a época; era desleal para com os devotos ocasionais que o tinham inicialmente considerado um feiticeiro ou iconoclasta. Jornalistas, na sua pressa de actualizarem a moda, demasiadamente preguiçosos, vaidosos ou ignorantes para escutarem ou olharem com bastante atenção abnegada, raramente se movimentavam ao ritmo da sua mobilidade. Sentiam-se contínuamente traídos (e isso acontece ainda) pela sua ingratidão perante a apreciação por eles feita da sua mais recente invenção. Na verdade, ele não assinava nada susceptível de ser prontamente explorável ou negociável. Pelo seu próprio métrico mercurial, repudiando eternamente a sua última máscara, uma inteligência central analisava quantidades finitas através de uma máquina ferramenta, a sua acrobática capacidade mental. Esta capacidade, conservou-a sempre na máxima eficiência. Era o sinal mais evidente da sua manifestação exterior e mantinha em xeque muitos dos que se sentiam irritados sob o seu astuto e minucioso exame e o seu desdém de duelista.

De todos os artistas era o mais russo e o mais internacional. Conhecido em todos os continentes, sempre mais hóspede do que turista, tornou-se cidadão de Los Angeles e acabou nova-iorquino. Tinha tido inúmeras casas e hotéis, de Petersburg a Paris, de Clarens ao Cairo, da Cidade do México à Manhattan, onde quer que houvesse paz para compor ou salões para um concerto. Os russos, durante um milénio, treinaram cortesãos para um apostolado de intelecto e imaginação. Por volta de 950, Vladimir e o seu herdeiro trouxeram o Cristianismo a Kiev. Dentro de alguns séculos, os coros nativos russos cantavam de maneira muito diferente dos gregos bizantinos. Pedro, Ana e Catarina encheram a sua nova capital como ópera e *ballet* europeus. Dimitri Bortniansky escutou Mozart e escreveu hinos ainda cantados em dias santos.

Uma ponte entre o Leste e o Ocidente foi então bastante usada; Diaghilev triplicou o tráfego. Desde Glinka e os patrióticos melodistas culminando em Tchaikovsky, a música russa conseguiu a sua única e fantástica polinização cruzada, o híbrido com que Stravinsky engrinaldou três gerações. A sua apropriação imperial de estilo e função constitui a mais sinuosa e duradoura combinação de tendências bizantinas, eslavas e ocidentais. A sua exploração e reconstituição de tesouro omnipresente resplandece no reportório permanente. Contudo, é a música mais solene que constitui o minério mais puro extraído da sua geografia e biografia essenciais.

Os seus modos e caligrafia eram deliberados e apurados. Tudo isso era classificado pela Ortodoxia Oriental, a superciência de *Hagia Sophia*. Sofisticação não é sofisma metafísico. A Sabedoria Sagrada incarna a noção de uma — ou A — Santíssima Trindade: Fonte; Consequência Feita Carne; O Decreto do Nosso Criador. Tal como o astuto Ulisses, era competente em todas as deambulações. Um camaleão flexível, passava imperturbàvelmente através de muitas cenas de transformação. Jamais se embotava com crises de identidade. Sempre soubera quem era e para que era. A sua face mudava de cor e expressão, mas o crânio permanecia de aço.

Por isso viveu vários exílios, habituado a uma esposa e a uma silenciosa auto-alienação, ou ansiedade (excepto sob o aspecto financeiro). Por isso o seu comportamento era isento de auto-personificação, receitas periódicas e misturas, que são convenientes para cozinheiros e armarinheiros, mas não se saldam por temporadas bem sucedidas. Por isso a sua autoridade, insolência, fama e desdém. A sua malícia, o seu truque de prestidigitador suave, esmerado, impalpável, enluvado, assumiam o resplendor mercurial brilhante e diabólico de muitos tempos e climas. O seu eu sentia-se seguro, à vontade, em todas as fendas e em todas as rochas. A sua essência ou centro magnético servia a sua Fonte, igualmente manifesta numa triangulação de musas sorridentes — Terpsícore, Plímnia, Calíope — dança clássica, eloquência vocal, canto sagrado.